

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE
PERÍODO: 01/07/2025 à 31/12/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Endereços de execução:

Bloco 04

- **Bloco 04 (Sede):** R. Arnold Faria Junqueira, Nº 1350- Jd. Paulistano I
- **Núcleo Brasilândia:** Av. Adhemar Pereira de Barros, Nº 2268- Jd. Brasilândia
- **Centro Comunitário Paulista:** R. Para nº 485- Jardim Paulista
- **Igreja Santa Dorothea:** R. Urias Alves Taveira, nº328 - Residencial Ana Dorothea

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Leste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

Bloco 09

Endereço de execução:

- **Bloco 09 (SEDE):** Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras
- **Centro Comunitário Portinari:** Avenida Hotto Paiva, 1281-1397 - Jardim Portinari
- **Bloco 10:** Avenida Claudio Junqueira 330 – Jardim Zelinda

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Norte e Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Norte e CRAS Oeste

Bloco 10

Endereços de execução:

- **Bloco 10 (Sede):** Avenida Professor Cláudio Junqueira, 330 - Jardim Zelinda
- **Núcleo Copacabana:** Rua Paolo Gaudenzi, 4091 - Res. Copacabana I e II
- **Núcleo São Sebastião:** Rua Amélio Borges Campos, 603 - São Sebastião

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos.

Meta cofinanciada: 100

Região de abrangência territorial: Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

Bloco 12

Endereços de execução:

- **Bloco 12 (Sede):** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904 - Jardim Aeroporto III
- **Continho Amor e Caridade:** Avenida Gabriela de Almeida Pirajá, 168 - Jardim Aeroporto II
- **Centro Comunitário do Progresso:** Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 - Parque Progresso
- **Bloco 13:** Rua José Paulino Filho, 551 - Recanto Elimar.

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 120

Região de abrangência territorial: Sul

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul

Bloco 13

Endereços de execução:

- **Bloco 13 (Sede):** Rua José Paulino Filho, 551 - Recanto Elimar.

- **Continho Amor e Caridade:** Avenida Gabriela de Almeida Pirajá, 168, Jardim Aeroporto II
- **Bloco 12:** Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904, Jardim Aeroporto III
- **Centro de Formação da Pastoral do Menor:** Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Santa Cruz
- **Centro Comunitário Progresso:** Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 – Parque Progresso

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 a 17 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul e Centro

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul e CRAS Centro

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, 1949 - Jardim Aeroporto III, CEP: 14403-255, Franca - SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Telefone para contato: (16) 3701-7550

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador Administrativo: Eric Lucas dos Santos

BLOCO 04

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Coletivo de 0 à 6 anos

0 a 6 anos

Iniciamos o ano de 2026 com a primeira semana de janeiro tendo sido voltada integralmente ao planejamento dos primeiros meses de atividades do SCFV, estando a equipe de orientadores, facilitadora e assistente social envolvidos nessa tarefa de identificar, pesquisar

e planejar um ou mais percursos iniciais, tendo sido na ocasião, o tema abordado e escolhido como fundamental para esse início de processo, o assunto “Emoção”.

Neste início de ano de 2026, o grupo de crianças de 0 a 06 anos demonstrou-se de grande participação. Uma das atividades realizadas foi chamada “Piquenique no parquinho”, e o objetivo do encontro era identificar como as famílias estavam chegando este ano. A atividade criou um ambiente seguro e acolhedor, começando com o piquenique que evoluiu para uma roda de conversa, envolvendo tanto as crianças quanto as responsáveis. Esse espaço permitiu uma escuta ativa, onde podemos perceber como cada família chegou, dialogamos profundamente com as realidades de cada uma, e em seguida compartilhamos momentos nos quais as famílias puderam interagir, promovendo reflexões sobre suas vidas pessoais e suas relações interpessoais. Esse momento de acolhida e escuta foi muito enriquecedor e fortalecedor, já que muitas sempre chegam cansadas emocionalmente fragilizadas pela rotina, sem nenhuma rede de apoio. A dinâmica “como você chega?” e “como você está saindo?”, foi essencial para reconhecer os sentimentos e o estado emocional das famílias, além de promover interação no grupo e fortalecimento de vínculos de novas usuárias.

Neste mês, o CRAS Leste promoveu uma atividade intergeracional em parceria com os serviços socioassistenciais, voltados para desenvolver ações na comunidade. O evento denominado “Divertida Leste” teve como objetivo estimular interações entre usuários do serviço e seus familiares. Ao longo da semana de 19 a 24, diversas atrações foram realizadas nos locais de atendimento, com suporte do CRAS Leste e a participação das equipes do SCFV, tivemos presente o grupo de dança passinhos flashback, além das oficinas, workshops e danças urbanas com as criações de rimas. A iniciativa visou apresentar às famílias os serviços de proteção básica, permitindo uma maior aproximação com os diferentes públicos e suas faixas etárias.

A programação aconteceu entre os dias 19 a 24.

19/01- Bricadoria - Pastoral Menor Paulistano

20/01- Flashback - Cras Leste

21/01- Cine Cras - Cras Leste

22/01- Sarau karaokê - Centro comunitário Jd. Palma

24/01- Hip Hop - Praça do Bueno.

Trabalhamos com as emoções através da obra literária “Emocionário- Diga o que você sente” na qual teve objetivo de desenvolver diversos tipos de sentimentos. O encontro envolveu tanto as crianças quanto suas cuidadoras, assim permitindo identificar, nomear e compreender os estados das emoções. A atividade que consistiu em contação e criação de histórias trouxe ações que destacaram -se pelo estímulo de interações entre crianças e responsáveis, que tiveram grande participação gerando uma rica interação familiar.

Contamos também com atividade “aninhando” onde cuidadoras e crianças confeccionaram um ninho e cada família teve a oportunidade de escolher um livro, que proporcionou um momento delicado a leitura e discussão sobre tema selecionado. Em seguida jogamos o jogo “Eu acuso!” que envolveu cada grupo familiar e utilizando os temas que cada uma delas escolheram, o que favoreceu o carinho e interações entre o grupo.

O que marcou esse mês foi a nossa atividade externa na qual foi realizada no ponto de cultura espaço nulo chamada: “DANÇA QUE VOA” essa oficina foi destinada a primeira infância e seus cuidadores com o objetivo promover a união familiar convidando as crianças junto com sua cuidadora a explorarem o movimento e escuta corporal a partir de propostas lúdicas fundamentais nas crianças.

Finalizamos o percurso emocionário diga o que sente, desenvolvido com o objetivo de promover o reconhecimento das emoções vivenciadas ao longo das atividades que predominaram sentimentos como amor, raiva, tristeza, medo, a atividade trazida onde as crianças juntamente com suas cuidadoras selecionaram um sentimento e em seguida fizeram uma ilustração com desenho representando o sentimento escolhido. Após a atividade tiveram a oportunidade de compartilhar com o grupo que cada um desses sentimentos representa em suas vidas variando de acordo com as situações enfrentadas, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da expressão emocional da escuta e da interação entre os grupos familiares gerando bem-estar e motivação.

Na atividade da “Escultura” foram organizados grupos de crianças com suas cuidadoras, que teve início com a criação baseada nas emoções tratadas: amor, raiva, tristeza e medo. A partir dessa criação em grupos familiares desenvolveram esculturas utilizando materiais reciclados dando forma e significado às emoções trabalhadas. A atividade proporcionou o estímulo a criatividade, a expressão emocional, o trabalho em equipe e a reflexão sobre os sentimentos vivenciados ao longo do percurso de forma geral, além de reforçar a importância da colaboração entre crianças e cuidadores. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento

sócio emocional, ajudando-os a compreender que todas as emoções têm um papel importante e que é natural senti-las.

A equipe organizou uma semana com gesto cheio de carinho, sendo realizada a entrega dos ovos de Páscoa, que foi bastante significativa proporcionando um momento de alegria e interação entre crianças e cuidadores. Durante essa atividade foi criado um ambiente acolhedor marcado pelo entusiasmo e pela troca de afeto, onde as crianças e seu cuidador puderam vivenciar sentimentos de felicidades e convivências em grupo. No geral a iniciativa revelou-se extremamente enriquecedora, contribuindo para que esse momento de união se torna-se mais especial deixando marcas positivas que contribuem para formação de memórias afetivas, podendo compartilhar cada sorriso recebido, e lembrando que a páscoa é tempo de renovar laços fortalecer a convivência.

No coletivo de 0 a 6 anos, foi desenvolvida uma atividade envolvendo crianças e seus cuidadores em um momento de integração intergeracional. A dinâmica “Torta na Cara” contou com perguntas relacionadas às emoções trabalhadas ao longo do percurso, nas quais os participantes, organizados em equipes, precisavam responder às questões propostas de forma colaborativa e descontraída.

A atividade proporcionou momentos de diversão, participação conjunta e fortalecimento dos vínculos entre crianças, cuidadores e equipe, favorecendo a convivência e o compartilhamento de experiências entre diferentes gerações. Além disso, a proposta contribuiu para ampliar o diálogo sobre sentimentos e emoções de maneira acessível e lúdica, estimulando a socialização, a interação familiar e a aprendizagem por meio do brincar.

Também foi desenvolvido o encontro “Rede de Acolhida”, voltado às crianças e seus cuidadores, com o objetivo de fortalecer vínculos afetivos e promover o sentimento de pertencimento ao grupo. Por meio de momentos de interação, diálogo e atividades lúdicas, foi possível refletir sobre a importância do acolhimento nas relações cotidianas, destacando que o cuidado se manifesta nos pequenos gestos, como a escuta, o carinho, a atenção e a presença junto às crianças. O encontro favoreceu trocas significativas entre as famílias, evidenciando diferentes formas de cuidado e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Demos início ao percurso ‘Cuida com cuidado’ com objetivo de sensibilizar as cuidadoras sobre a importância do autocuidado como práticas fundamentais para saúde física, emocional e do bem estar, incentivando a valorização e reconhecimento de si mesmas,

contribuindo para o fortalecimento da autonomia e o protagonismo, estimulando formas de cuidado presentes em suas rotinas.

Os encontros inicialmente envolveram ambientação e um espaço de acolhimento e cuidado. Inicialmente realizamos a prática do escalda-pés com apresentação das ervas utilizadas na atividade como camomila - hortelã - alecrim - alfazema e lavanda destacando suas propriedades terapêuticas, aromas e benefícios para a saúde e o bem estar. Em seguida, as cuidadoras vivenciaram a experiência do escalda-pés, favorecendo momentos de pausa tranquilidade e atenção a si mesma. Durante a prática cada cuidadora recebeu uma frase reflexiva motivando o cuidado para si mesma, no final da atividade foram compartilhadas mensagem motivacional e reflexões sobre a importância do autocuidado no cotidiano. O momento também possibilitou a expressão de sentimentos, a escuta acolhedora e o fortalecimento dos vínculos entre o grupo

Dando continuidade ao percurso. “Cuida com Cuidado”, foi realizada a segunda atividade voltada a importância do autocuidado e bem estar das cuidadoras. Essa proposta envolveu um momento de relaxamento e valorização pessoal, por meio da aplicação de máscara facial e de argila e rodela de pepino, proporcionando uma experiência leve, acolhedora e significativa. Inicialmente as participantes aplicaram a máscara de pepino no rosto, momento em que foram orientadas sobre os benefícios desse cuidado da pele, após a retirada da máscara as cuidadoras participaram de um momento de relaxamento com utilização de rodela de pepinos sobre os olhos, acompanhado por uma meditação guiada. A atividade proporcionou uma pausa na rotina diária, estimulando autocuidado e a atenção com si mesmas. O encontro favoreceu a troca de experiências, o fortalecimento dos vínculos entre as cuidadoras e a reflexão sobre a importância de reservar momentos para cuidar da autoestima e do emocional.

No terceiro encontro do percurso “Cuida com Cuidado” foi trabalhado o tema sobre reflexologia nos pés e nas mãos, inicialmente com momento de acolhida as cuidadoras fizeram um exercício de respiração, estímulo do timo e auto massagem proporcionando momento de relaxamento e cuidado com o corpo. Logo após, foi reproduzido imagens explicativas sobre os principais pontos da reflexologia que facilitou bastante o entendimento e dúvidas das cuidadoras que tiveram a oportunidade de compartilhar entre o grupo sobre as experiências como tensões, preocupações e estresse que elas enfrentam no dia a dia.

A atividade assim como o percurso foi enriquecedor e significativo envolvendo momentos de aprendizado, acolhida e troca de experiência entre as cuidadoras sentindo se mais leve, promovendo a valorização da auto estima e a importância do autocuidado. contribuindo

para o bem estar físico e emocional permitindo que elas saibam lidar melhor com a rotina e a sobrecarga enfrentadas em seu cotidiano.

Foi realizada a Oficina de Saúde Mental em parceria com o Núcleo Reconhecer. O tema trabalhado com as famílias foi Relacionamentos Abusivos. Durante o encontro, foram abordados aspectos relacionados à identificação de sinais de abuso, às diferentes formas de violência presentes nos relacionamentos, aos impactos na saúde mental e às estratégias de proteção e fortalecimento de vínculos saudáveis.

O momento proporcionou espaço para diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências, promovendo conscientização, orientação e fortalecimento das famílias diante da temática abordada. A atividade favoreceu a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de estratégias para a prevenção de situações de violência e para a construção de relações mais saudáveis e respeitadas, promovendo conscientização e orientação às famílias.

Tivemos a realização da Festa na roça, um momento comunitário e coletivo que reuniu os grupos atendidos pelo SCFV, fortalecendo os vínculos entre crianças, famílias e equipe. A comemoração consolidou o espírito de integração, alegria e convivência comunitária, valorizando as tradições culturais e garantindo espaços de participação e lazer para todos.

Foi um momento de grande alegria, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, com diversas atividades típicas, como brincadeiras juninas, piscina de bolinha, pula -pula, danças, músicas tradicionais, decoração temática e lanche coletivo. A ação contribuiu para o fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários, encerrando o semestre de forma festiva e significativa.

Coletivos de 06 a 13 anos

A escolha do tema “Emoções” como percurso inicial de 2026, parte da leitura dos grupos e usuários, os quais com frequência vinham apresentando dificuldades em lidar com negações e frustrações diante das vivências constituídas no serviço, além da presença de crianças atípicas que demandam certo cuidado no manejo desta área que são os sentimentos e emoções e que muito dependem da compreensão dos demais para um bom convívio coletivo.

Partimos do estudo da obra: *EMOCIONÁRIO: DIGA O QUE VOCÊ SENTE* - (Cristina Núñez Pereira, Rafael R. Valcárcel) para alcançar uma linguagem acessível e de certa forma didática, sem se perder simplista, para as crianças, nesse campo que muitos adultos também tateiam para compreenderem a si e ao outro. Da riqueza textual e das ilustrações do livro o qual já brinca com a conotação de se pretender um dicionário das emoções, elaboramos fichas que são réplicas

de cada apresentação de emoção/sentimento, tendo um material para além do livro que todos pudessem tatear, ler ao seu tempo e ir construindo pela observação particular e as reflexões coletivas, um entendimento mais abrangente daquelas sensações antes inomináveis, ou mesmo mal definidas.

Posteriormente, algumas atividades já programadas no final do ano passado para o Bloco 04 e para a rede leste, foi introduzido o tema neste mês, mas oportunamente, o desenvolver de forma estruturada e alcançando um número de usuários mais abrangente no mês de fevereiro e março. Sendo assim, a primeira atividade executada foi: *Como você chega?* a qual visou acolher as crianças e identificar as emoções e sensações que elas apresentam ao grupo nesse primeiro momento.

Posteriormente aconteceu a primeira ação intergeracional da região leste, denominada *Divertida-Leste* visando integrar os grupos dos diferentes serviços e ciclos etários do território e realizar trabalho conjunto entre trabalhadores e usuários, fortalecendo o vínculo territorial no seu máximo, construindo pertencimento de ambos os setores para um melhor desenvolvimento dos serviços para e com os usuários.

Por fim, encerrou-se encontrando com as famílias de todos os coletivos do Bloco 04, visando apresentar o serviço às novas famílias e repactuar combinados com as antigas, propondo um diálogo frequente entre serviço e famílias, construindo um espaço de cooperação entre as partes. Nesses encontros foi apresentado também o planejamento do percurso a ser realizado nesses primeiros meses, na tentativa de integrar as responsáveis a indagar as crianças acerca das atividades desenvolvidas no SCFV, para que o tema seja tratado também nas casas expandindo a abordagem temática.

Buscando aprofundar os entendimentos dos coletivos acerca das emoções e sentimentos, realizamos através de cartões com texto e ilustrações a introdução daquelas mais perceptíveis e reconhecíveis como: ALEGRIA, TRISTEZA, AMOR E ÓDIO por meio do jogo *Eu acuso!* A estrutura dele visa estabelecer uma plataforma de jogo a qual pode ser compreendida como uma plataforma relacional básica, apresentando sujeito, ação, local e motivo. A essa plataforma sempre se acresce uma emoção e/ou sentimento a qual deve gradativamente ir sendo aumentada de modo que começando pequena, ao chegar no último elemento a ser apresentado por um dos participantes alcançará seu patamar máximo, devendo estar 100% estabelecido o sentimento construído.

Com essa atividade conseguimos apresentar e colocar em prática com cada usuário, a construção em si e para o outro das emoções e sentimentos, pois a estrutura do jogo colabora

para tal construção, deixando as camadas abstratas mais concretas e o reconhecimento pela experiência de corpo e mente alcançável.

Da introdução por sentimentos mais acessados e devidamente nomeados, partimos para alguns outros não tão evidentes e passíveis de compreensão à primeira vista, desta forma desenvolvemos pela estrutura do mesmo jogo/atividade: *ENTUSIAMOS, MEDO, ORGULHO E VERGONHA*, e aqui se apresentou os maiores desafios diante de todos os grupos, ainda que percebiam conceitualmente os nomes das emoções, eram-lhes difícil replicá-las dentro da plataforma construindo-as corporalmente, e assim, ao chegar ao final do experimento por vezes foi comum os colegas terem compreendido algo que não era o sentimento inicial proposto.

Para suprir esses desencontros e falhas da apropriação emocional, voltávamos as fichas introdutórias e alcançamos um outro modelo de ir a prática, foi proposto aos usuários se aterem a experiências que haviam vivenciado com estas emoções, e posteriormente os convidamos a reproduzir em cenas curtas tais vivências, de modo que, olhando para a própria experiência, a assimilação foi mais assertiva e ao retornar a uma construção que partia da palavra pela estrutura de um jogo - Eu acuso - conseguiram reproduzir melhor o sentimento e emoção proposto.

Na sequência buscou-se realizar uma apropriação imagética das figuras nomeadas “Monstros” das emoções por meio das obras literárias *Tenho Monstros na Barriga* e *Tenho Mais Monstros na Barriga* com as quais cada criança personificou seus próprios monstrinhos. A partir disso, foi realizada a atividade “*Tem um monstrinho na barriga*”, cujo objetivo principal foi trabalhar o reconhecimento e a compreensão das emoções. Para isso utilizamos como referência o filme “*Divertida Mente*”, que apresenta de forma lúdica e acessível cinco emoções básicas: alegria, tristeza, medo, raiva e nojo. Nessa atividade as crianças foram convidadas a dar asas à imaginação e criaram seus próprios “monstrinhos” cada um representando a emoção escolhida, a partir de uma escultura coletiva utilizando materiais recicláveis. Essa atividade incentivou a criatividade, a expressão artística e a identificação das emoções.

No final, cada criança teve a oportunidade de apresentar sua criação ao grupo, explicando as características do seu “monstrinho” e de que maneira ele representa a emoção trabalhada. Nesse momento de compartilhamento, elas puderam explicar como e quando essa emoção aparece em suas vidas, refletindo sobre seus sentimentos. Além disso, compartilharam o significado pessoal que dão a essa emoção, promovendo o crescimento da consciência emocional, da empatia e da escuta respeitosa entre os colegas.

A atividade proporcionou a oportunidade de expressão criativa no qual as crianças compartilharam ideias, respeitaram as escolhas dos colegas e demonstraram entusiasmo em transformar emoções em arte. De modo geral, a atividade consolidou o aprendizado emocional significativo promovendo o reconhecimento das próprias emoções e o respeito às emoções dos outros que proporcionou um momento de expressão artística coletiva, tornando o encerramento do percurso emocional enriquecedor e afetivo.

Durante o período, foram desenvolvidas atividades socioeducativas voltadas ao reconhecimento e expressão das emoções, fortalecimento dos vínculos e convivência em grupo. Entre as ações realizadas, destaca-se a atividade “Torta na Cara”, baseada em perguntas relacionadas às emoções trabalhadas no filme Divertida Mente, promovendo aprendizado de forma lúdica, interação entre as crianças e participação coletiva.

Ao final do percurso “Emocionário – Diga o que Sente”, foi realizada a avaliação das atividades desenvolvidas, permitindo que as crianças expressassem suas percepções sobre os encontros e os aprendizados relacionados às emoções. Posteriormente, foram promovidos momentos de leitura, brincadeiras livres e utilização do parquinho, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos, da convivência comunitária e da participação coletiva dos usuários.

As estagiárias dos cursos de Serviço Social e Psicologia realizaram atendimento com as crianças, dando continuidade ao trabalho voltado ao reconhecimento e à compreensão das emoções. Foi elaborada uma dinâmica com carinhas impressas e slides das emoções para que cada criança fosse identificando os sentimentos e desenhando suas expressões, e depois identificar qual sentimento que mais sentia ao longo do seu dia. Em sequência foi colocado um vídeo da história de onde vem os sentimentos, da Autora Taise Agostini, as crianças puderam demonstrar desenhando o sentimento que mais gostavam.

Após esse momento, foi realizado um período de brincadeiras, proporcionando às crianças um espaço de descontração, interação e socialização. Essa etapa contribuiu para o desenvolvimento das habilidades sociais, além de reforçar, de forma lúdica, o que foi trabalhado anteriormente.

Em outro momento foi realizada uma atividade em comemoração à Páscoa, marcada por um momento significativo de integração e afeto entre as crianças. A ação contribui na entrega de ovos de chocolate, simbolizando mais do que um gesto de carinho um ato de união e partilha.

A atividade proporcionou um ambiente acolhedor todo organizado pela equipe, no qual foi possível observar a alegria e o entusiasmo das crianças. Cada sorriso evidenciou a importância de momentos como esse para o fortalecimento dos vínculos. Além de promover interações entre elas, também contribuiu para reforçar valores essenciais, como a convivência, o respeito e o cuidado com o outro. A semana da Páscoa foi trabalhada como um período de renovação dos laços afetivos e de incentivo à construção de relações mais saudáveis e colaborativas.

As estagiárias do curso de Psicologia também organizaram atividades de caça ao tesouro, desenvolvidas em diferentes momentos e espaços, incentivando a criatividade, o trabalho em equipe, a socialização e a exploração do território. Além disso, foi realizada a atividade “Conhecendo a Mim e aos Outros”, utilizando a dinâmica da batata quente com perguntas e respostas, possibilitando que as crianças compartilhassem gostos, preferências e percepções pessoais, favorecendo o autoconhecimento e o respeito às diferenças.

Outra ação desenvolvida foi a dinâmica “Comigo”, na qual as crianças participaram de um momento de reflexão sobre suas qualidades diante do espelho, estimulando autoestima, valorização pessoal e reconhecimento de potencialidades. Também foi realizada a brincadeira “Pega-pegas dos Elogios”, em que, ao interagir com os colegas, as crianças deveriam expressar elogios e qualidades uns aos outros, fortalecendo demonstrações de afeto, empatia e convivência respeitosa no coletivo.

Durante o período de maio, foi iniciado o percurso “Cuida com Cuidado”, onde o objetivo principal foi abordar o tema cuidado em suas variadas dimensões e compreender o que os atendidos entendem por cuidado. Por meio das perguntas: O que é cuidado para você e como você se cuida?, as respostas surgiram e pudemos utilizar de outros exemplos, desenvolvendo um espaço seguro, de acolhimento e reflexão acerca da importância do autocuidado.

Inicialmente os encontros envolveram acolhimento, ambientação do espaço, diálogo, exercícios de respiração e alongamento do corpo. Realizamos através da prática do escalda pés a noção do autocuidado, juntamente da condução da experiência sensorial, a fim do desenvolvimento da autopercepção das sensações e sentimentos como atividade socioeducativa. Em outro momento, a proposta foi o autocuidado por intermédio de aplicação de máscara de argila no rosto e posteriormente rodela de pepino nos olhos. Assim, também de maneira lúdica, as crianças puderam desfrutar de um momento consigo mesmo, mas sem deixar de estarem em coletivo e fortalecer os vínculos umas com as outras.

Para ampliar o repertório de tipos de Cuidado, outra ação desenvolvida, pensada para atender demanda desta faixa etária, foi o cuidado com a saúde bucal das crianças. O objetivo foi promover a conscientização sobre a importância da higiene oral e da escovação correta dos dentes. Para enriquecer esse momento, contamos com a participação de uma profissional da área, que realizou uma apresentação sobre os principais cuidados com a saúde bucal e esclareceu dúvidas das crianças. Em seguida, foram desenvolvidas atividades práticas, como a escovação orientada e um jogo da memória com imagens relacionadas ao tema trabalhado no dia.

Dessa forma, o percurso “Cuida com Cuidado” tem proporcionado experiências significativas para a construção de hábitos de cuidado e bem-estar, fortalecendo a percepção dos atendidos sobre a importância de olhar para si e para o coletivo. No mês de junho, às atividades darão continuidade a essa temática, ampliando o olhar para o cuidado com o outro, por meio de ações que estimulem a empatia, o respeito, a cooperação e o fortalecimento dos vínculos, promovendo relações mais acolhedoras e solidárias no convívio em grupo.

A atividade de elaboração da Caixinha dos Cuidados convidou as crianças a construir um objeto significativo e afetivo, utilizando materiais recicláveis e sucatas trazidos pela equipe e pelo coletivo. Inicialmente, cada criança é incentivada a desenhar um esboço de sua caixinha, imaginando formas, cores e elementos que representem sua personalidade. Em seguida, exploram os materiais disponibilizados para criar uma “caixinha mágica” única, destinada a guardar tesouros pessoais e coisas valiosas.

A proposta estimula a criatividade, a autonomia, a expressão de sentimentos e o fortalecimento da identidade, permitindo que cada participante se reconheça em sua produção. Após a confecção, a Caixinha dos Cuidados é recheada com elementos que remetem ao autocuidado e ao bem-estar, como frases, cartas, desenhos, objetos significativos e um amuleto da sorte encontrado durante uma saída de campo.

A partir disso, é proposto reflexões e produções escritas a partir de perguntas como: “*O que me faz feliz?*”, “*Quais coisas me acalmam?*”, “*O que eu diria em uma cartinha de amor para mim mesmo?*” e “*Qual é o meu autocuidado preferido?*”. A atividade buscou materializar os conhecimentos construídos ao longo do percurso sobre o tema, promovendo a reflexão, a valorização de recursos internos de cuidado e a criação de um objeto que possa ser consultado e utilizado pelas crianças como fonte de afeto, acolhimento e fortalecimento pessoal.

Para encerrar o encontro de forma acolhedora e celebrativa, foi realizada uma Festa na roça no espaço, proporcionando momentos de convivência, integração e alegria entre as

crianças, familiares e equipe. A comemoração contou com brincadeiras, músicas típicas e partilha de alimentos, fortalecendo os vínculos construídos ao longo das atividades. Além de valorizar aspectos da cultura popular brasileira, o momento festivo favoreceu a socialização, o sentimento de pertencimento ao grupo e a celebração das experiências, aprendizagens e afetos compartilhados durante o percurso.

Fotos:

3.1 Informações Complementares:

Inserções e Desligamentos 1º Semestre de 2026			
Mês	Novas Inserções	Desligamentos	Saldo Mensal
Janeiro	0	0	80
Fevereiro	15	15	80
Março	0	0	80
Abril	10	10	80
Maio	10	10	80
Junho	0	0	80

Sexo		
Mês	Feminino	Masculino
Janeiro	41	39
Fevereiro	43	37
Março	43	37
Abril	44	36
Maio	45	35
Junho	45	35

Raça/Cor			
Mês	Brancos	Pardos	Pretos
Janeiro	31	31	18
Fevereiro	40	25	15
Março	40	25	15
Abril	39	24	17
Maio	39	27	14
Junho	39	27	14

Distribuição por faixa etária						
Idade	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
0	2 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos
1	1 atendidos	0 atendidos	0 atendidos	0 atendidos	0 atendidos	0 atendidos
2	4 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos
3	2 atendidos	1 atendidos	1 atendidos	1 atendidos	1 atendidos	1 atendidos
4	3 atendidos	4 atendidos	4 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos
5	6 atendidos	7 atendidos	7 atendidos	4 atendidos	4 atendidos	4 atendidos
6	6 atendidos	9 atendidos	9 atendidos	12 atendidos	12 atendidos	12 atendidos
7	12 atendidos	13 atendidos	13 atendidos	11 atendidos	11 atendidos	11 atendidos
8	9 atendidos	10 atendidos	10 atendidos	12 atendidos	12 atendidos	12 atendidos
9	14 atendidos	14 atendidos	14 atendidos	10 atendidos	10 atendidos	10 atendidos
10	11 atendidos	9 atendidos	9 atendidos	13 atendidos	13 atendidos	13 atendidos
11	5 atendidos	4 atendidos	4 atendidos	2 atendidos	2 atendidos	2 atendidos
12	3 atendidos	3 atendidos	3 atendidos	4 atendidos	4 atendidos	4 atendidos
13	2 atendidos	0 atendidos	0 atendidos	2 atendidos	2 atendidos	2 atendidos

3.2 Trazer os resultados concretos - os benefícios alcançados com as atividades, mudanças identificadas durante a realização das ações;

As atividades desenvolvidas ao longo do semestre produziram resultados significativos para os usuários atendidos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento socioemocional, fortalecimento de vínculos e ampliação das habilidades de convivência. Observou-se participação ativa e receptiva das crianças, adolescentes e cuidadoras nas ações propostas, favorecendo a construção de espaços seguros para diálogo, expressão e compartilhamento de experiências.

Entre os principais avanços identificados, destaca-se o aprimoramento da capacidade dos participantes de reconhecer, nomear e expressar sentimentos, possibilitando maior compreensão das próprias emoções e das emoções dos outros. Ao longo dos percursos socioeducativos, as crianças e adolescentes demonstraram evolução na comunicação emocional, no diálogo, na empatia e no respeito às diferenças, refletindo positivamente nas relações estabelecidas nos grupos. Também foram observadas mudanças relacionadas à superação da timidez, ao aumento da participação nas atividades coletivas e à adoção de estratégias mais adequadas para lidar com situações de conflito e emoções intensas, especialmente aquelas relacionadas à raiva, frustração e convivência cotidiana.

As avaliações realizadas ao final dos percursos evidenciaram que os participantes conseguiram identificar aprendizados relacionados à expressão de sentimentos, ao respeito mútuo e à importância da escuta, demonstrando apropriação dos conteúdos trabalhados e maior envolvimento nas atividades desenvolvidas pelo serviço.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da articulação com a rede socioassistencial e intersetorial. Situações identificadas durante as atividades, que demandaram atenção especializada, foram discutidas e encaminhadas junto aos serviços da rede, possibilitando melhor compreensão dos contextos vivenciados pelas famílias e contribuindo para a oferta de proteção e acompanhamento adequados.

No trabalho desenvolvido com as cuidadoras, observou-se maior conscientização acerca da importância do autocuidado como estratégia de promoção da saúde física e emocional. As atividades favoreceram reflexões sobre hábitos de cuidado pessoal, autoestima, bem-estar e qualidade de vida, estimulando a inclusão de práticas de autocuidado na rotina diária. Além disso, os encontros fortaleceram vínculos entre as participantes, ampliando os espaços de escuta, troca de experiências e apoio mútuo, contribuindo para a construção de redes de suporte e para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo das cuidadoras.

De forma geral, os resultados alcançados demonstram impactos positivos no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, no desenvolvimento das competências socioemocionais dos usuários e na ampliação das capacidades de convivência, participação e expressão, objetivos centrais das ações desenvolvidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

3.3 Indicar atividades realizadas de articulação com a rede, referenciamento com as unidades estatais e formativas e de capacitação;

No período em análise, a equipe do Serviço participou de diversas ações de planejamento, articulação intersetorial, capacitações e atividades comunitárias, com o objetivo de qualificar o atendimento ofertado aos usuários e fortalecer a atuação em rede.

No início do semestre, foi realizado o planejamento das ações e percursos socioeducativos, com destaque para a construção do primeiro percurso temático voltado ao trabalho das emoções. Também ocorreram encontros com as famílias dos diferentes coletivos para apresentação do serviço às novas famílias, retomada dos objetivos e diretrizes do SCFV, escuta de demandas coletivas e compartilhamento do planejamento das atividades. Ainda nesse período, a equipe participou do preenchimento do CENSO SUAS e de reuniões entre técnicas para definição de acompanhamentos familiares e organização dos fluxos de trabalho junto à rede socioassistencial.

Ao longo do semestre, foram realizadas reuniões periódicas de referenciamento com o CRAS, discussões de casos, alinhamento de fluxos de atendimento, concessão de benefícios

eventuais e construção de estratégias para acompanhamento e inserção de famílias no serviço. Destacam-se também os encontros intersetoriais envolvendo serviços da Proteção Social Básica e Especial, Centro de Referência do Autismo, Família Acolhedora e demais equipamentos da rede, fortalecendo a comunicação entre os serviços e a construção de respostas integradas às demandas apresentadas pelos usuários.

A equipe participou de importantes ações comunitárias e territoriais promovidas pela rede socioassistencial da região leste, entre elas o evento DivertidaLeste, a Pré-Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, ações alusivas ao Maio Laranja e a ação comunitária sobre saúde mental desenvolvida em parceria com os serviços do território. Tais atividades contribuíram para o fortalecimento da participação social, da convivência comunitária e da disseminação de informações relacionadas à garantia de direitos.

No campo formativo, a equipe participou de diversas capacitações e palestras voltadas ao aprimoramento técnico do trabalho desenvolvido. Entre elas, destacam-se a formação sobre a abordagem Pikler, a capacitação “A Arte Também é Inclusão: Arte como Caminho de Inclusão”, a palestra “ECA Digital em Evolução”, a Jornada de Saúde Mental e a Oficina para Gestantes conduzida por enfermeira obstetra. As formações possibilitaram reflexões e aprofundamentos sobre desenvolvimento infantil, inclusão, saúde mental, proteção de crianças e adolescentes e qualificação das práticas socioeducativas.

Também foram desenvolvidas ações voltadas às famílias, com destaque para o curso de fabricação de ovos de Páscoa em parceria com o FUSOL, bem como a Oficina de Panificação realizada em articulação com o Centro de Formação da Pastoral do Menor. As atividades tiveram como objetivo contribuir para a ampliação das possibilidades de geração de renda, fortalecimento da autonomia e desenvolvimento de habilidades práticas pelas famílias acompanhadas.

No mês de junho, foi realizada a reunião trimestral com as famílias, oportunidade em que foi construído o Plano de Acompanhamento Familiar Coletivo, fortalecendo a participação das famílias no planejamento e acompanhamento das ações do serviço. A equipe também participou da Oficina sobre Relacionamentos Abusivos, desenvolvida em parceria com o Núcleo Reconhecer, ampliando as discussões sobre prevenção de violências, relações saudáveis e garantia de direitos.

Ainda no período, foi realizada a ação referente ao Mês de Combate e Prevenção ao Trabalho Infantil, promovida pela Rede Socioassistencial no Espaço Comunitário Praça da Juventude, no Jardim Redentor. A atividade contou com ações lúdicas e socioeducativas

voltadas ao fortalecimento de vínculos, convivência comunitária e conscientização sobre a prevenção e erradicação do trabalho infantil, reunindo usuários dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de diferentes territórios.

A equipe participou de reuniões administrativas promovidas pela Pastoral do Menor, contemplando discussões sobre o Serviço de Proteção Social Especial, as seguranças afiançadas pelo SUAS, também tivemos a participação do espaço Prevenir, com a apresentação do novo serviço e fluxo de encaminhamento, alinhamentos institucionais e ações voltadas ao cuidado e fortalecimento dos trabalhadores. De modo geral, as atividades desenvolvidas contribuíram para o aprimoramento técnico da equipe, o fortalecimento da articulação em rede e a qualificação das ações ofertadas às crianças, adolescentes e famílias acompanhadas pelo serviço.

3.4 Apresentar dificuldades/ entraves na execução das ações, bem como avanços conquistados.

Durante o semestre, a execução das ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos apresentou alguns desafios relacionados tanto à dinâmica de participação dos usuários quanto ao desenvolvimento das atividades propostas. Um dos principais entraves observados foi a redução temporária da frequência dos participantes em razão do período de férias escolares e das alterações de turno e período no início do ano letivo, situação que demandou reorganização dos coletivos, replanejamento das atividades e intensificação dos contatos com as famílias para retomada dos atendimentos.

No presente mês, observou-se uma redução no quantitativo de atendimentos coletivos realizados, considerando que o período foi atípico em razão das férias de parte dos colaboradores da equipe e da participação dos profissionais em formações continuadas. Tais ações formativas tiveram como objetivo o aprimoramento técnico da equipe e a qualificação das práticas desenvolvidas no serviço, contribuindo para o fortalecimento das ofertas socioassistenciais e para a melhoria contínua do atendimento prestado aos usuários e famílias acompanhadas pelo SCFV.

Também foram identificadas situações de frequência irregular e desligamentos que não decorreram da superação das vulnerabilidades inicialmente apresentadas, mas de fatores externos que impactaram a continuidade do acompanhamento. Tal cenário exigiu ações constantes de busca ativa e fortalecimento dos vínculos com as famílias, visando garantir a permanência e participação dos usuários no serviço.

No desenvolvimento das atividades socioeducativas, observou-se que parte das crianças apresentou dificuldades relacionadas à concentração, compreensão das propostas, expressão de sentimentos e habilidades de convivência, especialmente no que se refere à escuta respeitosa e ao respeito aos momentos de fala dos colegas. Além disso, nos atendimentos descentralizados, verificou-se a presença frequente de crianças que não pertenciam ao público-alvo dos grupos, em razão da ausência de rede de apoio familiar para seu cuidado, o que por vezes interferiu na organização e no andamento das atividades planejadas.

Apesar dos desafios identificados, o semestre foi marcado por avanços significativos. Observou-se o fortalecimento gradual das competências socioemocionais dos participantes, com ampliação da capacidade de expressão de sentimentos, comunicação, convivência em grupo e desenvolvimento de atitudes mais empáticas e respeitosas. Também foram percebidas melhorias na participação das crianças nas atividades propostas e no estabelecimento de vínculos entre usuários, famílias e equipe técnica.

Destaca-se ainda a evolução na compreensão dos temas trabalhados durante os percursos socioeducativos, especialmente nas ações voltadas ao cuidado, à convivência e ao desenvolvimento pessoal, evidenciada pela maior participação e apropriação dos conteúdos abordados. Outro avanço relevante refere-se à gestão da demanda reprimida, possibilitada por desligamentos considerados pertinentes e pela reorganização das vagas disponíveis, favorecendo o acesso de novas crianças ao serviço e ampliando o alcance das ações de fortalecimento de vínculos e garantia de direitos.

Como dificuldade na execução das ações, destaca-se a insuficiência de iluminação no parque onde o serviço está localizado. A baixa luminosidade no entorno compromete a sensação de segurança de usuários, familiares e equipe, especialmente nos atendimentos realizados no final da tarde e início da noite, período em que há maior circulação de crianças e adolescentes. Essa condição pode impactar a frequência dos participantes, gerar receio por parte das famílias quanto ao deslocamento até o serviço e dificultar a realização das atividades previstas, evidenciando a necessidade de melhorias na infraestrutura do espaço para garantir maior segurança e acesso qualificado ao SCFV.

Observa-se, no território de abrangência do serviço, um aumento das demandas relacionadas à saúde mental, tanto entre crianças e adolescentes quanto entre seus familiares. Questões como ansiedade, sofrimento psíquico, sobrecarga emocional, dificuldades no acesso aos serviços especializados e fragilização dos vínculos familiares têm se apresentado com maior frequência nos acompanhamentos realizados pela equipe. Esse cenário evidencia a necessidade

de fortalecimento da articulação com a rede de saúde mental, bem como da ampliação de ações preventivas e de promoção da saúde emocional, considerando a importância do cuidado integral e da atuação intersetorial na proteção de crianças, adolescentes e suas famílias.

3.5 Demanda atendida pela equipe.

No período correspondente ao 1º Semestre, a equipe técnica desenvolveu um trabalho contínuo e integrado de proteção social, alcançando expressiva resolutividade nas demandas apresentadas pelas famílias. Ao todo, foram realizados 197 acompanhamentos familiares particularizados e 90 atendimentos socioassistenciais individualizados, assegurando escuta qualificada, suporte técnico e fortalecimento da função protetiva das famílias referenciadas, que permitiram monitoramento contínuo, construção de estratégias de superação e fortalecimento das capacidades protetivas das famílias. Esses resultados evidenciam não apenas a amplitude das ações realizadas, mas também o compromisso da equipe em oferecer respostas diversificadas e integradas às demandas apresentadas, promovendo avanços concretos na garantia de direitos e na melhoria da qualidade de vida dos atendidos.

A aproximação com a realidade dos territórios e a busca ativa foram garantidas por meio de 77 atendimentos domiciliares, além de 2 ações específicas de busca ativa. No que tange à garantia de sobrevivência e apoio imediato a situações de vulnerabilidade social e insegurança alimentar, registraram-se 94 solicitações e concessões de benefícios eventuais. Visando a ampliação da convivência comunitária e fortalecimento de vínculos, foram contabilizadas 32 inscrições em atendimentos coletivos, ampliando a participação dos usuários nas atividades socioeducativas e de convivência ofertadas pelo serviço.

No âmbito da gestão da informação e regularização situacional, a equipe realizou 4 ações de cadastramento e atualização cadastral no sistema GESUAS. O monitoramento técnico e a continuidade do cuidado foram assegurados por meio de 119 ações de monitoramento articulado.

Por fim, a consolidação da rede de proteção intersetorial e o acesso a direitos fundamentais foram viabilizados através de 9 encaminhamentos para serviços da Proteção Social Básica (PSB), 2 encaminhamentos para a Proteção Social Especial (PSE), 8 encaminhamentos para outras políticas setoriais e 11 encaminhamentos diversos para a rede de proteção e serviços públicos. Os resultados quantitativos do período refletem o compromisso ético-político da equipe em oferecer respostas qualificadas, articuladas e resolutivas às demandas sociais identificadas.

Os dados apresentados refletem o trabalho contínuo da equipe na acolhida, acompanhamento e proteção social das famílias, por meio de ações que articulam atendimento direto, acompanhamento familiar, visitas domiciliares, monitoramento de casos e integração com a rede socioassistencial e intersetorial, buscando assegurar respostas qualificadas às demandas identificadas e contribuir para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj. 1 — Fortalecer as relações familiares e comunitárias.	1- Realizamos dois encontros em cada coletivo com as famílias do SCFV Bloco 04. 2- Divertida-Leste - ação intergeracional entre todos os serviços socioassistenciais da região.	Realização de encontros reflexivos, formativos e informativos.	R.1-Encontros realizados com a comunidade e as famílias do SCFV. R.2- Parcerias com outros equipamentos como CRAS e outras OSCs.
Obj. 2 – Promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.	1-Atividade “Aninhando” e “Filme Divertidamente” 2-Atividade - Rede de acolhida	M.1- Atendimento integral dos coletivos do SCFV. M.2- As responsáveis puderam através	R.1- Fortalecimento do vínculo familiar. R.2- Interação e conhecimento das emoções

		de troca de experiências falar sobre acolhida.	trabalhadas no percurso. R.3- Trabalhar sobre autonomia e protagonismo entre as famílias.
Obj. 3 - Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.	1- Divertida Leste 2- Atividade “Dança que Voa” voltada para a primeira infância e seus cuidadores.	Atividades Externas	R.1- acesso a equipamentos de lazer e culturais como Praças Públicas, unidades de serviços estatais e centros comunitários e espaço Nulo R.2- Ações artísticas intergeracionais entre Blocos. R.3- Aprofundando o território por meio de ações com a rede socioassistencial leste. R.4- Aprofundando o território por meio

			de atividade externa.
Obj. 4 – Garantir o caráter preventivo, protetivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades dos atendidos.	Planejamento de ações que incluem os conhecimentos adquiridos na formação.	M.1-Formação continuada para profissionais do SCFV.	1- Formação no SESC para apoiar o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo na primeira infância.
Obj. 5 – Promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades de cada faixa etária.	1- Emocionário - desmistificando o sentir. 2- Avaliação e finalização de percurso. 3- Atividade de promoção a saúde bucal	M.1- Estabelecer fluxos para execução das atividades com planejamentos, haja vista estratégias para demandas apresentadas. M.2 - Reconhecimento das emoções a partir de uma criação lúdica e avaliação de como as crianças	R1- Boa recepção do tema pelas responsáveis diante dos encontros familiares. R.2- Ação de protagonismo e autonomia dos usuários. R.3-Ação de protagonismo e autonomia dos usuários voltada para a saúde bucal..

		entenderam o mesmo.	
		M.3- As crianças puderam através da prática e da palestra praticar o que aprenderam no atendimento.	
Obj. 6 – Realizar intervenções que devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.	Atividade “ Tenho monstrinho na barriga”	Reconhecimento das emoções a partir de uma criação lúdica.	Ação de protagonismo e autonomia dos usuários.
Obj. 7 - Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Reunião e formação com famílias	Promover a autonomia e protagonismo dos atendidos através de ações voltadas para o desenvolvimento infantil	Responsáveis com maior conhecimento sobre o desenvolvimento infantil através dos percursos executados no SCFV.

Obj. 8 — Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.	Atividade “A escultura”	Elaboração de uma escultura baseada nas emoções trabalhadas durante o percurso.	Utilização da criatividade para expressar suas emoções de forma artística.
Obj: 9 — Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno.	Ação comunitária da região Leste	Promover a integração da famílias com a rede, através da ação.	Fortalecimento do conhecimento das famílias acerca de serviços, benefícios e da rede que compõe a rede da Região Leste
Obj: 10 — Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional, assim como fortalecer a articulação em rede.	Reuniões com a rede	Promover e fortalecer a integração entre serviços	Articulação entre profissionais para discussão de caso.
Obj. 11 — Desenvolver estratégias para estimular e potencializar recursos de crianças com deficiência e o papel das famílias e	Nos coletivos há crianças com algum tipo de transtorno e/ou deficiência diagnosticada. Por	M-1 - Atender crianças com deficiências e os	R.1- Atendemos no decorrer do semestre 10 crianças com diagnóstico de

comunidades no processo de proteção social.	isso, o planejamento das atividades já contempla adaptações e mediações personalizadas, visando atender melhor às necessidades dessas crianças.	diversos espectros.	transtorno deficiência.
	2 - Encaminhamentos e articulações com outros serviços socioassistenciais e da saúde.		

5. AQUISIÇÕES USUÁRIOS

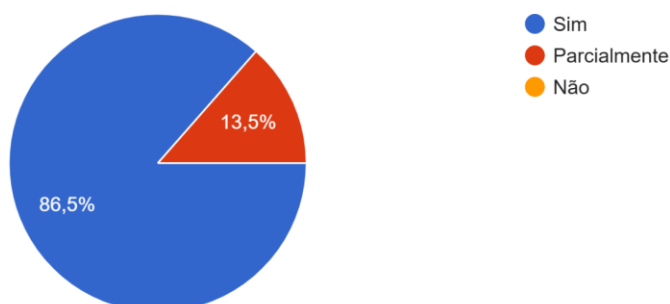
Aquisições do Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	115 usuários
Fortalecimento de vínculos familiares	115 usuários
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	40 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	115 usuários
Maior autonomia para as atividades diárias	115 usuários
Ampliação da rede de apoio	8 famílias

Rompimento de situações de violência/negligência	10 usuários
Acesso à Rede SUAS (CRAS, CREAS, Cadastro Único e demais serviços)	115 usuários
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	115 usuários
Redução da sobrecarga familiar	10 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	50 famílias
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	115 usuários
Ampliação do universo informacional e cultural	115 usuários
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	115 usuários
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	15 crianças
Prevenção à institucionalização	1

6. PESQUISA DE SATISFAÇÃO

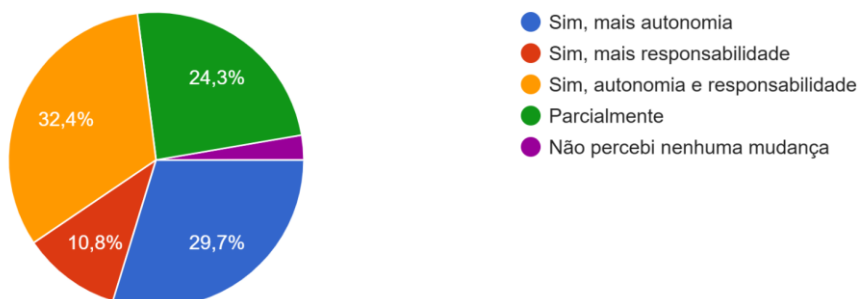
1. Você acredita que o Percurso Emocionário favoreceu a identificação das emoções na criança?

37 respostas



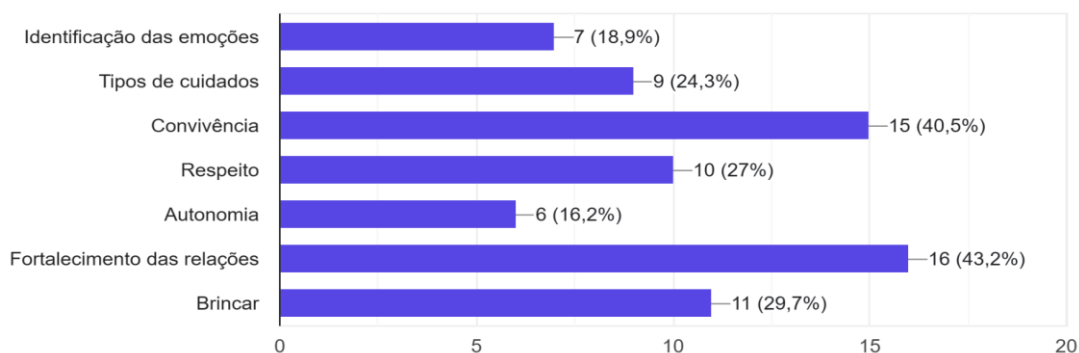
2. Durante o Percorso Cuida com Cuidado, percebeu-se uma mudança de comportamento da criança em suas atividades diárias, como autonomia e responsabilidade?

37 respostas



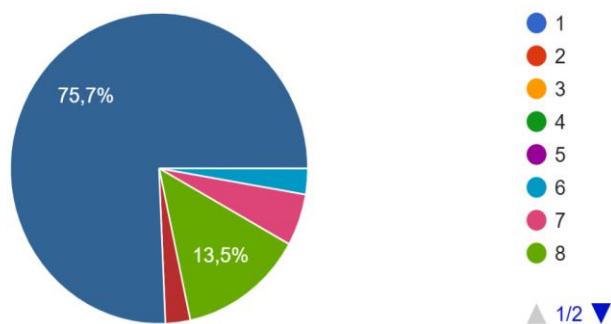
3. Quais aprendizados do Serviço foram mais benéficas ?

37 respostas



4. Qual seu nível de satisfação geral do Serviço

37 respostas



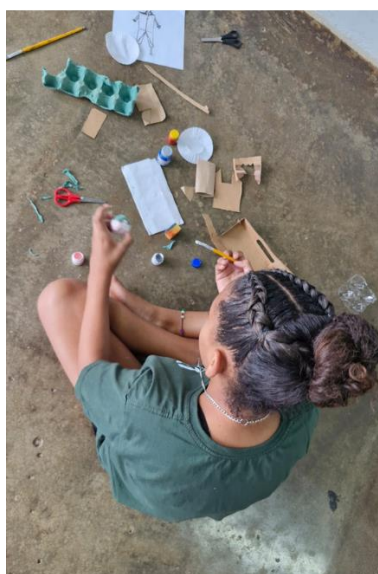
FOTOS:











BLOCO 09

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:

Durante o primeiro semestre de 2026, no Bloco 09, foram desenvolvidas atividades socioeducativas voltadas ao fortalecimento do protagonismo juvenil, à garantia de direitos e ao desenvolvimento integral dos adolescentes atendidos. As ações tiveram como foco o fortalecimento dos vínculos sociais, familiares e comunitários, o incentivo à participação cidadã, a ampliação do repertório informacional e cultural, bem como a promoção do acesso a oportunidades de esporte, lazer e cultura.

As atividades foram planejadas considerando as especificidades do público atendido, visando contribuir para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, o fortalecimento da autonomia, a construção de projetos de vida e o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos, capazes de atuar de forma crítica e participativa em seus territórios e na sociedade.

Nesse contexto, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Coletivos de 13 a 17 anos:

No mês de janeiro, foi desenvolvido o percurso **“Combatendo o Preconceito: Construindo Pontes”**, com foco na promoção da identidade, do sentimento de pertencimento, da empatia e da escuta ativa entre os adolescentes. As dinâmicas propostas incentivaram o protagonismo juvenil e fortaleceram vínculos familiares, escolares e comunitários. As atividades incluíram produções coletivas, reflexões sobre diversidade, jogos de construção de frases e dinâmicas de posicionamento, estimulando o respeito às diferenças e a valorização da convivência inclusiva. Também foi realizada uma oficina sobre diversidade religiosa, fundamentada nos Marcos Civilizatórios Afro-Brasileiros, promovendo debates sobre tolerância, solidariedade e direitos humanos. Como resultado, observou-se a ampliação da consciência crítica dos adolescentes, o fortalecimento de atitudes de respeito e cooperação e a prevenção de situações de preconceito e discriminação.

Em fevereiro, foi realizado o percurso **“Juventude em Movimento: Arte, Cultura e Direitos”**, que teve como objetivo fortalecer o trabalho em equipe, estimular a cooperação, a

divisão de tarefas e a tomada de decisões coletivas. As atividades proporcionaram um ambiente acolhedor para o compartilhamento de experiências, favorecendo o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos. As dinâmicas estimularam a criatividade, a empatia e a cooperação, ampliando a compreensão sobre a importância da convivência pacífica e do respeito às diferenças. A abordagem dos movimentos sociais possibilitou aos participantes compreenderem a relevância da organização coletiva na conquista de direitos e na transformação social. O percurso também contemplou atividades de composição visual, com produção de mosaicos coletivos, desenvolvendo a percepção estética e promovendo a expressão sociocultural por meio da valorização do território, das identidades e das redes de apoio. As oficinas contribuíram para ampliar o protagonismo juvenil, fortalecer vínculos comunitários e consolidar a diversidade como elemento essencial para uma convivência ética, respeitosa e inclusiva.

No mês de março, foi desenvolvido o percurso **“Mulheres em Movimento: Protagonismo e Resistência”**, com o propósito de promover reflexões sobre protagonismo, resistência e direitos das mulheres, incentivando o respeito, a igualdade de gênero e a valorização das diferenças. As atividades incluíram oficinas conduzidas pelo Núcleo Reconhecer, voltadas ao fortalecimento da autoestima, da identidade e da autonomia das participantes, além de rodas de conversa que favoreceram o diálogo, a troca de experiências e a construção de reflexões críticas sobre gênero, diversidade e direitos. Também foram realizadas dinâmicas artísticas e culturais que estimularam a expressão criativa, a convivência e o fortalecimento dos vínculos entre os adolescentes. O percurso contribuiu para consolidar um espaço de confiança, participação e reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos e corresponsáveis pela construção de uma sociedade mais justa.

Em abril, foi realizado o percurso **“Cultura e Identidade: Povos Originários na Construção da História”**, com o objetivo de valorizar as culturas dos povos originários e promover reflexões sobre seus direitos constitucionais, a preservação ambiental e o enfrentamento ao racismo ambiental. As atividades ocorreram de forma lúdica e participativa, estimulando o protagonismo, a criatividade e a construção de conhecimentos sobre diversidade cultural e cidadania. Como ação complementar, foi realizada uma oficina conduzida por uma mulher indígena da etnia Guarani, que ampliou o repertório cultural dos participantes e promoveu reflexões sobre identidade, ancestralidade e respeito às tradições indígenas. O contato com o ambiente natural também favoreceu o fortalecimento da consciência ambiental

e comunitária. As ações desenvolvidas contribuíram para a convivência social, o direito de ser, a participação e o fortalecimento da cidadania, ampliando o repertório sociocultural dos adolescentes.

No mês de maio, foi desenvolvido o percurso **“Conectados com Responsabilidade: Combate ao Abuso e à Exploração Infantil”**, com o objetivo de promover a conscientização e fortalecer estratégias de autoproteção entre os adolescentes. As atividades abordaram o uso responsável das tecnologias, a identificação de situações de risco e a prevenção do abuso e da exploração infantil, fundamentadas nos direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), inclusive no ambiente digital. O percurso estimulou o protagonismo juvenil, o apoio entre pares e a construção de conhecimentos sobre cidadania e proteção. Como atividade complementar, foi realizada a oficina **“Brincando com as Palavras”**, conduzida pelo facilitador externo Vinicius Santiago, utilizando a cultura Hip-Hop, a rima e o rap como instrumentos de expressão artística e reflexão crítica. Os adolescentes produziram poesias e composições relacionadas ao uso consciente da internet, exposição nas redes, escolhas e proteção, fortalecendo a expressão de suas vivências e percepções. As atividades contribuíram para ampliar o repertório sociocultural, fortalecer vínculos comunitários e promover a formação de adolescentes críticos, conscientes e atuantes em seus territórios.

No mês de junho, foram desenvolvidos os percursos **“Sonhos em Construção: Juventude e Futuro”** e **“Cores do Mundo: Diversidade em Movimento”**, voltados ao fortalecimento da cidadania e da proteção integral dos adolescentes. O primeiro promoveu reflexões sobre o trabalho infantil, os direitos assegurados pelo ECA e estratégias de autoproteção. O segundo abordou a pluralidade cultural e social, relacionando esportes, tradições populares e o orgulho LGBTQIAPN+, com o objetivo de estimular o respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Complementando os percursos, foi realizada a oficina **“Cine Diversidade”**, conduzida pelo Coletivo Close Certo, que, por meio da exibição de um filme e de uma roda de conversa, promoveu debates sobre inclusão, direitos humanos, diversidade e convivência respeitosa. As ações desenvolvidas favoreceram o fortalecimento da consciência crítica, da participação cidadã, da valorização da diversidade e dos vínculos comunitários, ampliando o repertório sociocultural dos adolescentes e contribuindo para sua formação como sujeitos críticos, conscientes e participativos.

Neste semestre, o **Bloco 09 realizou três ações intergeracionais**, com o objetivo de fortalecer a convivência comunitária, promover a garantia de direitos e incentivar a participação de crianças, adolescentes e suas famílias em atividades socioeducativas e culturais.

A primeira ação ocorreu em **12 de Junho, em alusão ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil**. Na ocasião, crianças e adolescentes participaram de uma atividade realizada na Praça da Juventude, voltada à sensibilização sobre os direitos da criança e do adolescente, com ênfase na prevenção e erradicação do trabalho infantil. A ação abordou a importância do brincar como um direito fundamental, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), destacando o papel do lazer, da educação e da convivência familiar e comunitária no desenvolvimento integral.

A segunda ação foi realizada em **16 de junho, por meio de uma oficina sobre Respeito à Diversidade, conduzida pelo Coletivo Close Certo**. A atividade reuniu adolescentes do Bloco 09, com faixa etária entre 13 e 17 anos, e crianças do Bloco 10, com idades entre 6 e 13 anos. O encontro teve como finalidade promover o diálogo sobre diversidade, respeito às diferenças, inclusão, direitos humanos e fortalecimento da cultura de paz, utilizando metodologias participativas e adequadas às diferentes faixas etárias.

Por fim, em **18 de junho, foi promovida uma ação intergeracional destinada às famílias atendidas, por meio da parceria com o Cine ACIF**. Durante a atividade, foi exibido o filme "Uma Sexta-Feira Mais Louca Ainda", proporcionando um momento de convivência familiar, lazer e acesso à cultura. A iniciativa contribuiu para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assegurando o direito ao lazer e à fruição cultural, conforme preconizado pelas políticas públicas de assistência social e de garantia de direitos.

RESULTADOS ALCANÇADOS.

No primeiro semestre de 2026, a equipe do Bloco 09 observou resultados positivos alcançados a partir das ações desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Destaca-se que, mediante as ações de busca ativa realizadas no território, houve aumento no número de inserções de adolescentes no serviço, bem como o fortalecimento do vínculo com o público atendido.

Ressalta-se ainda que, mesmo após a mudança de espaço físico de atendimento, com a descentralização das atividades para os territórios dos bairros Santa Efigênia, Zelinda e

Portinari, observou-se a manutenção e fortalecimento da participação dos adolescentes, que passaram a se deslocar até o Bloco 09 para participação nas atividades propostas.

No que se refere aos percursos socioeducativos trabalhados, observam-se avanços significativos tanto no âmbito individual quanto coletivo dos adolescentes participantes. As ações realizadas ao longo dos percursos promoveram resultados expressivos para os adolescentes atendidos, fortalecendo dimensões fundamentais de sua formação cidadã. Observou-se o desenvolvimento da consciência crítica, com maior compreensão sobre direitos, deveres e situações de risco, além da valorização da diversidade como elemento essencial da convivência social. O contato com diferentes linguagens culturais ampliou o repertório sociocultural dos participantes, favorecendo sua formação integral e estimulando o protagonismo juvenil e o apoio entre pares.

Destaca-se também o avanço no debate sobre igualdade de gênero e enfrentamento às violências, especialmente pela participação ativa de adolescentes do sexo masculino. Suas falas evidenciaram reflexões críticas e posicionamentos importantes sobre o enfrentamento à violência contra a mulher, demonstrando a compreensão de que a superação das desigualdades de gênero é uma responsabilidade coletiva, que exige corresponsabilidade social e mudança de atitudes.

Além disso, rodas de conversa e dinâmicas fortaleceram a participação cidadã, estimulando o diálogo, a escuta ativa e o reconhecimento dos adolescentes como sujeitos de direitos e agentes de transformação em seus territórios. Em síntese, os resultados alcançados consolidaram o SCFV como espaço de convivência, proteção e formação cidadã, contribuindo para que os adolescentes se tornem críticos, conscientes e atuantes em seus contextos escolares, familiares e comunitários.

DIFICULDADES E ENTRAVES

Durante o período analisado, foram identificadas algumas dificuldades na execução das atividades, especialmente relacionadas à baixa frequência em determinados grupos, ao uso recorrente de celulares durante os encontros e às limitações estruturais em espaços descentralizados. Esses fatores impactaram o aprofundamento das reflexões e a continuidade das propostas. Também se observou que adolescentes mais novos apresentaram maior dificuldade na expressão de sentimentos, demandando maior mediação da equipe.

Para enfrentar tais entraves, foram adotadas estratégias específicas. A equipe reforçou junto aos adolescentes a importância da assiduidade e da participação contínua, destacando seu papel no desenvolvimento individual e coletivo. Houve articulação com familiares, sensibilizando-os quanto à relevância da presença dos adolescentes no serviço, o que contribuiu para a melhora gradual da frequência. Em relação às limitações estruturais, os coletivos foram direcionados para os blocos de atendimento, garantindo melhores condições físicas e organizacionais. Quanto ao uso de celulares, foram estabelecidos combinados com os grupos, definindo momentos específicos para utilização dos aparelhos, geralmente durante o lanche, favorecendo maior engajamento nas demais etapas das atividades.

Essas medidas resultaram em avanços significativos, como maior participação, fortalecimento dos vínculos comunitários e criação de um ambiente mais propício à convivência, ao diálogo e ao desenvolvimento das propostas. Observou-se ainda melhora no comportamento de parte dos adolescentes, com maior atenção e envolvimento nas oficinas e dinâmicas. Em síntese, apesar dos desafios, as ações planejadas foram executadas de forma satisfatória, garantindo o alcance dos objetivos previstos e consolidando o SCFV como espaço de convivência, proteção e formação cidadã.

DEMANDA ATENDIDA PELA EQUIPE

Durante o primeiro semestre de 2026, foram desenvolvidas oficinas socioeducativas com as famílias referenciadas, abordando temáticas voltadas à promoção de direitos, fortalecimento de vínculos e prevenção de situações de vulnerabilidade social. Entre os temas trabalhados, destaca-se a oficina realizada em parceria com o Núcleo Reconhecer, que abordou os direitos das mulheres, promovendo reflexões acerca da equidade de gênero, enfrentamento às violências e acesso às políticas públicas de proteção e garantia de direitos. Também foram realizadas atividades voltadas ao autoconhecimento, fortalecimento da autoestima, desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas, além de ações de conscientização sobre a prevenção ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, em referência à campanha Maio Laranja. Essas ações tiveram como objetivo ampliar o conhecimento das famílias acerca dos mecanismos de proteção social, fortalecer a capacidade protetiva familiar e estimular a identificação de situações de risco e violação de direitos. As oficinas constituíram importantes espaços de escuta qualificada, diálogo e participação, possibilitando maior aproximação entre a equipe técnica e as famílias atendidas. Tal estratégia favoreceu a identificação das demandas sociais apresentadas pelos usuários, contribuindo para o planejamento de intervenções mais efetivas e alinhadas às necessidades do território. Além

disso, as atividades fortaleceram o vínculo entre as famílias e os serviços socioassistenciais, ampliando o acesso à rede de proteção social e promovendo o protagonismo dos usuários.

No período, foram realizados 97 acompanhamentos familiares particularizados, 46 atendimentos socioassistenciais individualizados, 46 cadastramentos e atualizações cadastrais no sistema GESUAS, 20 encaminhamentos para a Proteção Social Básica e Especial, 49 solicitações e concessões de benefícios eventuais, 125 ações de busca ativa, 74 visitas domiciliares, 569 ações de monitoramento e 238 atendimentos coletivos.

Em relação às vulnerabilidades e riscos sociais identificados, observa-se que as famílias atendidas na região Oeste apresentam demandas relacionadas a situações de violência intrafamiliar, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, casos que, em sua maioria, encontram-se em acompanhamento pela Proteção Social Especial, por meio do CREAS. Também foram identificadas situações de insegurança alimentar e de renda, sofrimento psíquico e questões relacionadas à saúde mental, sobrecarga dos cuidadores familiares e processos de isolamento social.

Destaca-se ainda a ocorrência de situações de trabalho infantil, fator que contribui diretamente para a evasão e o abandono escolar. Verifica-se um número significativo de adolescentes fora da escola, situação que compromete o acesso e a garantia de direitos fundamentais, impactando seu desenvolvimento integral e suas perspectivas de inserção social.

Nesse contexto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), aliado às demais ofertas da Política de Assistência Social e à articulação intersetorial com as políticas de Educação, Saúde e demais órgãos da rede de proteção, mostra-se essencial para a promoção, defesa e garantia dos direitos de crianças, adolescentes e suas famílias, contribuindo para a prevenção do agravamento das vulnerabilidades e para o fortalecimento da função protetiva familiar.

MÊS	QUANTIDADE	IDADE							
		12	13	14	15	16	17	18	19
JANEIRO	77	01	10	14	16	16	10	10	0
FEVEREIRO	66	0	15	16	15	14	06	0	0
MARÇO	67	02	15	12	18	14	06	0	0
ABRIL	77	01	10	14	16	16	10	10	0
MAIO	62	06	10	15	12	11	8	0	0

JUNHO	72	07	11	16	17	12	6	0	1
--------------	----	----	----	----	----	----	---	---	---

RAÇA/ETNIA						
MÊS	PRETO	PARDO	BRANCO	INDIGENA	AMARELO	NÃO DECLARADO
JANEIRO	12	29	36	0	0	0
FEVEREIRO	7	27	32	0	0	2
MARÇO	6	24	37	0	0	0
ABRIL	12	29	36	0	0	0
MAIO	8	26	32	0	0	0
JUNHO	9	30	32	0	0	0

SEXO			
MÊS	FEMININO	MASCULINO	OUTRO
JANEIRO	37	40	0
FEVEREIRO	32	35	0
MARÇO	34	33	0
ABRIL	37	40	0
MAIO	32	34	0
JUNHO	39	31	2

MÊS	INSERÇÕES	DESLIGAMENTOS
JANEIRO	3	3
FEVEREIRO	14	20
MARÇO	1	7
ABRIL	7	7
MAIO	6	9

JUNHO	17	2
--------------	----	---

Situação	Quantidade
Vivência de violência e/ou negligência. (SISC)	7
Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda	16
Em situação de isolamento.	24
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos. (SISC)	3
Não está em situação prioritária	3
Com medidas de proteção do ECA. (SISC)	4
Vulnerabilidade relacionada à deficiência. (SISC)	4
Trabalho infantil. (SISC)	4
Criança ou adolescente com deficiência (sem BPC)	1
Beneficiário(a) do BPC	2
Pessoa encaminhada pela Proteção Social Especial	2
Com medidas de proteção do ECA	0
Egressos de medidas socioeducativas. (SISC)	0

ATIVIDADES REALIZADAS EM ARTICULAÇÃO COM A REDE

Foram realizadas articulações contínuas com a rede socioassistencial e intersetorial, por meio de reuniões mensais com as técnicas de referência do CRAS Oeste e CRAS Nordeste, visando ao fortalecimento do trabalho em rede, alinhamento de fluxos e discussão de demandas relacionadas aos usuários acompanhados.

Também foram promovidos contatos e ações articuladas com diversos serviços e instituições da rede de proteção, dentre eles o CREAS, Núcleo Reconhecer, Centro-Dia do Idoso (CDI), APAE, PPSA e Casa da Mulher Vitimizada, com o objetivo de garantir atendimento integral e encaminhamentos adequados às demandas identificadas.

No âmbito intersetorial, foram mantidas articulações com as áreas da Educação e Saúde, incluindo unidades escolares, CAPS e UBS, favorecendo o compartilhamento de informações, o acompanhamento de casos e a construção de estratégias conjuntas de intervenção.

Além disso, foram realizados encaminhamentos e interlocuções com serviços e projetos da rede, tais como Projeto Estrelinhas, Fundação Abrinq, Proteção Social Especial e outros Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), de acordo com as necessidades

apresentadas pelos usuários e suas famílias, buscando ampliar o acesso a direitos, oportunidades e serviços especializados.

SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida
Obj.1 Atender 100% da meta pactuada.	Ativ.1 Busca ativa Ativ.2: Aproximação das famílias através de entrevistas sociais domiciliares. Ativ.3: Atividades juntamente com o Facilitador de oficinas.	M.1 Atendimento durante o semestre foi de 96 adolescentes.
Obj.2: Acompanhamento familiar objetivando atender 100% das famílias do SCFV.	Ativ.1: atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas. Ativ. 2: Visita domiciliar. Ativ. 3: Entrega de cestas do banco de alimentos Ativ. 4: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.	M.1 Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura.
Obj.3: Realização de encontros reflexivos, informativos, projetos com famílias e atendidos.	Ativ.1: Encontros com famílias de cada coletivo conforme o plano de trabalho.	M.1 Diálogo sobre o SCFV, defesa de direitos, proteção social e vigilância socioassistencial. M.2 Oficina temática voltada a campanha do Maio Laranja, sobre o combate ao abuso e exploração sexual infantil. M.3 Oficina temática voltada ao fortalecimento do potencial da mulher, promovendo o olhar para si mesma, o cuidado com sua própria trajetória e a

		valorização de seus direitos. M.4 Oficinas temáticas para o enfrentamento de vulnerabilidades, potencializando sua autonomia e orientações acerca dos direitos.
Obj.4: Articulação com rede	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência. Ativ. 3: Discussão de casos. Ativ. 4: Articulação com a rede de saúde, assistência e educação.	M.1 Articulação junto a Rede, para suprir as demandas advindas da comunidade. M.2 Participação em Conselhos e fóruns a fim de aprimorar o acesso a informações e serviços dentro do SCFV.
Obj.5: Atividade Externa	Ativ.: Atividade externa no Parque Furnas Bom Jesus. Oficina conduzida por uma mulher indígena da etnia Guarani, acompanhada de sua mãe. A oficina integrou o percurso temático desenvolvido ao longo do mês, intitulado “Cultura e Identidade: Povos Originários na Construção da História”.	M.1: Estimular o respeito à diversidade cultural e ambiental, e desenvolver valores de cidadania e consciência crítica. M.2: Ampliar o repertório dos adolescentes, preparando-os para atuarem como agentes de transformação em seus territórios.
Obj.6: Formação continuada para profissionais do SCFV.	Ativ.1: Capacitação fornecida pela rede socioassistencial. Ativ.2: 1 Jornada de Saúde mental de Franca e Região Ativ. 3 : Formação promovida pela equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), abordando os fundamentos da Política de Assistência Social, a organização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), os serviços socioassistenciais	M.1: Fortalecer as ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde mental junto aos usuários e suas famílias. M.2: Fortalecer o conhecimento da equipe sobre a Política de Assistência Social, visando à melhoria da qualidade do atendimento e acompanhamento dos usuários.

	ofertados e os procedimentos de atuação e manejo técnico no atendimento aos usuários e suas famílias.	
--	---	--

AQUISIÇÃO DOS USUÁRIOS

Aquisições de Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	113 Adolescentes
Fortalecimento de vínculos familiares	113 Adolescentes
Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	90 Famílias
Conhecimento sobre seus direitos	113 Adolescentes
Maior autonomia para as atividades diárias	113 Adolescentes
Ampliação da rede de apoio	26 Famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	4 Famílias
Acesso à Rede SUAS(CRAS, CREAS, Cadastro único e demais serviços)	90 Famílias
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	90 Famílias
Redução da sobrecarga familiar	90 Famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	90 Famílias
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	113 Adolescentes

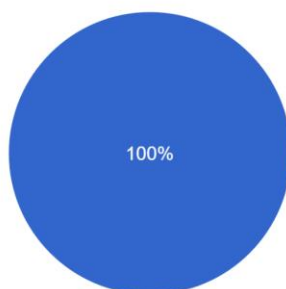
Ampliação do universo informacional e cultural	113 Adolescentes
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	11 Famílias
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	113 Adolescentes
Prevenção à institucionalização	7 Atendidos

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

1. ANEXO 1 AVALIAÇÃO FAMÍLIAS:

COMO VOCÊ AVALIA O ATENDIMENTO DA PASTORAL?

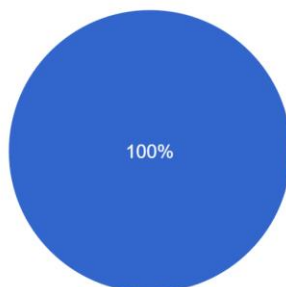
20 respostas



● BOM
● REGULAR
● RUIM

VOCÊ SE SENTE ACOLHIDO PELA EQUIPE?

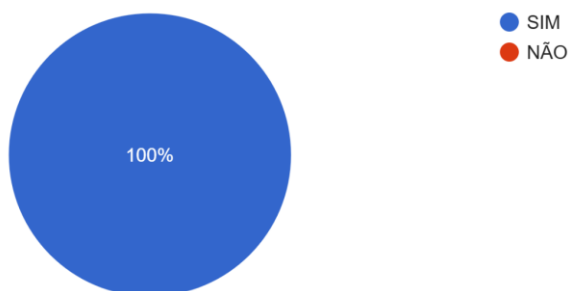
20 respostas



● SIM
● NÃO

QUANDO VOCÊ BUSCA ORIENTAÇÃO, VOCÊ É ATENDIDO?

20 respostas



DEIXE AQUI UMA SUGESTÃO.

5 respostas

Estou satisfeita com o atendimento da equipe

Só precisa ser mais vezes por exemplo todos os dias

Só essa mudança ficou meio longe tirar eles centro comunitário da Tião atendimento mais cedo liberar mais cedo dar mais tempo para eles almoçar e ir para escola

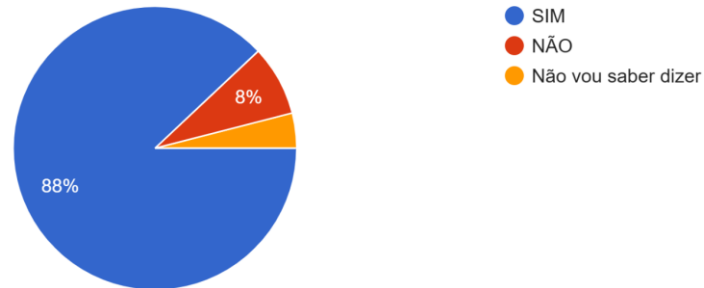
Gratidão a toda equipe da pastoral muito bem orientada ,muita prestativa , carinho,meu filho ama ir lá 🙏

Estou satisfeito meu filho evoluiu muito

A partir da avaliação realizada com as famílias, foi possível identificar que o SCFV tem cumprido seu objetivo no que se refere ao acompanhamento familiar. As famílias reconhecem que estão sendo bem atendidas e orientadas. No que diz respeito aos meios de comunicação, a maioria demonstrou preferência pelo uso do WhatsApp, por ser um aplicativo que facilita o contato. Em relação às observações, nem todas as famílias apresentaram apontamentos; dentre as que contribuíram, destacou-se a percepção de que o serviço tem surtido efeitos positivos. Houve apenas um apontamento relacionado à frequência dos dias de atendimento e à distância do espaço. De modo geral, as avaliações foram positivas.

ANEXO 2 AVALIAÇÃO ADOLESCENTES:

Você sente que os temas trabalhados estão relacionados com sua realidade e interesses? - “Fala Que Eu Te Escuto – CNV Na Tela” (Comunicação Não...: Protagonismo e Resistência” (Mês da Mulher)
25 respostas



Quais mudanças você percebe em si mesmo(a) desde que começou a participar do SCFV?
25 respostas

Simm, mudei comportamento e comecei a pensar de outra forma.

Consigo interagir melhor com outras pessoas

Isso mudou e melhorou a minha autoestima

Eu fiquei mais animado

Não sei

Eu consigo ouvir melhor as pessoas

Muitas

Várias

Ser tornar uma pessoa melhor, e aprender coisas novas e palavras novas

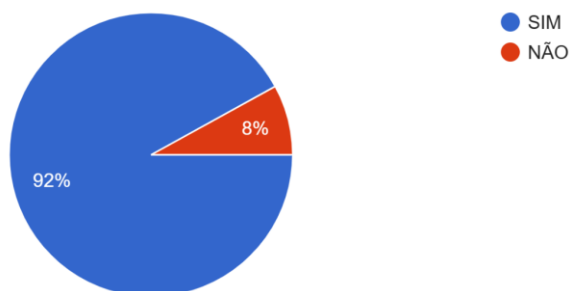
Minha educação

Eu percebo que quando a gente fala sobre intolerância religiosa ou o machismo muda muito na minha vida por que são coisas que faz sentido pra mim e me ajuda muito na minha vida.

Muito bom gosto muito

As atividades têm ajudado a desenvolver sua autonomia e capacidade de tomar decisões?

25 respostas



Qual dos percursos do SCFV você já conseguiu aplicar fora dos encontros, em casa ou na escola?

25 respostas



ESCREVA AQUI (ELOGIOS, RECLAMAÇÕES E SUGESTÕES):

15 respostas

N sei

Nada a reclamar a tia Ana é incrível educada Maria Hosana também é incrível

Eu amo muito aq e me sinto muito confortável

Não tenho nada a fala

Eu gosto muito da pastoral pq é muito bom

Elogio por que desenvolve os pensamentos par combrieder

Eu acho que a pastoral é muito da hora é bem maneiro eu aprendi a ter mais respeito e disciplina

Todos os agentes são competentes e eu gosto muito de vir.

A pastoral é muito boa

A partir da avaliação realizada junto aos adolescentes participantes, constatou-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) vem alcançando seus objetivos no que se refere ao acompanhamento socioeducativo e ao desenvolvimento das ações propostas. Os adolescentes demonstram reconhecer a pertinência dos percursos trabalhados, identificando sua relação com as vivências cotidianas e relatando a aplicação dos conteúdos abordados em diferentes contextos de convivência comunitária, familiar e social.

Os participantes destacam, ainda, que o SCFV se configura como um espaço de escuta qualificada, acolhimento e participação, favorecendo a livre expressão de sentimentos, opiniões e experiências, bem como o fortalecimento dos vínculos interpessoais e dos coletivos de pertencimento.

No que se refere às observações técnicas realizadas durante o período, verificou-se uma percepção positiva em relação ao serviço, evidenciada pelo relato dos adolescentes de que se sentem acolhidos, respeitados e confortáveis no novo espaço de atendimento, aspecto que contribui para a adesão às atividades e para o fortalecimento do vínculo com o serviço.

FOTOS:









BLOCO 10

Descrição das Atividades Realizadas

Durante o primeiro semestre de 2026, a equipe do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos realizou atividades de acordo com percursos previamente organizados pela equipe, transcorrendo os eixos norteadores do serviço com temas importantes para as crianças atendidas, estes que foram escolhidos a partir da devolutiva dos coletivos e equipe executora do serviço, assim garantindo a participação de todos em tudo que foi desenvolvido de janeiro a junho de 2026.

Conforme o planejamento das ações socioeducativas, as atividades foram desenvolvidas seguindo os seguintes eixos “Eu comigo”, “Eu com o outro” e “Eu com a cidade/território”, estimulando o direito de ser, a convivência e participação social para todas as crianças atendidas pela equipe, podendo ter mais de um eixo junto aos percursos trabalhados durante os meses, com o foco nas demandas relacionais apresentadas, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, promovendo a autonomia, estimulando o protagonismo e atuação cidadã junto ao território e sua comunidade.

Das atividades realizadas, o instrumento de trabalho escolhido como pilar para as discussões e momentos lúdicos foi o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com foco maior ao que toca sobre os direitos e deveres das crianças, o ECA foi base para o desenvolvimento dos percursos do primeiro trimestre de 2026.

Durante os percursos, foi possível trabalhar junto aos coletivos, a importância da cidadania de crianças por meio de combinados e regras coletivas, fortalecendo os direitos, mas com o foco nos deveres das crianças junto à sociedade, incentivando a participação e tomada de decisão das crianças atendidas melhorando a autonomia e fortalecimento da identidade dos coletivos. As atividades tiveram como objetivo fixar os deveres das crianças de forma lúdica e divertida, reforçando que toda criança pode contribuir para que o coletivo ou local que ela frequenta seja mais saudável, com respeito a si e as pessoas a sua volta formando melhores vínculos coletivos e garantindo a proteção integral das crianças atendidas, orientando e informando sobre seus direitos e deveres.

Em sequência as discussões sobre o ECA, a equipe também abordou sobre a importância do acesso à saúde, educação, lazer e cultura como direito de toda a criança, fortalecendo os

conhecimentos sobre o que é um direito e como ela deve chegar a todas as crianças, reforçando também que o acesso a cidade e o território é essencial para o desenvolvimento saudável. De acordo com o tema, foram realizadas atividades da montagem de um mapa junto aos coletivos, pontuando e demonstrando locais de acesso à educação, saúde, cultura e lazer que as crianças têm dentro de seu território, orientando e informando que tudo é um direito de todas as crianças, e que o acesso a escolas, atendimentos de saúde e locais adequados para se praticar esportes e brincar deve ser garantido e facilitado pela sociedade, reforçando a importância da escola como principal fonte de quebra de ciclos e estabilidade, incentivando a frequência e a não desistência das atividades escolares ao longo do tempo. A equipe em seus atendimentos coletivos buscou orientar com informações básicas sobre cuidados e higiene, como forma de prevenir doenças e prolongar o bem estar, assim como discussões sobre formas de lazer disponíveis em seu território, refletindo sobre o que falta, a partir da visão das crianças atendidas, que elas consideram essencial para o lazer e cultura no local onde residem.

O ECA Digital também teve uma importante participação durante as atividades realizadas, demanda esta que tem se mostrado muito presente entre as crianças, que estão cada vez mais próximas da tecnologia. O objetivo da equipe foi demonstrar que a tecnologia pode ser usada como facilitadora de acessos, mas também alertar sobre uso excessivo de celulares, alertando sobre os perigos e riscos de uma navegação nas redes, sendo em jogos ou aplicativos, sem um responsável por perto.

Foi realizada a montagem de um celular de papel, orientando os coletivos a descreverem o que mais gostam de fazer quando tem acesso à tecnologia, reforçando que existem muitas funcionalidades importantes para além de jogos e redes sociais. Trazer para os coletivos maneiras saudáveis e necessárias do uso da tecnologia em nossas vidas, discutindo como o uso do celular pode ser benéfico e facilitar muitos processos importantes, na área da saúde, educação, lazer e cultura, conscientizando que o comportamento online deve se dar de forma responsável e respeitosa, que a internet não é uma “terra sem leis”.

As atividades realizadas no segundo trimestre de 2026 tiveram como foco um olhar voltado para as emoções, identidade e pertencimento, junto com a força de referências positivas no território, finalizando o semestre com momentos voltados para as origens e tradições, trazendo a diversidade das comemorações juninas do Brasil, assim como o grande evento esportivo que foi a Copa do Mundo de 2026, momento este aproveitado pela equipe para trabalhar juntos aos coletivos curiosidades e origens de outros países, assim suas culturas e

tradições, explicando de forma lúdica e divertida a origem de festas e eventos populares que são celebrados, valorizando e reconhecendo diferentes culturas, com o objetivo de valorizar o respeito à diversidade.

De acordo com os percursos, a equipe criou ambientes de diálogo e acolhimento para que as crianças possam falar sobre seus sentimentos, facilitando a compreensão, evitando julgamentos e garantindo a participação saudável de todos e todas. Também foram confeccionadas caixas coletivas, onde possam ser depositados desenhos ou relatos de como se sentiram ao longo do dia, facilitando a comunicação e identificação de sentimentos ao longo dos atendimentos coletivos.

Entre as atividades, reforçar pontos positivos e potências geradas a partir dos vínculos sociais e familiares, unindo a potência da identidade individual coletiva de cada criança junto a potência de seu território, fortalecendo e incentivando redes de apoio confiáveis, na sequência, a criação de um herói fictício baseado na vivência e experiências de cada criança, visando fortalecer e identificar potências locais, valorizando e buscando referências positivas reais que residem próximas ou até tem contato com as crianças atendidas

Resultados concretos - os benefícios alcançados com as atividades, mudanças identificadas durante a realização das ações:

As ações desenvolvidas ao longo do semestre favoreceram o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, promovendo maior participação dos usuários nas atividades coletivas e ampliando o sentimento de pertencimento ao serviço e ao território.

Observou-se evolução no desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças, com avanços na identificação e expressão das emoções, fortalecimento da autoestima, ampliação da capacidade de diálogo, cooperação, respeito às diferenças e resolução pacífica de conflitos. Também foi identificado maior protagonismo dos participantes, que passaram a se envolver de forma mais ativa nas atividades propostas, nas discussões coletivas e nos processos de tomada de decisão.

As atividades voltadas à garantia de direitos ampliaram o conhecimento das crianças e das famílias acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente, da rede de proteção, da prevenção ao trabalho infantil, da segurança no ambiente digital e da importância da convivência familiar e comunitária.

Nos acompanhamentos familiares observou-se maior aproximação das famílias com o serviço, fortalecimento do vínculo com a equipe técnica, ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais e maior adesão aos encaminhamentos e acompanhamentos realizados.

As articulações permanentes com a rede socioassistencial fortaleceram os fluxos de referenciamento e contrarreferenciamento, qualificando o acompanhamento das famílias e contribuindo para respostas mais integradas às demandas apresentadas.

Dificuldades/ entraves na execução das ações, bem como avanços conquistados.

Ao longo do primeiro semestre, foram identificados entraves que impactaram, em diferentes momentos, a execução das ações do serviço. Destacam-se a oscilação na frequência de parte dos usuários, especialmente em decorrência das férias escolares, das condições climáticas e da baixa adesão de algumas famílias, principalmente no coletivo de 0 a 6 anos. Também foram observadas dificuldades relacionadas à reorganização dos coletivos em razão das mudanças de período escolar, inserções, desligamentos e transferências de participantes, demandando adequações contínuas no planejamento das atividades.

Outro desafio identificado refere-se à utilização do espaço destinado aos atendimentos descentralizados nos Residenciais Copacabana I e II, que, após o uso pela comunidade nos finais de semana, frequentemente apresentava condições inadequadas de limpeza e organização para a realização das atividades. Diante dessa situação, a equipe manteve articulação permanente com a gestão dos condomínios e adotou estratégias para garantir a adequação do espaço antes dos atendimentos.

No decorrer do semestre, também foram necessárias mediações constantes relacionadas à convivência grupal, especialmente quanto ao manejo de conflitos, respeito às diferenças, aceitação de opiniões divergentes, desenvolvimento da empatia e expressão das emoções. Paralelamente, a intensificação das articulações intersetoriais e dos acompanhamentos compartilhados exigiu reorganização da agenda técnica e alinhamento contínuo entre os serviços da rede.

Frente aos desafios identificados, a equipe adotou estratégias de reorganização dos coletivos, busca ativa, contatos individualizados com as famílias, adequação do planejamento das atividades, mediação permanente dos grupos e fortalecimento da articulação intersetorial,

possibilitando a continuidade das ações previstas no Plano de Trabalho e a manutenção do acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade.

Como avanços, destacam-se o fortalecimento dos vínculos entre usuários, famílias e equipe, a ampliação da participação nas atividades, o maior envolvimento dos cuidadores nas ações do coletivo de 0 a 6 anos e a qualificação do acompanhamento familiar. Destacam-se ainda o fortalecimento do trabalho em rede, a consolidação dos fluxos de articulação com os serviços socioassistenciais e demais políticas públicas, bem como o desenvolvimento de estratégias que favoreceram a permanência dos usuários no serviço, a convivência grupal, o acesso aos direitos socioassistenciais e a efetividade das ações desenvolvidas.

Demanda atendida pela equipe:

Ao longo do primeiro semestre, a equipe realizou atendimento continuado às famílias e aos usuários por meio de ações de acolhimento, acompanhamento familiar, atendimentos socioassistenciais individualizados, visitas domiciliares, busca ativa, cadastramentos e atualizações cadastrais no sistema GESUAS, encaminhamentos para a rede socioassistencial e demais políticas públicas, além da solicitação e concessão de benefícios eventuais, assegurando o acesso aos direitos e a continuidade do acompanhamento das situações de vulnerabilidade social.

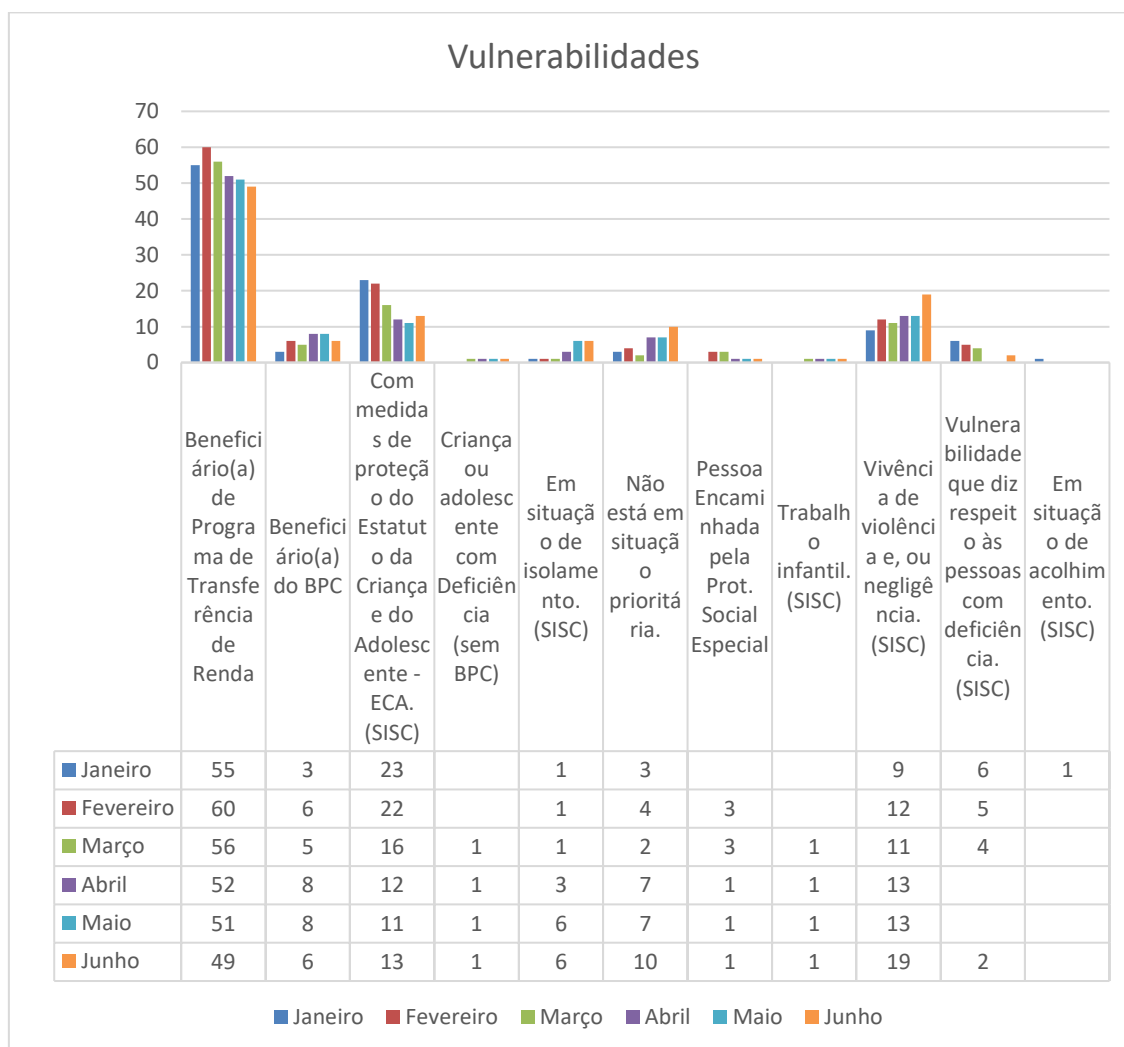
No período, foram realizados 192 acompanhamentos familiares particularizados, 180 atendimentos socioassistenciais individualizados, 82 visitas domiciliares, 64 cadastramentos e/ou atualizações cadastrais no GESUAS, 64 solicitações e/ou concessões de benefícios eventuais, 54 encaminhamentos para serviços da Proteção Social Básica, 2 encaminhamentos para a Proteção Social Especial, 1 encaminhamento para outras políticas setoriais, 10 inscrições em atendimentos coletivos, 13 ações de busca ativa e 3 registros classificados como outros atendimentos.

Como parte do acompanhamento continuado das famílias, foram desenvolvidas 271 ações de monitoramento, compreendendo 183 contatos telefônicos, 19 articulações de rede, 4 discussões de caso, 18 comunicados e convites, 45 registros classificados como "Outros", 1 recebimento de documentos e 1 visita sem êxito, fortalecendo o acompanhamento técnico e a articulação entre os serviços.

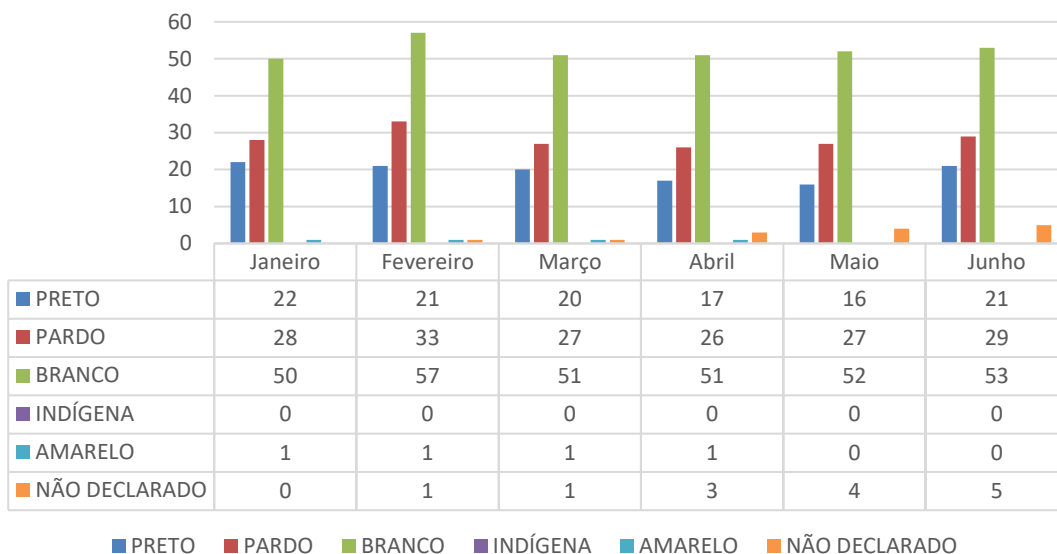
No que se refere ao trabalho em rede, foram realizados 59 encaminhamentos para outros serviços e políticas públicas, sendo 56 destinados à Proteção Social Básica, 2 à Proteção Social Especial e 1 ao Sistema Único de Saúde. Destaca-se o fluxo permanente de referenciamento e contrarreferenciamento com os equipamentos da rede socioassistencial, especialmente com o CRAS Oeste, principal unidade de referência do território.

Durante o semestre, o serviço recebeu 90 encaminhamentos, majoritariamente oriundos do CRAS Oeste, evidenciando a integração entre os serviços e a continuidade do acompanhamento das famílias. Também foram concedidos 20 benefícios de Dignidade Mensual e 16 Cestas Básicas do Banco de Alimentos, contribuindo para o atendimento das necessidades imediatas das famílias em situação de vulnerabilidade social.

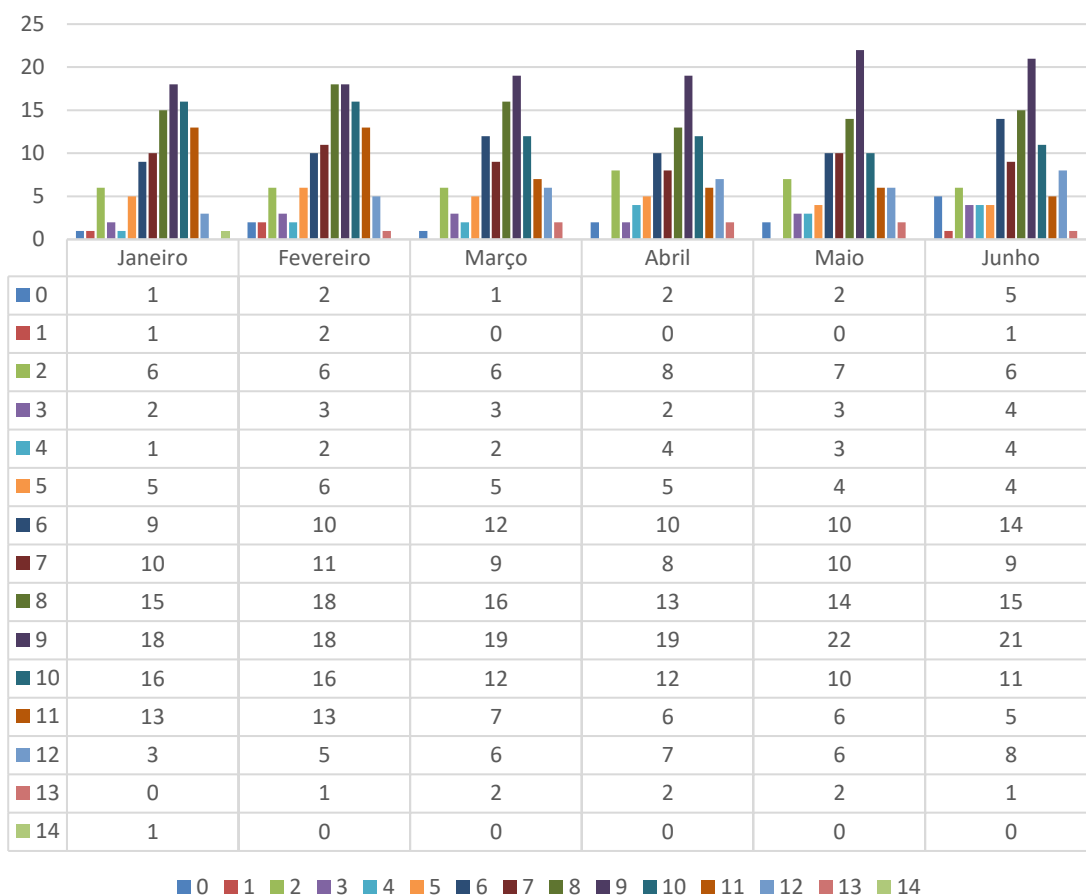
Informações Complementares:



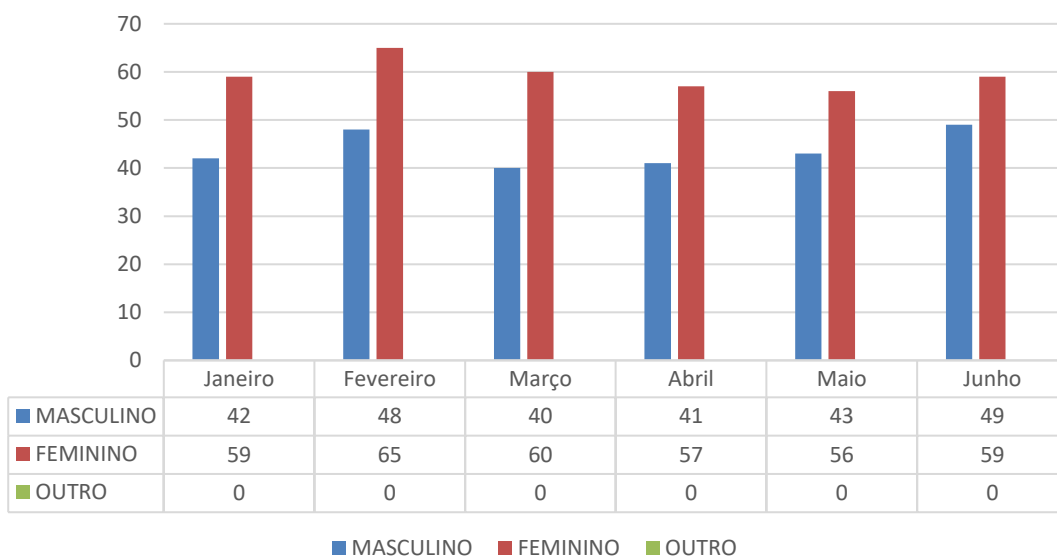
Raça/Etnia



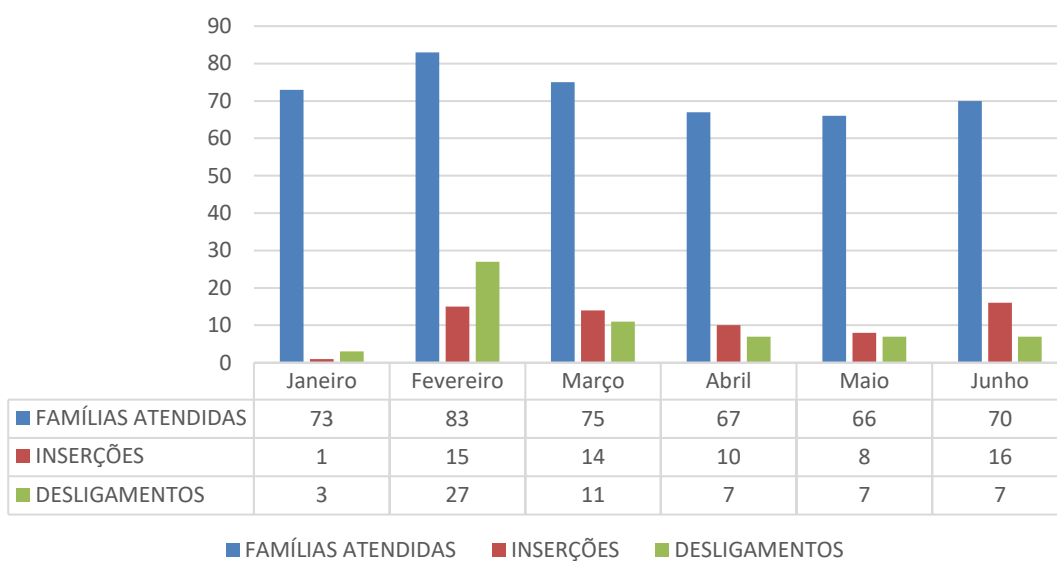
Idades



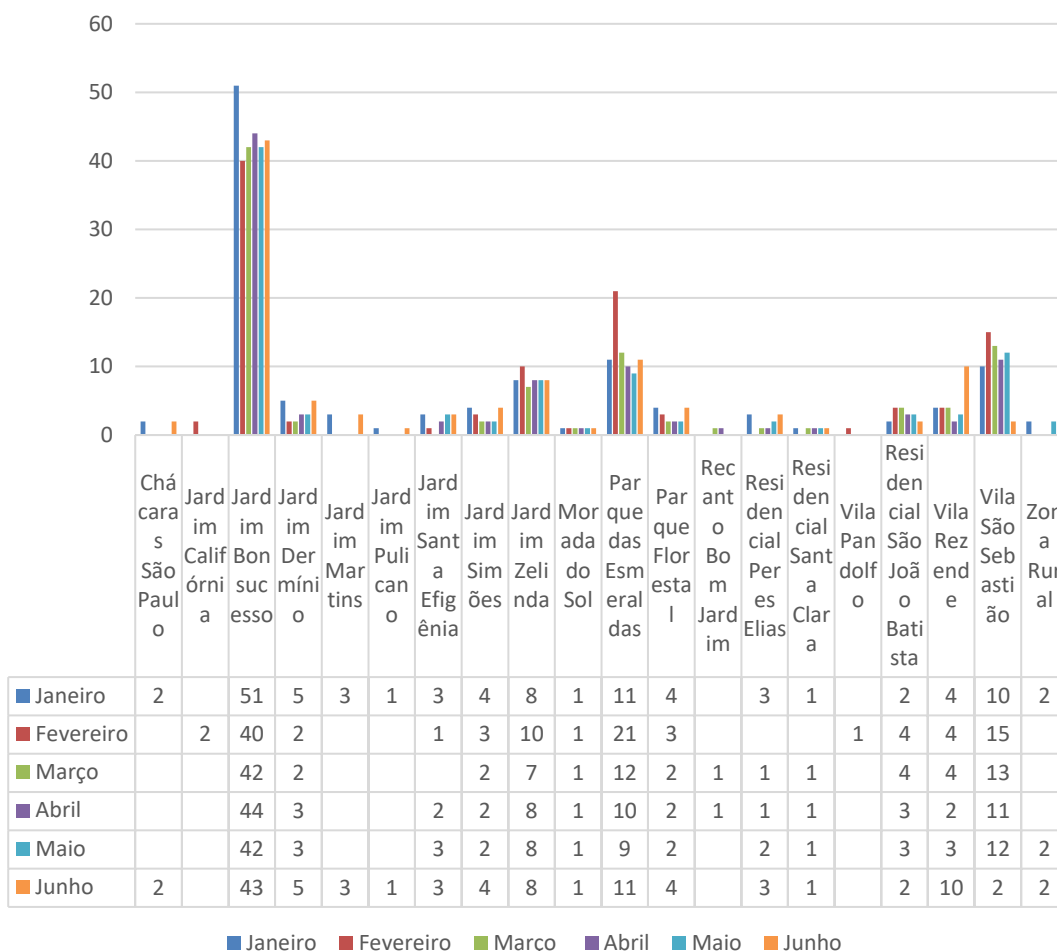
Sexo



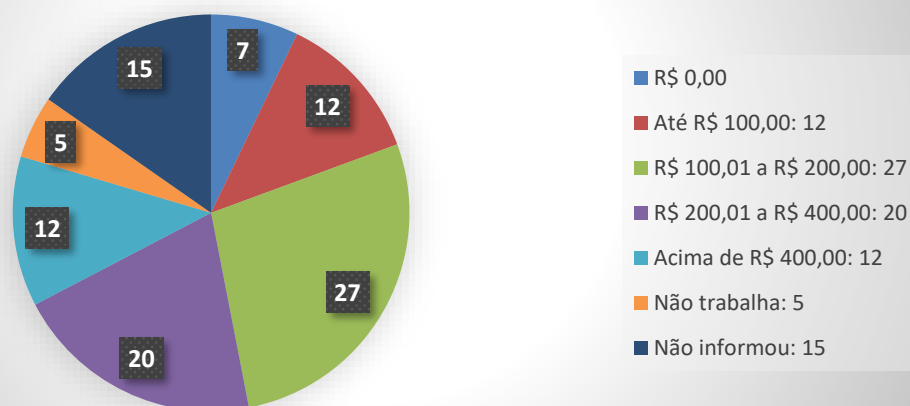
Informações Adicionais.



Região de Origem



RENDA PER CAPTA - FAMÍLIAS ATENDIDAS JAN - JUN



No período de janeiro a junho, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) manteve atendimento contínuo às famílias referenciadas, com uma média de aproximadamente 72 famílias atendidas por mês. Observou-se maior volume de inserções nos meses de fevereiro e junho, enquanto os desligamentos ocorreram em maior quantidade em fevereiro, indicando um período de reorganização do público atendido.

Quanto ao perfil etário, verificou-se predominância de crianças entre 8 e 11 anos, com destaque para as faixas de 8, 9 e 10 anos, que concentraram o maior número de participantes ao longo de todo o semestre. As faixas etárias extremas (0, 1, 13 e 14 anos) apresentaram participação reduzida.

Em relação ao sexo dos participantes, houve predominância do público feminino durante todo o período analisado, representando cerca de 58% dos atendimentos, enquanto o público masculino correspondeu a aproximadamente 42%. Não houve registros de participantes na categoria "Outro".

A distribuição territorial evidencia forte concentração das famílias residentes nos bairros Jardim Bonsucesso, Parque das Esmeraldas e Vila São Sebastião, demonstrando que essas regiões permanecem como as principais áreas de abrangência do serviço. Os demais bairros apresentaram participação menor, porém constante, reforçando o caráter territorial e o alcance da oferta socioassistencial.

Quanto à renda per capita familiar, observa-se predominância de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A maior parte possui renda de até R\$ 400,00 por pessoa, destacando-se especialmente a faixa entre R\$ 100,01 e R\$ 200,00, seguida da faixa entre R\$ 200,01 e R\$ 400,00. Também foram identificadas famílias sem renda declarada, pessoas que não exercem atividade remunerada e casos em que a informação não foi registrada, reforçando a necessidade de acompanhamento continuado e fortalecimento da proteção social ofertada pelo serviço.

De forma geral, os dados demonstram que o SCFV manteve atendimento regular durante o primeiro semestre, alcançando predominantemente famílias em contexto de vulnerabilidade social e econômica, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e para o acesso à rede de proteção social.

SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
1º Orientar e informar que a educação é um direito de todas as crianças, e que o acesso deve ser garantido e facilitado. 2º Orientar e informar que o acesso a saúde é um direito de todas as crianças, reforçando a importância de se prevenir algumas doenças a partir de cuidados básicos. 3º Mapear locais de lazer adequados para o brincar das crianças, como forma de desenvolvimento saudável.	1º Montagem de um mapa junto aos coletivos, pontuando e demonstrando locais de acesso à educação que as crianças têm dentro de seu território. 2º Localizar postos de saúde e hospitais disponíveis na cidade, e como o acesso a estes locais é facilitado ou dificultado, dependendo da região onde se vive, trazendo a discussão coletiva junto às turmas. 3º Discutir coletivamente locais de interesse das crianças na cidade, onde é ofertado lazer e cultura na cidade que elas gostariam de frequentar, fazendo o paralelo com o que é ofertado no território em que elas residem com suas famílias.	1º As atividades foram realizadas por meio de muitas brincadeiras, juntamente com o tema proposto pela equipe com foco nos combinados e regras criadas coletivamente entre os coletivos. 2º Consolidar os conhecimentos sobre o ECA, estimulando protagonismo e fortalecendo os vínculos comunitários. 3º Orientar sobre ambientes digitais mais seguros para as crianças, informando sobre os riscos da internet.	1º A equipe considerou que o entendimento do tema mediante as discussões coletivas foi muito positivo. As crianças atendidas tiveram melhor entendimento de direitos garantidos pelo ECA, como educação, saúde e lazer são primordiais para o desenvolvimento saudável.

4º Promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 13 anos, fortalecendo vínculos familiares e comunitários, por meio de vivências lúdicas e educativas que possibilitem o reconhecimento da cidade como espaço de cuidado, proteção, convivência e pertencimento, assegurando a efetivação dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);	4º As atividades tiveram como objetivo a conscientização e orientação sobre os direitos garantidos pelo ECA a toda criança, desde o protagonismo infantil, reconhecimento e identificação do território onde residem, destacando que o acesso à cidade é direito de todos e todas; 5º Dinâmica com cartões de perguntas, desafios de movimento e respostas rápidas sobre direitos e deveres;	4º Conscientizar e orientar todos os coletivos atendidos sobre a importância da manutenção dos sentimentos nas relações.	2º Debates sobre a idade ideal para se ter um celular próprio, uso de redes sociais, jogos e navegação nas redes sem mediação ou acompanhamento de um responsável ou educador.
5º Garantir a proteção e promoção dos direitos das crianças na internet.	6º Promover e conscientizar que o comportamento online deve se dar de forma responsável e respeitosa, que a internet não é uma “terra sem leis”; 7º Alertar e informar sobre os perigos do ambiente digital, onde a atividade foi realizada em conjunto com o jogo da memória, expondo momentos de perigo que as crianças estão	5º Proporcionar uma interação saudável nas demandas relacionais e partir de um melhor entendimento sobre as emoções e como elas nos afetam. 6º Fortalecer os vínculos coletivos a partir de um ambiente saudável. 7º Participação coletiva de todas as crianças nas atividades propostas pela equipe, assim como uma boa escuta e entendimento das discussões realizadas.	3º Estratégias eficazes para lidar com sentimentos, como forma de desenvolvimento emocional saudável. 4º Melhor entendimento dos próprios sentimentos como parte fundamental para o desenvolvimento socioemocional das crianças. 5º Vínculos fortalecidos. 6º Criação de ambiente saudável e acolhedor para as crianças e cuidadores atendidos.

	expostas ao navegar sem supervisão pela internet.		
6º Orientar e discutir coletivamente sobre os sentimentos 7º Criar ambientes de diálogo e acolhimento para que as crianças possam falar sobre seus sentimentos, facilitando a compreensão, evitando julgamentos e garantindo a participação saudável de todos e todas. 8º Reforçar pontos positivos e potências geradas a partir dos vínculos sociais e familiares, unindo a potência da identidade coletiva de cada criança junto a potência de seu território, fortalecendo e incentivando redes de apoio confiáveis. 9º Estimular a participação, envolvendo as turmas para o que é mais relevante nas discussões sobre	8º Criação de um pote/garrafa/recipientes com água e glitter, de forma a ajudar a crianças a se acalmar e concentrar durante momentos de agitação ou raiva, estimulando o processo de controle e entendimento dos sentimentos e seus fluxos. 9º Criação de uma caixa coletiva, onde possa ser depositado desenhos ou relatos de como se sentiram ao longo do dia, facilitando a comunicação e identificação de sentimentos ao longo dos atendimentos coletivos. 10º Em duplas ou trios, a turma receberá bexigas com situações do cotidiano que podem aflorar sentimentos, de forma coletiva, a dupla ou		7º Fortalecer e identificar potências locais, valorizando e buscando referências positivas reais que residem próximas ou até tem contato com as crianças atendidas 8º Reforçar características positivas junto ao grupo, valorizando a identidade e contribuição individual de cada criança para o coletivo 9º Orientar e difundir sobre os direitos garantidos para crianças em todos os territórios

identidade e pertencimento, que é a valorização de si mesmo em primeiro lugar. 10º Combater o trabalho infantil e valorizar os direitos das crianças.	trio deve pensar na melhor forma de contornar o momento sensível, ou ajudar o outro da melhor forma que conseguirem.		
--	---	--	--

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

As pesquisas de satisfação foram realizadas coletivamente junto às crianças atendidas pela equipe, todas as questões foram feitas com respostas em formato de emoji, lidas em voz alta pelo orientador e também por crianças envolvidas na avaliação, de forma a estimular a participação e tomada de decisão dos grupos. O momento orienta a equipe sobre como dar continuidade ao trabalho que vem sendo executado, com muita atenção ao que deve ser melhorado e ajustado para o segundo semestre de 2026, toda a equipe valoriza a participação total das crianças atendidas no momento da avaliação trimestral.

As avaliações serão disponibilizadas em anexo ao relatório circunstanciado.

Avaliação Trimestral SCFV – Copacabana II

1º Você gostou das atividades realizadas pelo orientador?



Gostei, mas tenho sugestões para melhorar



Amei as atividades realizadas



Não gostei das atividades realizadas

2º Você gostou dos temas trabalhados durante este período? (ECA e ECA Digital)



Não tenho certeza se gostei, mas tenho sugestões para melhorar



Gostei muito do tema trabalhado e achei importante para a minha realidade



Não gostei dos temas

Ex:

Digitalizado com CamScanner

3º Você se sente seguro ou segura em participar dos atendimentos realizados pelo orientador aqui no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?



Me sinto segura ou seguro



Não me sinto seguro

4º Você gosta do local onde as atividades são realizadas?



Acho o local perfeito para a realização do atendimento



O local não é agradável e gostaria que o atendimento fosse em outro espaço

5º Você gostou dos eventos realizados pela equipe SCFV?



Amei tudo



Não gostei dos eventos

Digitalizado com CamScanner

6º Você gosta da participação da Facilitadora de Oficinas(Danielly) durante o momento dos grupos?



Gosto muito da participação da Facilitadora



Não gosto da presença de uma pessoa a mais no grupo

7º Você acha importante ter uma comunicação saudável com os seus colegas de grupo, evitando a violência e sempre procurando a conversa para resolver os conflitos?
Exemplos: não brigar, não xingar um ao outro, não praticar bullying, ser educado e gentil ao falar com os colegas.



Acho super importante



Não acho importante

8º Você gosta do horário de atendimento durante a semana? (13:30 às 15:30)



Sim



Não

Digitalizado com CamScanner

9ª Você gosta do lanche oferecido pela equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?



Não tenho certeza se gosto, acredito que pode melhorar



Gosto muito do lanche que chega para nós



Não gosto do lanche

10ª Você acha que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos é um bom local para fazer novas amizades?



Fiz uma ou mais amizades



Não fiz novas amizades

Digitalizado com CamScanner

11º Você gosta de vir ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?



Não gosto



Gosto muito

12º O que mais te motiva/anima a frequentar o SCFV toda semana?



Os temas trabalhados e atividades



As brincadeiras e amizades que faço lá



Não gosto muito de ir, vou porque sou obrigado a ir

13º Você acha que aprendeu algo novo após as atividades e brincadeiras realizadas pelo orientador e Facilitadora de oficinas ?



Sim, aprendi temas novos, resolver conflitos sem violência e brincadeiras.



Não gostei de nada

Digitalizado com CamScanner

14º Você gostaria que outras "tias" ou "tios" pudessem vir e fazer atividades/brincadeiras junto com o coletivo?



Sim, queremos muito



Não queremos

15º Dê uma nota para tudo que aconteceu no Serviço de Convivência este ano, até este momento. (00 a 10)

7 e 9 e 5

16º Você tem alguma sugestão, ou gostaria de mudar algo relacionado aos atendimentos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

Digitalizado com CamScanner

Fotos:











BLOCO 12

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Coletivos de 0 a 6 anos - Aeroporto III

As ações desenvolvidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) – Bloco 12, durante o primeiro semestre de 2026, foram planejadas e executadas em conformidade com as orientações contidas no **Caderno de Orientações Técnicas do SCFV**, alinhadas às seguranças socioassistenciais afiançadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e aos objetivos da Proteção Social Básica.

Nesse período, os percursos socioeducativos contemplaram os seguintes objetivos específicos, que buscaram ampliar o universo informacional, artístico, cultural e esportivo das

crianças e adolescentes, favorecendo o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, autonomia, protagonismo e participação cidadã. Paralelamente, promoveram espaços de convivência pautados no respeito às diferenças, na cooperação, na solidariedade e no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, contribuindo para a construção de relações protetivas e inclusivas.

As intervenções também tiveram como finalidade complementar o papel da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes, fortalecendo as capacidades produtivas das famílias, estimulando as competências parentais e potencializando o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, especialmente na primeira infância, por meio da interação entre crianças, cuidadores e comunidade.

No campo da garantia de direitos, foram desenvolvidas ações voltadas à prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social, abordando temas como convivência respeitosa, diversidade, cultura de paz, prevenção às violências, ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, ao trabalho infantil e às demais formas de violação de direitos. Também foram promovidas estratégias de incentivo à inserção, permanência e valorização da trajetória escolar, contribuindo para o fortalecimento da autonomia, da participação social e da cidadania.

De forma transversal, todas as ações foram estruturadas para fortalecer vínculos familiares e comunitários, ampliar o sentimento de pertencimento, favorecer a convivência e assegurar a efetivação das seguranças socioassistenciais previstas para os usuários atendidos pelo SCFV, em consonância com os princípios e diretrizes do SUAS.

Nos meses de *Janeiro e Fevereiro de 2026*, as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) foram direcionadas ao fortalecimento da convivência, da participação e do protagonismo de crianças e suas famílias, por meio de percursos socioeducativos fundamentados nos eixos da Proteção Social Básica: Eu comigo, com os outros e Eu com quem cuida de mim.

Com os coletivos de **6 a 12 anos**, foram desenvolvidas rodas de conversa, vivências esportivas e recreativas, atividades de expressão artística, construção de projetos de vida, dinâmicas de reconhecimento das potencialidades individuais, confecção de materiais com recursos recicláveis, brincadeiras cooperativas, atividades de expressão corporal e vivências culturais relacionadas às manifestações populares, com destaque para o samba. As ações

favoreceram a integração dos grupos, o fortalecimento dos vínculos, a ampliação da criatividade, da autonomia, da autoestima e do protagonismo, além do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, do respeito às diferenças, da cooperação e da valorização da diversidade cultural.

Nos coletivos de **0 a 6 anos**, acompanhados por seus cuidadores, foram realizadas atividades de contação de histórias, rodas de conversa, dinâmicas de interação entre criança e cuidador, vivências sensoriais, expressão artística, reconhecimento e expressão das emoções, brincadeiras musicais e corporais, além de atividades voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares. As propostas contribuíram para o desenvolvimento infantil, estimularam a participação das figuras de cuidado no processo educativo, fortaleceram os vínculos afetivos e favoreceram a ampliação da capacidade protetiva das famílias.

Nos meses de *março e abril*, houve a continuidade do eixos de trabalho: Eu comigo, com os outros e Eu com quem cuida de mim, sendo assim nossas ações foram direcionadas à promoção da convivência respeitosa, da inclusão, da valorização da diversidade e do fortalecimento da trajetória escolar, articulando o desenvolvimento de competências socioemocionais, cognitivas e relacionais de crianças, adolescentes e suas famílias.

Com os coletivos de **7 a 12 anos**, foram desenvolvidas rodas de conversa, oficinas temáticas, atividades artísticas, dinâmicas cooperativas, construção de murais, atividades de leitura, raciocínio lógico, produção coletiva de histórias e reflexões sobre o papel da escola na construção de projetos de vida. Também foram abordados temas relacionados à equidade de gênero, inclusão da pessoa com deficiência, diversidade cultural, religiosa e familiar, combate às diferentes formas de preconceito e valorização do respeito às diferenças.

Nos coletivos de **0 a 6 anos**, as ações concentraram-se no fortalecimento das competências parentais e dos vínculos entre crianças e cuidadores, por meio de oficinas voltadas às mulheres, atividades lúdicas e interativas, vivências de cuidado compartilhado, construção da atividade "Árvore da Vida", estímulos ao desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo das crianças, além de momentos de integração entre as famílias e apresentação da nova orientadora social.

Nos meses de maio e junho, as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) foram voltadas à promoção da proteção integral de crianças e adolescentes,

ao fortalecimento da cidadania, à prevenção de violações de direitos e ao fortalecimento das competências protetivas das famílias, por meio do eixo : Eu comigo ,com outro e com a cidade.

Nos coletivos de **7 a 12 anos**, foram desenvolvidas rodas de conversa, dinâmicas, oficinas, atividades artísticas, jogos educativos, exibição de vídeos, elaboração de materiais coletivos e vivências reflexivas relacionadas à campanha **Maio Laranja**, ao **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** e ao **ECA Digital**. As atividades abordaram temas como proteção do corpo, consentimento, autocuidado, identificação de pessoas de confiança, direitos e deveres, uso seguro da internet, prevenção ao cyberbullying e promoção da cultura de paz.

Nos coletivos de **0 a 6 anos**, as atividades concentraram-se no fortalecimento das competências parentais, na promoção do desenvolvimento integral da primeira infância e na ampliação da capacidade protetiva das famílias. Foram realizados encontros sobre consentimento, autocuidado e prevenção ao abuso sexual infantil, atividades lúdicas para trabalhar limites corporais e reconhecimento das emoções, oficinas voltadas às cuidadoras, práticas de autocuidado, como yoga, além de vivências recreativas relacionadas ao tema "O que é ser criança", explorando brincadeiras, alimentação, natureza e desenvolvimento infantil.

DEMANDAS ATENDIDAS

Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento: Dentre os fatores de vulnerabilidade e risco observados, destacam-se quatro principais aspectos: a vulnerabilidade socioeconômica; que impacta diretamente na insegurança alimentar, a vivência de situações de violência intrafamiliar e comunitária; aumento significativo de crianças com deficiência e/ou sob investigação de diagnóstico de neurodivergências bem como isolamento social.

3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o primeiro semestre de 2026:

Características do público atendido – Bloco 12:

MÊS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
JANEIRO	62	62	124
FEVEREIRO	61	62	123

MARÇO	62	60	122
ABRIL	61	57	118
MAIO	66	57	123
JUNHO	61	56	117

MÊS	ATENDIDOS	DESLIGAMENTOS
JANEIRO	124	14
FEVEREIRO	123	12
MARÇO	122	13
ABRIL	118	5
MAIO	123	9
JUNHO	117	3

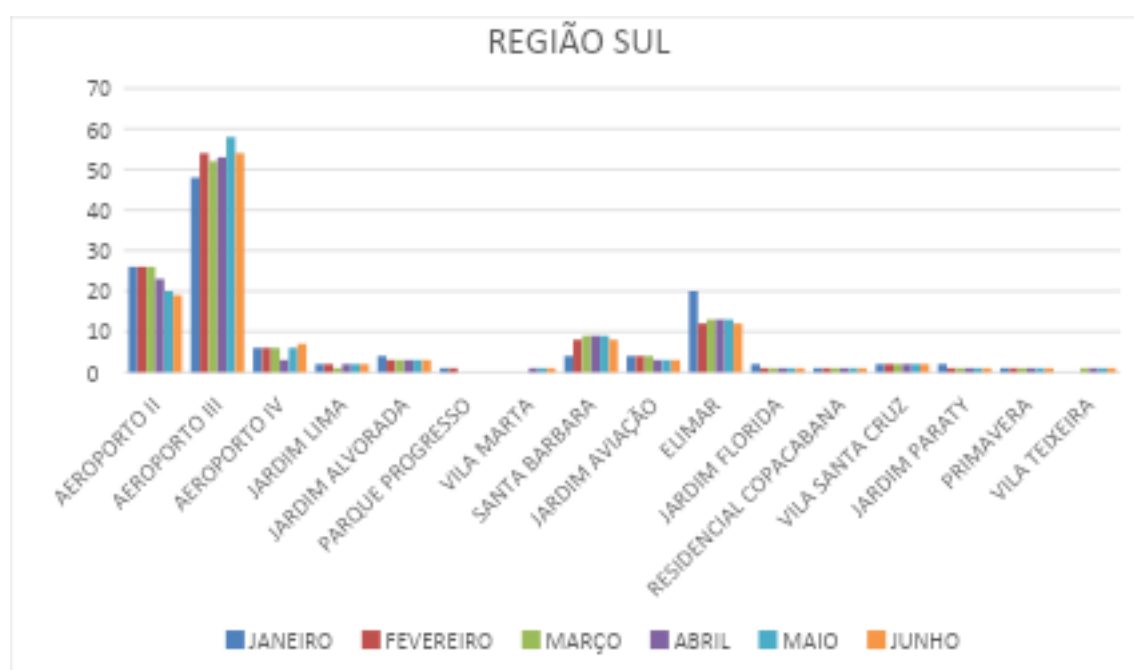
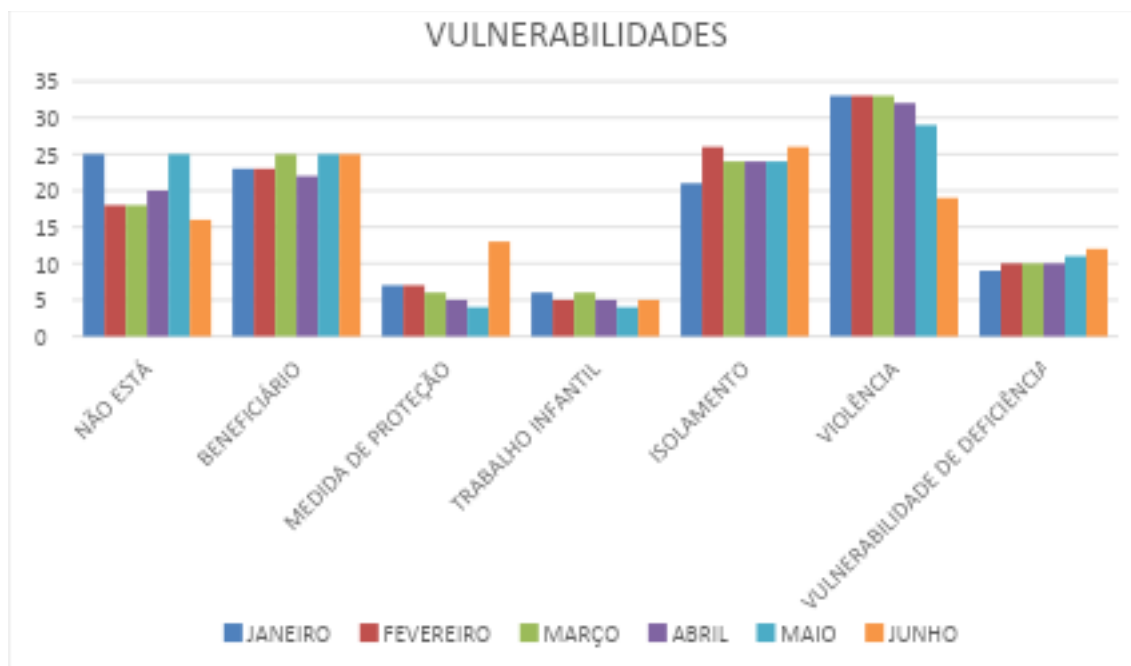
MÊS	0 A 3	4 A 6	7 A 12	13 A 15	16 A 18
JANEIRO	23	18	78	5	0
FEVEREIRO	24	14	77	8	0
MARÇO	28	16	73	5	0
ABRIL	22	18	74	4	0
MAIO	23	20	78	2	0
JUNHO	23	19	74	1	0

	COR/RAÇA/ETNIA				
MÊS	BRANCO	PARDO	PRETO	AMARELO	NÃO DECLARADO
JANEIRO	72	32	20	0	0

FEVEREIRO	70	30	20	0	3
MARÇO	67	31	21	0	3
ABRIL	64	32	18	0	4
MAIO	65	34	17	0	7
JUNHO	61	32	17	0	7

RENDA FAMILIAR PER CAPITA						
MÊS	R\$ 0	R\$ 1 A 10 0	R\$1 01 A 250	R\$2 51 A 500	R\$5 01 A 1500	NÃO INFORMA DO
janeiro a junho	18	25	28	25	7	59

Situação	Quantidade
Em situação de isolamento. (SISC)	145
Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda	143
Não está em situação prioritária.	122
Com medidas de proteção do ECA. (SISC)	42
Vivência de violência e/ou negligência. (SISC)	179
Vulnerabilidade relacionada à deficiência. (SISC)	62
Trabalho infantil. (SISC)	31
Pessoa encaminhada pela Proteção Social Especial	10
Egressos de medidas socioeducativas. (SISC)	0



A entrada ou inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV ocorreram a partir de encaminhamentos realizados pela Rede SUAS, Rede Intersetorial (saúde, educação, etc.) e SGD - Sistema de Garantia de Direitos, Busca Espontânea e Busca Ativa. É importante destacar que, apesar da alta procura espontânea, o número de vagas é insuficiente para atender toda essa demanda, o que significa que os atendidos são predominantemente provenientes de encaminhamentos da rede assistencial, sendo a maioria deles considerados

prioritários, com exceção do Parque Progresso e Recanto Elimar, onde o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) ainda consegue atender por meio da procura espontânea e busca ativa. Entretanto é importante ressaltar que a inserção de usuários nos coletivos descentralizados **Elimar** e **Progresso** permaneceu como um desafio ao longo deste semestre, refletindo dificuldades na adesão e permanência do público nesses territórios.

Foi possível observar-se a redução do número de crianças atendidas pelo SCFV Bloco 12, em razão da migração de parte dos usuários para o SCFV Proreavi, após a ampliação de vagas e a implantação do serviço na região. Essa movimentação ocorreu porque a instituição passou a ofertar atendimento em mais dias da semana e em período parcial, característica que melhor atende às necessidades de famílias que necessitam trabalhar e não dispõem de rede de apoio para o cuidado das crianças no contraturno escolar.

Verifica-se que a adesão e a permanência das crianças de 0 a 6 anos e de 6 a 13 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, na região sul de Franca, apresentam desafios relacionados às condições de vulnerabilidade social vivenciadas pelas famílias atendidas.

Grande parte do acompanhamento dessa faixa etária depende diretamente do envolvimento e da participação das mães e/ou responsáveis, que muitas vezes enfrentam dificuldades para garantir a frequência das crianças devido às demandas cotidianas, como jornadas de trabalho, ausência de rede de apoio, responsabilidades com outros filhos, dificuldades de locomoção e questões socioeconômicas que impactam a rotina familiar.

Além disso, observa-se que algumas famílias apresentam baixa participação nas atividades propostas e resistência ao acompanhamento continuado, o que influencia diretamente na permanência das crianças no serviço. Diante desse cenário, a equipe técnica realiza constantemente ações de busca ativa, contatos telefônicos, visitas domiciliares e atendimentos individualizados com as mães e responsáveis, buscando fortalecer o vínculo com o serviço, sensibilizar quanto à importância da participação das crianças e identificar os fatores que dificultam a frequência.

Ressalta-se que o fortalecimento do vínculo familiar é um processo contínuo, que exige acompanhamento sistemático e estratégias permanentes de aproximação com as famílias. Assim, embora ocorram desligamentos e oscilações na frequência, a equipe mantém esforços

para promover novas inserções e favorecer a participação efetiva das crianças, respeitando as particularidades de cada núcleo familiar e as especificidades do território atendido.

Os desligamentos são conduzidos por meio de reuniões de alinhamento entre a equipe do Serviço de Convivência e as técnica de referência do CRAS SUL, nas quais discutem os motivos para essa ação, que podem incluir diversos fatores, como mudança de território, de período escolar, falta de adesão por parte da família ou do criança/adolescente, demanda espontânea e também pela configuração do serviço, que oferece menos dias de atendimento por semana, além de serem motivados pela superação das vulnerabilidades apresentadas.

ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A articulação com a rede socioassistencial ocorreu, entre outras ações, por meio da participação em reuniões intersetoriais promovidas pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com o objetivo de fortalecer a integração entre as políticas públicas, promover o intercâmbio de informações e qualificar o atendimento integral às famílias acompanhadas.

Também foram realizados diálogos com a equipe do Cadastro Único, visando incentivar a atualização cadastral das famílias atendidas, bem como disseminar informações, reforçando sua importância para o acesso e a manutenção de direitos socioassistenciais. Essas ações foram desenvolvidas nos territórios do Recanto Elimar e do Jardim Aeroporto III, buscando aproximar as famílias dos serviços ofertados e fortalecer o vínculo com os espaços de atendimento.

As articulações estabelecidas com o Projeto Estrelinhas e com a conselheira do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMPCD) possibilitaram a realização de rodas de conversa e momentos de orientação, proporcionando às famílias acesso a informações relevantes sobre direitos, inclusão e políticas públicas.

Para o segundo semestre, está prevista a continuidade das temáticas identificadas como prioritárias por meio do questionário aplicado às famílias, ampliando a participação de profissionais da rede intersetorial para aprofundar as discussões e contribuir com orientações técnicas sobre os assuntos apontados pelos participantes.

Adicionalmente, foram realizadas formações e ações de capacitação voltadas à equipe e famílias acompanhadas se destacam:

- 06/01/2026 - Alinhamento de equipe - Construção do percurso a ser trabalhado em janeiro.
- 13/01/2026 - Reunião Administrativa PAMEN com Coordenação do SCFV- Reunião - Pastoral do Menor no Bloco 13 - Recanto Elimar realizado das 11h00 às 12h30.
- 29/01/2026- Articulação de rede entre PPSA, Centro Dia e SCFV-Pastoral do Menor.
- 30/01/2026 - Alinhamento de equipes Blocos 12 e 13.
- 04/02/2026 - Reunião com as técnicas bloco 12 e 13, para discussão de casos que possuem em conjunto.
- 05/02/2026 - Reunião de referenciamento no CRAS, para discussão de casos.
- 11/02/2026 - Reunião de alinhamento junto a coordenadora do apoio pedagógico para alinhamento do encontro com as famílias do Parque Progresso.
- 24/02/2026 - Reunião para discussão de casos junto ao PSE- CRAS, CREAS e Núcleo Reconhecer.
- 24/02/2026 - Encontro com as famílias do Parque Progresso - Tema: Direitos de crianças e adolescentes com TEA, TDAH E DI.
- 25/02/2026 - Reunião Intersetorial da Região Sul.
- 25/02/2026 - Reunião com as Famílias Recanto Elimar.
- 03/03/2026 - Reunião com do CMPCD - Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência realizado na Secretária de Ação Social das 9h00 às 11h00.
- 06/03/2026 - GT -Reunião dos SCFV -Grupo de Trabalho realizado na no CITI Lions partir de 9h00 às 11h00.
- 18/03/2026 - Fórum da Mulher - realizado no SESC Franca em parceria com Núcleo Reconhecer, a partir das 13h30 até 17h00.
- 20/03/2026 - Reunião de Referenciamento - coletivos 0-6 realizado no CRAS-Sul com técnica Larissa a partir das 09h30 até 11h00.
- 24/03/2026 - Formação sobre Abordagem de Pinkler - realizado no SESC FRANCA a partir das 10h00 horas até ao 12h00.
- 25/03/2026 - Reunião Intersetorial realizado no CRAS-Sul a partir das 09h00 até 11h00.
- 27/03/2026 - Reunião de Referenciamento -coletivos 6-12 realizado no CRAS-Sul com técnico Ricardo a partir das 09h30 até às 13h00.
- 31/03/2026 - Reunião com Monitoramento - Realizado no Centro Comunitário do Recanto Elimar, Sede bloco 13 a partir das 08h30 até às 10h30.
- 02/04/2026 - Reunião Bloco 12 com orientadoras: Reunião técnica com novas orientadoras alinhou os aspectos operacionais e metodológicos do SCFV. Foram

detalhados o uso do sistema GESUAS para registros e acompanhamento, além de estratégias de busca ativa para incluir usuários vulneráveis. Destacou-se a importância de relatórios técnicos qualificados e foram esclarecidas as funções da orientadora no planejamento, execução e avaliação das atividades socioeducativas.

- 14/04/2026 - Divulgação de vagas do SCFV -Pastoral do Menor no Bloco 12. A busca ativa ocorreu nas Escolas: Lídia Rocha, Fausto Alexandre, Antônio Manuel de Paula e Evaristo Fabrício das 8h30 às 10h00.
- 28/04/2026 - Roda de conversa com famílias sobre: Os direitos das Pessoas com Deficiência - CCI Avelina Aeroporto III - a partir de 17h30 às 19h00.
- 28/04/2026 - Reunião para alinhamento da Pré Conferência dos Direitos da Criança e Adolescentes - realizada on-line das 8h30 às 09h30.
- 29/04/2026 - Intersetorial no Cras Sul - realizado no Cras Sul às 09h00 às 10h30.
- 30/04/2026 - A arte também é um caminho de inclusão - Realizado no Sesc das 14h00 às 16h30.
- 07/05/2026 - Pré-Conferência dos Direitos da Criança e adolescente: realizada no Centro Comunitário do Aeroporto III. A atividade contou com adolescentes que participam do SCFV na região Sul e teve como objetivo promover o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes por meio da democracia participativa. A Região Sul ficou responsável pelo Eixo 2, voltado ao debate sobre o fortalecimento dos Conselhos Tutelares.
- 14/05/2026 - “Desenvolvimento infantil e formas de Proteção; estamos realmente ouvindo nossas crianças e adolescentes?” realizada roda de conversa na sede do SCFV - CCI Avelina de Jesus a partir das 17h00 até às 19h00.
- 15/05/2026 - Reunião para organizar Ação contra trabalho Infantil entre Proteção Básica e Especial - SEDAS - a partir das 09h00 às 10h30.
- 20/05/2026 - Reunião de Referenciamento no CRAS, realizada das 8h30 às 12h30.
- 22/05/2026 - Reunião administrativa PAMEN - realizado no Bloco 4 às 07h00 às 15h00.

- 27/05/2026 - INTERSETORIAL - CRAS SUL - Realizado no Cras Sul a partir das 9h00 às 10h30.
- 11/06/2026 - Cuidando de quem cuida, Yoga para mães - Coletivo 0 a 6: realizada roda de conversa no SCFV Pastoral do Menor a partir das 17h00 até às 19h00.
- 12/06/2026 - Ação intergeracional entre SCFV Proteções Sociais Básica e Especial: Prevenção ao Trabalho infantil na Praça da Juventude a partir das 13h30 até 16h00.
- 19/06/2026 - Formação sobre: “os serviços da rede de Proteção Socioassistencial” e “As seguranças afiançadas do SUAS”, a partir das 08h00 às 16h00.
- 24/06/2026 - Oficina Culinária - Panificação Artesanal realizada a partir das 13h00. às 16h00
- 30/06/2026 - Ação no CadÚnico - realizado no Bloco 13 às 13h00 às 15h00.

Além disso, os técnicos de referência do Bloco mantiveram diálogo permanente com outros órgãos da rede, como CRAS, CREAS I, PPSA, Conselho Tutelar I, CMPD, Projeto Estrelinhas, CRA, NAIA, UBS Aeroporto II e III, Núcleo Reconhecer, Espaço Prevenir, SAICA, CDD Marcio Nalini e Associação Flor da Vida com o objetivo de articular atendimentos e encaminhamentos, garantindo o acesso dos usuários aos seus direitos, conforme previsto na Constituição Federal e orientado pelo Código de Ética Profissional do Serviço Social.

3.4 - RESULTADOS CONCRETOS

De forma geral, as ações desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2026 contribuíram para o fortalecimento da convivência grupal, dos vínculos familiares e comunitários e do sentimento de pertencimento dos usuários ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Observou-se ampliação dos espaços de escuta, diálogo, participação e expressão de sentimentos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, da autoestima, da criatividade, da cooperação, da empatia, do protagonismo e das habilidades para o convívio coletivo.

As intervenções socioeducativas também promoveram o fortalecimento das competências socioemocionais, o respeito à diversidade, aos direitos humanos e às diferenças, incentivando atitudes de solidariedade, convivência democrática e cultura de paz. Verificou-se,

ainda, maior compreensão das crianças e adolescentes acerca de seus direitos, da importância do autocuidado, da identificação de situações de risco, da utilização de redes de proteção e do exercício da cidadania, inclusive no ambiente digital.

No âmbito familiar, as ações favoreceram o fortalecimento das funções protetivas dos cuidadores, ampliando os espaços de troca de experiências, apoio mútuo e reflexão sobre práticas de cuidado, desenvolvimento infantil e proteção integral. Destaca-se, ainda, o fortalecimento da participação das famílias nas atividades do serviço e a valorização do diálogo como instrumento de prevenção às situações de vulnerabilidade e violação de direitos.

As atividades desenvolvidas também contribuíram para a valorização da escola como espaço de aprendizagem, proteção e convivência, fortalecendo o interesse pela permanência no sistema educacional, bem como para a ampliação do repertório cultural, artístico e informacional dos participantes, potencializando seu desenvolvimento integral e a construção de projetos de vida mais protetivos.

Ações Intergeracionais – Promoção da Integração entre Faixas Etárias

A ação intergeracional desenvolvida ao longo do semestre teve como objetivo promover espaços de convivência, integração e fortalecimento dos vínculos entre crianças, adolescentes, famílias, profissionais e usuários de diferentes serviços socioassistenciais, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade.

No presente semestre, buscou-se ampliar a articulação da rede socioassistencial por meio da realização da atividade em parceria com os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) das diversas regiões do município, envolvendo também os serviços vinculados às Proteções Social Básica e Especial. Essa integração possibilitou o fortalecimento do trabalho em rede, bem como a troca de experiências entre os serviços e seus respectivos usuários.

A ação teve como tema central a prevenção e o enfrentamento do trabalho infantil, em alusão ao Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, sendo realizada na Praça da Juventude e contando com a participação de diversas instituições parceiras. A programação foi estruturada de forma lúdica e participativa, contemplando atividades esportivas, quiz informativo sobre os direitos de crianças e adolescentes, batalha de rimas, apresentações de dança, atividades recreativas e momento de confraternização com lanche comunitário.

A participação dos SCFV das diferentes regiões de Franca possibilitou que crianças e adolescentes vivenciassem um espaço de convivência ampliado, favorecendo a socialização, a construção de novas relações, o acesso à informação e a reflexão crítica acerca dos impactos do trabalho infantil e da importância da garantia dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A metodologia adotada contribuiu para a promoção do protagonismo infantojuvenil, da participação social e da educação em direitos, fortalecendo a função preventiva e protetiva do SCFV.

A atividade atingiu os objetivos propostos, fortalecendo a articulação intersetorial e o trabalho em rede, além de ampliar o acesso dos participantes a ações de caráter socioeducativo voltadas à prevenção de situações de risco social, reafirmando o compromisso dos serviços com a proteção integral de crianças e adolescentes.

3.5 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

Ao longo do primeiro semestre de 2026, foram identificados desafios relacionados tanto à execução das atividades socioeducativas quanto às condições estruturais e intersetoriais que impactam a efetividade do trabalho desenvolvido pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

No âmbito do atendimento direto, observou-se oscilação na frequência dos participantes, especialmente em decorrência do período de férias escolares, da reorganização dos coletivos no início do ano letivo, da queda nas temperaturas e do aumento de casos de adoecimento infantil. Também foi identificada baixa adesão de parte das famílias aos coletivos da primeira infância, exigindo estratégias permanentes de mobilização, acolhimento e fortalecimento dos vínculos com o serviço.

Outro desafio refere-se à heterogeneidade dos grupos atendidos, especialmente na primeira infância e entre crianças neurodivergentes, demandando constantes adaptações metodológicas, mediações individualizadas e maior disponibilidade de recursos humanos para garantir a participação equitativa de todos os usuários. Observou-se, ainda, a necessidade de dar continuidade às ações socioeducativas voltadas ao fortalecimento da cultura de direitos, considerando que parte das crianças ainda apresenta dificuldades na identificação de situações

de violação de direitos, na compreensão dos riscos presentes no ambiente digital e na valorização da trajetória escolar.

No campo da articulação intersetorial, identificou-se que a insuficiência de profissionais e de serviços públicos nas áreas da saúde e da educação, bem como a limitada acessibilidade física de equipamentos públicos destinados às pessoas com deficiência e à população idosa, constitui um importante obstáculo para a efetivação dos direitos da população e reduz o alcance das ações desenvolvidas pelo SCFV. Tais limitações dificultam o acesso dos usuários às políticas públicas e comprometem a integralidade do acompanhamento socioassistencial.

Também se evidencia como desafio territorial a distância entre alguns bairros e as unidades de atendimento do SCFV, situação observada entre famílias residentes Aeroporto I e Aeroporto II, que não apresentam adesão ao coletivo de 0 a 6 anos em razão das dificuldades de deslocamento, limitando o acesso das crianças e de seus cuidadores às atividades ofertadas.

No que se refere às condições de execução do serviço, destaca-se a necessidade de ampliação do quadro de profissionais, com previsão de recursos específicos para a contratação de facilitadores de oficinas sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em substituição ao modelo de prestação de serviços por Pessoa Jurídica (PJ). Essa modalidade de contratação proporciona maior estabilidade, continuidade das atividades e fortalecimento do vínculo com os usuários, contribuindo para a qualificação das ações socioeducativas desenvolvidas.

Além disso, identifica-se a necessidade de investimentos voltados à adequação dos espaços físicos, especialmente dos equipamentos descentralizados. Embora esses espaços possibilitem a realização das atividades previstas, a implementação de melhorias estruturais e adequações proporcionaria condições mais apropriadas para o desenvolvimento das ações socioeducativas, ampliando a qualidade do atendimento, o conforto dos usuários e a efetividade das atividades ofertadas.

Outro fator que impactou a execução do serviço durante o semestre foi a reestruturação da equipe de trabalho, decorrente do remanejamento da técnica de referência para outra região e da substituição de orientadores sociais. Nesse contexto, a equipe precisou reorganizar seus processos de trabalho contando com apenas dois profissionais remanescentes, que assumiram,

simultaneamente, as atividades de acolhimento, integração e orientação dos novos colaboradores, bem como a mediação da construção de vínculos entre estes e os usuários do serviço. Essa transição ocasionou aumento temporário da demanda de trabalho e sobrecarga para a equipe, situação que foi gradativamente superada por meio da reorganização dos processos internos e do acompanhamento e suporte oferecidos pela coordenação, garantindo a continuidade e a qualidade das ações desenvolvidas.

Por fim, verificou-se como entrave a inexistência de espaço público disponível na Região Sul para a realização de ações comunitárias de maior porte. Embora o Centro Comunitário constitua um equipamento estratégico para o território, sua utilização encontra-se limitada em razão da indisponibilidade de acesso ao espaço nos períodos necessários para a execução das atividades do serviço. Essa situação restringe a realização de ações coletivas ampliadas, reduzindo as possibilidades de fortalecimento da convivência comunitária e da participação social dos usuários do SCFV.

3.6 MÉTODO AVALIATIVO

Foi realizada a avaliação das oficinas desenvolvidas com as crianças por meio de metodologia lúdica, possibilitando que expressassem o grau de identificação, satisfação e envolvimento com as atividades realizadas. Também foi disponibilizado um espaço de escuta qualificada para acolhimento de sugestões, opiniões e contribuições dos participantes, visando ao aprimoramento contínuo das ações ofertadas pelo Serviço.

AValiação DO SCFV -ATRAVÉS DO OLHAR DAS CRIANÇAS

COLETIVO AEROPORTO III

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL 05/04/2026

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Juliana)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: 06/04/2026

NOME: ISAAC G

O QUE VOCÊ ACHOU?	
VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?	
QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?	
ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?	
ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?	
CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?	
DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV	Resposta: DE GAPEGA

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR ?	
VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?	

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

A PRENDER A LER

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Juliana)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA:

NOME: EMANUEEL MEVES

O QUE VOCÊ ACHOU?	
VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?	
QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?	NADA <i>ou fale com a equipe</i>
ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?	
ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?	
CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?	
DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV	Resposta: CARIMBO

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR ?	
VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?	

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

COLETIVO AEROPORTO II

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Juliana)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: 13/02/2026

NOME: Manuella Rosa Sousa

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/orientato

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR ?

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

12.000 de 11.00

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Juliana)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: 11/04/2026

NOME: MANUELLY ROS BOUSA

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR ?

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

COLETIVO PARQUE PROGRESSO

Unidade: SCFV BLOCO 12-SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Juliana)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: _____

NOME: NIKOLLAS S^ªA

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Unidade: SCFV BLOCO 12-SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: _____

NOME: NIKOLLAS S^ªA

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Unidade: SCFV BLOCO 12-SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: _____

NOME: NIKOLLAS S^ªA

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

QUE VIE SE 20 PÁOS E TIRASE OS
A SATOS ~~DO~~
E AS ORIENTADORAS NÃO SAIA

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

COLETIVO RECANTO ELIMAR

Unidade: SCFV BLOCO 12-SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora - Bethania)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: 01/02/2020

NOME: Bethania

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Unidade: SCFV BLOCO 12-SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA: _____

NOME: _____

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

Eu gosto da pastoral.

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS - 7 A 13 ANOS- BLOCO 12 (Orientadora: Bethania)

MESES: Janeiro, Fevereiro, Março

DATA:

NOME: YACMIN SOUZA

O QUE VOCÊ ACHOU?

VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO QUE ABORDAMOS?

QUAIS TEMAS/BRINCADEIRA VOCÊS GOSTARIAM DE CONVERSAR/APRENDER?

ESPERO MINHA VEZ DE FALAR?

ESCUTEI COM ATENÇÃO OS MEUS COLEGAS?

CONSIGO FALAR SOBRE O QUE ESTOU SENTINDO PARA O OUTRO?

DESENHE SUA BRINCADEIRA FAVORITA NO SCFV

Resposta:

Unidade: SCFV BLOCO 12- SUL

VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO ORIENTADOR ?

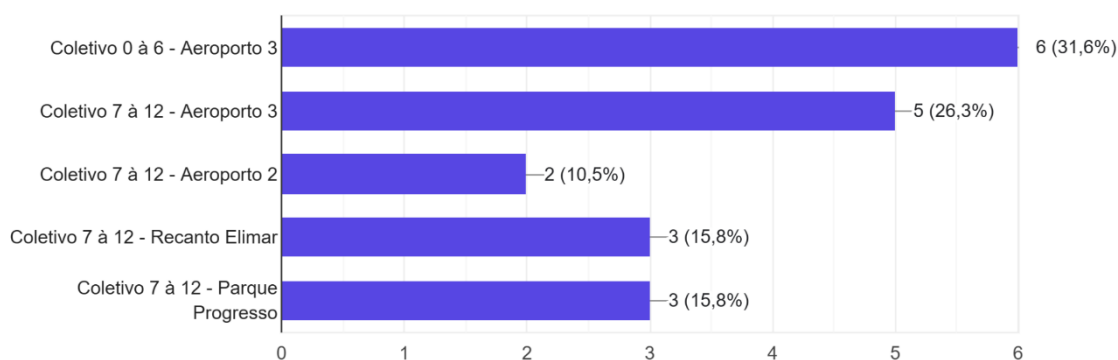
VOCÊ GOSTOU DAS ATIVIDADES DO FACILITADOR?

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

3.7 AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

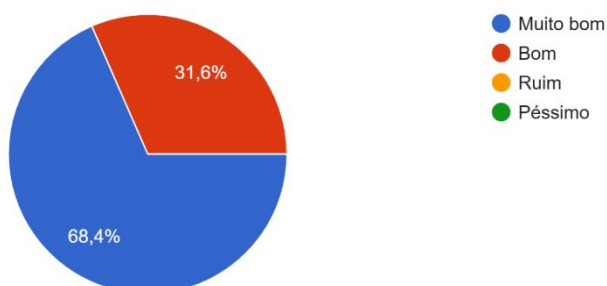
De qual coletivo seu filho/a faz parte no SCFV?

19 respostas



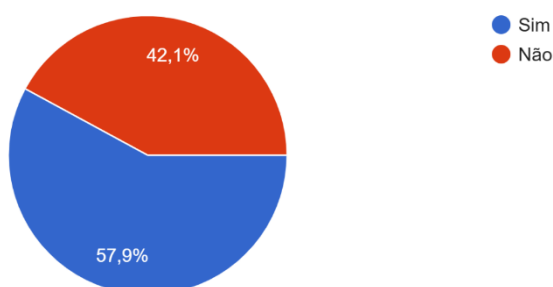
Como você avaliaria a relação do seu filho/a com os familiares, amigos, e comunidade?

19 respostas



Você notou alguma mudança no comportamento do seu filho/a dentro e fora de casa depois de entrar no SCFV?

19 respostas



Se respondeu "SIM", em qual sentido houve mudanças

11 respostas

Se enturma com as pessoas

Comportamento

Elas estão mais calmas mais obedientes tão simples comportando bem

Mudanças boas

Comunicação, diálogo

No interesse de dormir mais cedo pra ir pra pastoral pq ele é péssimo pra dormir

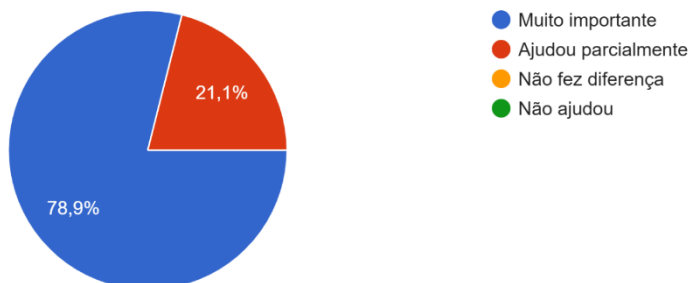
Sabe se portar melhor perto de outras pessoas, e estão interagindo melhor nas atividades.

Comunicação

Nos dias que ele vai ele fica mais feliz

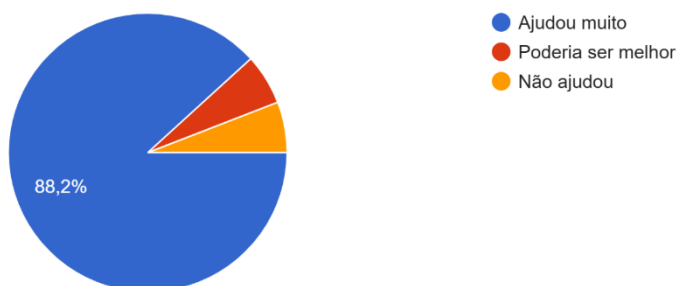
Na sua opinião, como você avalia a participação do SCFV no desenvolvimento do seu filho/a? seja nas suas atividades diárias ou escola.

19 respostas



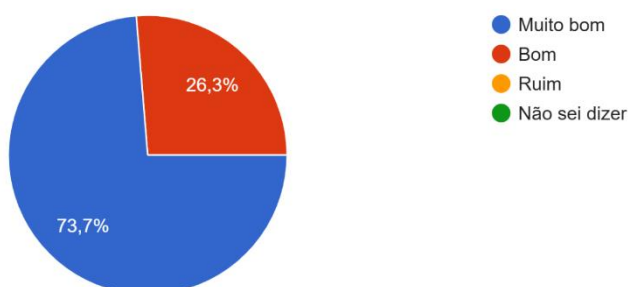
Como você avalia que o SCFV tem ajudado em relação á encaminhamentos, concessão de benefícios e orientações sobre seus direitos?

17 respostas



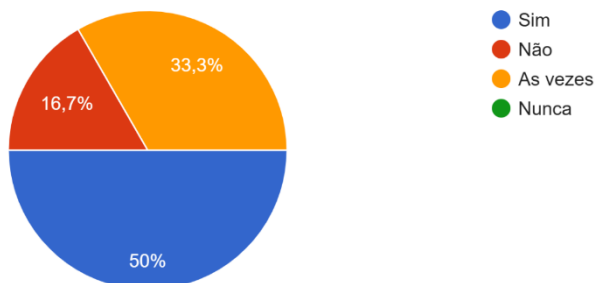
Como você avalia o trabalho que está sendo feito nas atividades do SCFV?

19 respostas



Você participa das atividades desenvolvidas nos coletivos/grupos do SCFV? Rodas de conversa, eventos, reuniões de responsáveis.

18 respostas



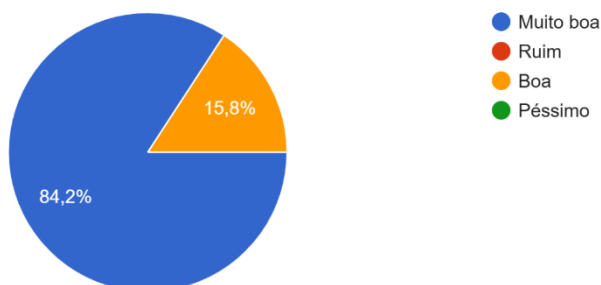
Qual assunto você avalia ser importante de ser abordado nas atividades do SCFV?

11 respostas

O respeito
Direitos sociais família educação
Educação , respeito , cuidado com o corpo
Direitos humanos
Sempre estão abordando assuntos importantes para a comunidade
Segurança, orientação sexual e respeito as pessoas
Todos os assuntos
Bullying
Respeito,obediência no geral

Como você avalia o atendimento da equipe do SCFV? (Assistentes Sociais, orientadores, operacionais)

19 respostas



O questionário apresentado abaixo foi aplicado às famílias com o objetivo de identificar demandas, necessidades e temas de interesse a serem trabalhados ao longo do ano nas ações socioeducativas do SCFV. A partir do levantamento realizado, foi possível planejar atividades mais alinhadas à realidade das famílias atendidas, bem como convidar profissionais especializados para conduzir palestras, rodas de conversa e outras ações informativas, qualificando o processo de orientação, prevenção e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Quais assuntos você gostaria de saber mais e conversar conosco?

Sua opinião é muito importante para planejarmos encontros que atendam às necessidades das famílias.

☐ **Orientações sobre entrevista de emprego e elaboração de currículo**

→ Dicas práticas para montar um currículo, se preparar para entrevistas e buscar oportunidades de trabalho.

☒ **Direitos de crianças e adolescentes com TEA, Deficiência Intelectual e TDAH**

→ Informações sobre direitos garantidos por lei, acesso a serviços, inclusão escolar e apoio da rede.

☒ **Política de Assistência Social, benefícios e auxílios**

→ Esclarecimentos sobre CRAS, CREAS, benefícios sociais, auxílios disponíveis e possíveis atualizações.

☒ **Combate ao racismo**

→ Conversa sobre respeito, igualdade, preconceito racial e como orientar crianças e adolescentes sobre o tema.

☒ **Saúde mental**

→ Cuidado com as emoções, bem-estar da família, sinais de sofrimento emocional e onde buscar ajuda.

☐ **Combate à homofobia e respeito à diversidade**

→ Diálogo sobre respeito às diferenças, inclusão, diversidade e convivência sem preconceito.

☒ **Antecipação de papeis papéis adultos e exposição indevida da criança**

→ Orientações sobre o direito da criança de viver sua infância, prevenção do trabalho infantil, exploração e responsabilidades inadequadas à idade.

☒ **Outros: POLÍTICA SOCIAL CONTRA A VENDA DE DROGAS**

→ Espaço para sugerir temas que você considera importantes para sua família.

RELATÓRIO DO PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

Ao longo do semestre, os técnicos de nível superior realizaram uma série de atividades essenciais ao desenvolvimento do trabalho socioassistencial. Foram conduzidos **138 atendimentos socioassistenciais individualizados** e **43 acompanhamentos familiares particularizados**, nos quais foram elaborados Planos de Acompanhamento Familiar (PAF), cada um direcionado às necessidades específicas dos usuários e de seus núcleos familiares. Além disso, foram efetuados **38 cadastramentos e atualizações cadastrais no GESUAS**, garantindo a qualificação e atualização dos registros dos usuários no sistema.

No âmbito dos benefícios socioassistenciais, foram realizadas **132 solicitações/concessões de Benefícios Eventuais**, sendo **57 solicitações de Renda Mínima**, **73 cartões/recargas alimentação** e **70 cestas de alimentos**, direcionadas às famílias acompanhadas pelo serviço por meio do Banco de Alimentos. Tais demandas foram discutidas em diálogo permanente com os Técnicos de Referência da Proteção Social Básica (PSB), possibilitando, quando necessário, encaminhamentos e articulações com serviços da Proteção Social Especial (PSE), conforme avaliação técnica.

Foram realizadas **88 inscrições no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, incentivando a participação dos usuários nas atividades coletivas, bem como **11 encaminhamentos para serviços de outras políticas setoriais**, buscando respostas integradas às demandas apresentadas pelas famílias. Também foram realizadas **88 buscas ativas**, em conjunto com as orientadoras sociais, com o objetivo de identificar e inserir crianças e adolescentes nas atividades do SCFV.

Além dessas iniciativas, o técnico de nível superior dedicou-se ao acompanhamento familiar, realizando **43 intervenções particularizadas**, adaptadas às especificidades de cada núcleo familiar. Durante essas intervenções, priorizou-se o fortalecimento das capacidades e potencialidades das famílias, a promoção da autonomia, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a ampliação do acesso à garantia de direitos, o diálogo permanente com a rede socioassistencial e intersetorial e a implementação de estratégias voltadas ao enfrentamento de situações de isolamento social, conflitos familiares, exclusão e discriminação, utilizando como principal instrumental técnico o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF).

Complementando esse acompanhamento, foram realizadas **68 visitas domiciliares**, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre serviço e famílias, compreender o contexto social, cultural e territorial em que estão inseridas, conhecer suas vivências e, conjuntamente com os usuários, construir estratégias de enfrentamento das situações identificadas. Considerando as recorrentes dificuldades de participação das famílias em reuniões e encontros presenciais, as visitas domiciliares consolidaram-se como importante estratégia de garantia da segurança de acolhida, possibilitando escuta qualificada, fortalecimento dos vínculos e acompanhamento mais próximo e efetivo.

Durante o período, o técnico de nível superior participou ativamente de reuniões de referenciamento e regulação de vagas junto às técnicas de referência do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), reuniões intersetoriais, reuniões do Grupo de Trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), bem como das formações continuadas ofertadas pela Organização da Sociedade Civil (OSC).

Em consonância com o Plano de Trabalho e o Chamamento Público ao qual o serviço está vinculado, o técnico de nível superior acompanhou, orientou e participou da elaboração dos percursos socioeducativos desenvolvidos pelos orientadores sociais. As construções realizadas de forma conjunta mostraram-se fundamentais, uma vez que tanto técnicos quanto

orientadores mantêm contato próximo com diferentes membros das famílias, possibilitando ampliar o olhar sobre as demandas apresentadas, compreender os desafios vivenciados sob a perspectiva de cada integrante e construir percursos e oficinas cada vez mais alinhados às necessidades identificadas.

Durante o semestre, foi realizada busca ativa pelo técnico de nível superior em conjunto com seus estagiários nas unidades escolares **EMEB Prof. Fausto Alexandre Souza Teodoro, E.E. Profa. Lydia Rocha Alves, E.E. Evaristo Fabrício e EMEB Prof. Antônio Manoel de Paula**. A ação teve como objetivo identificar crianças para inserção no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), nos coletivos do Aeroporto III (período da tarde) e Aeroporto II.

No coletivo do Aeroporto II, cujo atendimento passou a ocorrer em espaço cedido pela Casa de Sopa da Instituição Espírita Amor e Caridade, observou-se que a mudança do local de atendimento dificultou o acesso de parte das famílias. Somado a isso, verificou-se que a oferta do SCFV executada pela PROREAVI na mesma região, com maior frequência semanal de atendimentos, passou a responder de forma mais adequada às demandas das famílias do território. Como consequência, houve redução da procura pelo serviço ofertado pela instituição, encerramento da lista de espera e maior dificuldade para inserção de novas crianças no coletivo.

Ao longo do semestre, avaliou-se que a presença sistemática e a atuação do técnico de nível superior contribuíram significativamente para os avanços descritos neste relatório e, consequentemente, para os impactos esperados no âmbito da Proteção Social Básica, especialmente quanto à ampliação do acesso das famílias aos serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas. Tal ampliação ocorreu por meio dos encaminhamentos realizados, das solicitações de Benefícios Eventuais (BE), Programas de Transferência de Renda (PTR) e do apoio às famílias na solicitação do Benefício de Prestação Continuada (BPC). Os atendimentos realizados diretamente pelo técnico também contribuíram para reduzir o tempo de espera pelo atendimento no CRAS, unidade que enfrenta elevada demanda de atendimento.

As famílias participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) frequentemente apresentam demandas relacionadas ao acesso aos Programas de Transferência de Renda e aos Benefícios Eventuais. Essas demandas emergem tanto durante os atendimentos coletivos quanto nos atendimentos particularizados realizados pelo profissional de nível superior, orientadores sociais e técnica de referência, ou são apresentadas

espontaneamente pelas próprias famílias. Sempre que necessário, tais demandas são comunicadas às equipes do CRAS e, quando pertinente, ao CREAS, por meio das reuniões de rede ou de encaminhamentos realizados via GESUAS. A parceria estabelecida entre SCFV e CRAS caracteriza-se pela atuação integrada e horizontal, sendo as inserções nos benefícios efetivadas conforme disponibilidade e mediante avaliação técnica compartilhada entre o profissional de nível superior e o técnico de referência da unidade estatal.

Destaca-se que a procura por Programas de Transferência de Renda, cartões alimentação e Benefícios Eventuais tem aumentado de forma recorrente, refletindo o agravamento das situações de insegurança alimentar e vulnerabilidade socioeconômica vivenciadas pelas famílias acompanhadas. Entretanto, os benefícios disponibilizados pela Política de Assistência Social do município não têm sido suficientes para atender integralmente a demanda existente, tornando necessária a priorização dos casos de maior vulnerabilidade, realizada de forma articulada entre as equipes do SCFV e do CRAS.

O trabalho desenvolvido pelo técnico de referência, em conjunto com toda a equipe, esteve pautado nas **seguranças afiançadas pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**, especialmente nas seguranças de acolhida, de convívio ou vivência familiar e comunitária e de desenvolvimento da autonomia. Nesse semestre, houve esforço contínuo da equipe para ampliar a aproximação com as famílias, garantindo a segurança de acolhida por meio de atendimentos domiciliares, atendimentos nos espaços de execução do serviço, orientações individuais, escuta qualificada, contatos telefônicos e rodas de conversa desenvolvidas no trabalho coletivo.

As oficinas realizadas buscaram ampliar o acesso das famílias às informações sobre os Benefícios Eventuais, compreendendo-os como importante apoio temporário para enfrentamento de situações de vulnerabilidade e fortalecimento da segurança de sobrevivência e de renda. Da mesma forma, as ações desenvolvidas em parceria com a equipe do Cadastro Único contribuíram para orientar as famílias quanto à importância da atualização cadastral, condição indispensável para manutenção do acesso a benefícios como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Além disso, as oficinas e ações coletivas foram planejadas com foco na ampliação da convivência familiar e comunitária, no fortalecimento dos vínculos sociais e no desenvolvimento da autonomia dos usuários, em consonância com os princípios e seguranças afiançadas pelo SUAS, que orientam a atuação da Proteção Social Básica.

Por meio dessas articulações, busca-se promover não apenas a proteção integral de crianças e adolescentes, mas também fortalecer suas famílias e cuidadores, ampliando as possibilidades de acesso a direitos, ao protagonismo e à proteção social. Reconhece-se que esse processo ocorre em meio aos limites e contradições presentes nas políticas públicas; contudo, permanece o compromisso institucional com a garantia de direitos, a prevenção das situações de vulnerabilidade e o fortalecimento das potencialidades das famílias acompanhadas pelo serviço.

SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades Realizadas	Meta Atingida	Resultados Alcançados
Obj 1: Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadão.	Ativ 1: Amarelinha do Presente e do Futuro: Foi organizada uma amarelinha adaptada, em que cada casa continha perguntas dentro de envelopes. Ao jogar a pedrinha e pular até a casa correspondente, a criança pegava uma pergunta, como “Qual é sua comida favorita?”, “O que você gosta de fazer?” ou “O que você quer ser quando crescer?”. Após responder, o grupo também pôde comentar e compartilhar experiências semelhantes.	M-1 : Estimulou o autoconhecimento, a expressão de sonhos e as preferências além da integração e do conhecimento mútuo entre as crianças.	R-1 : Observou-se que as crianças passaram a se expressar com mais segurança e a ouvir mais o outro, reduzindo interrupções e atitudes impulsivas. Pequenos conflitos do cotidiano começaram a ser resolvidos com conversa, demonstrando avanço na empatia e no fortalecimento dos vínculos.
Obj 2: Promover a convivência, a formação para participação e cidadania, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, das demandas e das potencialidades dessa faixa etária	Ativ2: Meu Instrumento Poderoso Utilizando materiais recicláveis como garrafas, papelão, folhas e cones, as crianças confeccionaram objetos que representam itens mágicos para compor uma possível fantasia. Cada objeto foi imaginado como um instrumento com superpoderes especiais. Após a confecção, os	M-2: A atividade promoveu a convivência e o desenvolvimento da criatividade, incentivando a participação ativa das crianças na construção de ideias e na apresentação de suas produções. Também estimulou o protagonismo e a autonomia, ao permitir que cada participante imaginasse soluções positivas e solidárias para situações do cotidiano.	R-2: As crianças demonstraram interesse e criatividade durante a construção dos objetos e nas apresentações ao grupo. A atividade favoreceu a expressão oral, a socialização e o respeito às ideias dos colegas, além de estimular reflexões sobre atitudes de cuidado, ajuda e cooperação

Obj 1: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. E complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e fortalecimento dos vínculos familiares e sociais	participantes apresentaram suas criações ao grupo, explicando qual seria o poder mágico do objeto e de que forma ele poderia ser utilizado para ajudar outras pessoas ou melhorar o mundo ao seu redor Ativ 1 : Sentindo na Pele: Foi realizado um circuito inclusivo com estações de desafio, como percorrer pequeno trajeto com olhos vendados guiado por um colega, montar estrutura usando apenas uma mão ou comunicar mensagem sem falar.	M-1:Ao vivenciarem limitações (como estar vendado ou sem usar uma das mãos), as crianças experimentam, de forma prática, desafios enfrentados por outras pessoas, e principalmente as pessoas com deficiência; o que favoreceu a construção de uma postura mais sensível e respeitosa.	R-1:Os coletivos passaram a demonstrar maior desenvolvimento de empatia e atitudes inclusivas, favorecendo a participação ativa de crianças com deficiência nas atividades propostas. A vivência contribuiu para o exercício da paciência, o fortalecimento de um olhar mais acolhedor e a reflexão crítica acerca de falas e comportamentos de caráter capacitista, promovendo mudanças atitudinais no grupo.
Obj 2:Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.	Ativ 1: Entre nós : oficina com Tuanny Miller Houve a participação de uma convidada para a mediação de diálogos voltados à sororidade e ao fortalecimento entre as participantes. Como parte central da atividade, foi realizada a confecção da “pulseira do fortalecimento” e a elaboração de cartas de afirmação, em resposta à demanda do grupo por fortalecimento emocional e ampliação dos vínculos.	M-1:O fortalecimento das competências parentais das responsáveis, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, apoio mútuo e fortalecimento de vínculos entre as participantes. A atividade visa potencializar o cuidado qualificado às crianças de 0 a 6 anos, contribuindo para seu desenvolvimento integral, por meio do empoderamento, da troca de experiências e do fortalecimento da rede de apoio no contexto familiar e comunitário.	R-1:A atividade pode resultar no fortalecimento emocional das responsáveis, na ampliação dos vínculos de apoio e na melhoria das práticas de cuidado no ambiente familiar, refletindo positivamente no desenvolvimento integral das crianças.

	Ativ 2: Ativ 3> Dança circular e Roda de conversa Foi realizada uma roda de conversa mediada através da Procuradora da mulher Marília Martins, com foco nos direitos das mulheres, promovendo reflexão crítica e troca de experiências entre as participantes. Em sequência, como parte integrante da atividade, será desenvolvida uma vivência de dança circular conduzida pela mesma facilitadora, visando o fortalecimento de vínculos, a integração do grupo e a expressão coletiva.	M-2: Promover o fortalecimento das mulheres por meio do acesso à informação e à reflexão crítica sobre seus direitos, utilizando a disseminação do conhecimento como estratégia de prevenção às situações de violência. A atividade visa contribuir para o reconhecimento de sinais de violação de direitos, o fortalecimento da autonomia e da autoestima, bem como o incentivo à busca por redes de apoio.	R-2: A atividade pode resultar na ampliação do conhecimento das participantes sobre seus direitos, no fortalecimento da autonomia e da autoestima, bem como na maior capacidade de reconhecer e enfrentar situações de violência. Observa-se também o fortalecimento dos vínculos entre as mulheres, a ampliação da rede de apoio e a adoção de práticas de cuidado mais protetivas, com impactos positivos no desenvolvimento e na proteção das crianças.
--	--	--	--

Obj 1: Contribuir para a inserção, reinserção e permanência no sistema educacional e potencializar o desenvolvimento físico e mental da criança, estímulos, interações sociais entre ela e o seu (sua) cuidador(a) e entre as próprias crianças e a troca de experiências entre cuidadores.	Ativ 1: Matemática no cotidiano Utilização de cartas do jogo UNO (apenas números) e cartões com símbolos matemáticos para formar operações simples. As crianças resolveram as equações propostas em cada rodada, com mediação da equipe. Ativ2: Atividade Externa- Atividade externa Parque dos trabalhadores : Dias 27/4 com os coletivos da manhã e 29/04 com os coletivos da tarde.	M-1 Espera-se que essa atividade desenvolva o raciocínio lógico-matemático de forma lúdica, estimulando a resolução de problemas cotidianos, o trabalho em equipe e a autoconfiança das crianças por meio da mediação pedagógica. M-2: Buscou-se atingir metas integradas entre o desenvolvimento humano, social e ecológico. Ademais oferecer vivências novas para crianças que raramente acessam esses espaços.	R-1 : Houve maior envolvimento nas atividades que propiciou o desenvolvimento do raciocínio lógico, estímulo à aprendizagem de forma lúdica e fortalecimento da convivência e do respeito às regras. R-2: O estímulo da curiosidade, da criatividade e da capacidade de observação por meio dos estímulos visuais, sonoros e táteis da fauna e flora. Além de o contato com a natureza como ferramenta terapêutica para diminuir a ansiedade e hiperatividade.
---	--	---	--

Obj 1: 0-6: Desenvolver atividades com as crianças, seus (suas) cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e prevenir ocorrência de situações de exclusão social e risco	Ativ 1: Consentimento Assistimos o filme wicked. Ativ 2: Construção do Biscoito da Diversidade	M-1: Propiciar reflexões além das aparências, valorizar os vínculos comunitários e questionar narrativas prontas. Reforçar a importância de considerar diferentes perspectivas antes de formar opiniões definitivas. O filme estimula a questionar os rótulos que a sociedade impõe — e a buscar sua própria visão dos fatos. O filme traz consigo uma poderosa metáfora sobre identidade, justiça e verdade M-2: Promover ensinamentos valiosos sobre convivência, respeito e valorização das diferenças. Incentivo a escuta, o diálogo e o acolhimento. As crianças aprendem que, mesmo com gostos, aparências ou histórias distintas, todos merecem respeito, amizade e oportunidades iguais.	R-1 : Reforço da coesão comunitária por meio do incremento na participação em ações que incentivem a convivência social e promovam o apoio emocional entre os membros da comunidade. R-2 : Fomento a relações empáticas e respeitadas, por meio da melhoria na qualidade das interações sociais, com ênfase em vínculos pautados na afetividade, solidariedade e no respeito mútuo, essenciais para a promoção da saúde emocional e do bem-estar coletivo.
Obj 3: Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	Ativ 1: Atividade com massa de modelar Ativ 2: Leitura do livro <i>Pipo e Fifi</i>.	M-1: Estimular o compartilhamento de ideias, ferramentas e espaço. As crianças observam o que os colegas estão criando, trocam sugestões e elogios, e muitas vezes cooperam na construção de algo coletivo; reforçando o respeito às diferenças. M-2: Discernir a informação sobre prevenção de abuso sexual infantil, levando o tema de forma adaptada ao universo e à linguagem das crianças. O livro propõe que a criança não deve guardar segredos que a deixam triste ou desconfortável, e que pode (e deve) contar	R-1: Desenvolvimento de habilidades socioemocionais fundamentais para construir relações saudáveis. R-2: Por meio de uma linguagem acessível e personagens lúdicos, o livro ajuda a criança a identificar comportamentos inadequados de adultos ou outros jovens. A criança aprende a diferenciar toques de carinho (seguros) dos toques impróprios (inseguros).

		a um adulto de confiança sempre que algo parecer errado.	
Obj 4. Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno	Ativ 1: Leitura em quadrinhos do Equinha, da Turma da Mônica Ativ 2: Dinâmica interativa(mímica)	M-1:Promover, ao longo do período de atendimento, ações educativas que possibilitem às crianças e adolescentes o reconhecimento e a compreensão de seus direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), incentivando a participação ativa, a consciência cidadã e o fortalecimento da autonomia na defesa e exercício desses direitos; M-2:Promover, de maneira lúdica e reflexiva, a internalização dos conceitos trabalhados, incentivando a apropriação dos direitos e o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação e comunicação não verbal.	R-1: Desenvolvem uma maior consciência de sua própria dignidade, aprendem a se posicionar de forma assertiva, a recusar situações inadequadas quando necessário e a buscar apoio em contextos de risco. R-2: A formação de uma geração mais consciente, protegida, participativa e empática. É uma estratégia de educação cidadã que impacta positivamente a vida individual e a sociedade como um todo.
Obj 1 - 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Ativ 1: Corrida da felicidade: Atividade lúdica que fortalece o vínculo entre mãe e filho e estimula a autoestima. Cada um corre até a linha de chegada e compartilha uma qualidade positiva sobre si mesmo. A corrida é repetida com variações divertidas (como correr pulando ou de costas), sempre alternando quem corre e quem fala.	M 1: Fortalecer os vínculos afetivos entre crianças e seus cuidadores por meio de uma interação lúdica que estimula o reconhecimento de qualidades, promovendo autoestima, cuidado mútuo e afetividade.	R 1: Ao longo do tempo, notou-se que a atividade fortaleceu os vínculos afetivos entre mães e filhos, incentivando a expressão de qualidades e promovendo a autoestima. A participação constante dos cuidadores criou um ambiente de confiança, acolhimento e alegria, contribuindo para a prevenção de situações de exclusão e fortalecendo as relações familiares.
Obj 1 - 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de	Ativ 2: Foi realizado um café em comemoração ao Dia das Mulheres, com palestra sobre direitos, acesso e violência doméstica. As	M 2: O objetivo da atividade foi conscientizar as mulheres sobre seus direitos, incluindo a violência doméstica,	R 2: Com o tempo, as participantes passaram a compartilhar suas histórias pessoais, o que fortaleceu ainda mais a

afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	participantes refletiram sobre autoconhecimento para fortalecer a afetividade e o cuidado. O evento promoveu troca de experiências, apoio mútuo e conscientização para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.	promover o autoconhecimento para fortalecer a afetividade e o cuidado, e criar um espaço de troca de experiências e apoio mútuo, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.	autoestima, a confiança e o sentimento de apoio mútuo. Isso também aumentou a conscientização sobre os direitos das mulheres e a prevenção da violência doméstica, criando um ambiente de solidariedade e fortalecimento dos vínculos entre elas.
Obj 2 - 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Atv 1: No encontro, foram refletidas as histórias de mulheres inspiradoras que marcaram a formação do Brasil. As participantes compartilharam suas trajetórias pessoais, refletindo sobre suas jornadas e a importância do autoconhecimento para fortalecer a afetividade e o cuidado próprio. A troca de experiências promoveu um ambiente de apoio mútuo, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, fortalecimento emocional e a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.	M 1: O objetivo da atividade foi promover a reflexão sobre trajetórias inspiradoras, incentivar o autoconhecimento e fortalecer o apoio mútuo entre as participantes, visando o desenvolvimento pessoal.	R 1: Após a atividade, percebeu-se maior autoconhecimento entre as participantes, fortalecimento dos vínculos de apoio mútuo e aumento da confiança emocional. Além disso, houve um maior engajamento na busca por igualdade e respeito.
Obj 2- 0 a 6 anos Desenvolver atividades com as crianças e seus cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade, cuidado e ocorrências de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e infantil;	Atv 2: Jogo do Espelho: O Jogo do Espelho, realizado com as crianças, ajuda a imitar comportamentos relacionados a palavras específicas, transformando esses significados em gestos ou ações. Isso promove o autoconhecimento, a compreensão dos limites físicos e emocionais, e o desenvolvimento da percepção sobre si mesmas e sobre os outros.	M 2: O objetivo da atividade foi promover o autoconhecimento e a percepção dos limites físicos e emocionais das crianças, além de desenvolver a compreensão sobre si mesmas e os outros por meio da imitação de gestos relacionados a palavras específicas.	R 2: O resultado percebido foi o aumento da consciência corporal e emocional das crianças, além do fortalecimento da empatia e da habilidade de compreender e respeitar os limites próprios e dos colegas.

Obj 3 - 0 a 6 anos Assegurar espaços de convívio familiar, comunitário e o desenvolvimento de relação afetividade e sociabilidade	Atv 1: Foi realizada a Dinâmica do Barbante, que promoveu a reflexão sobre a importância das relações interpessoais e das conexões familiares e comunitárias, estimulando empatia, afetividade e sociabilidade. A construção e o desfazimento da teia simbolizaram como nossas ações impactam os vínculos e o coletivo.	M 1: O objetivo da atividade foi refletir sobre a importância das relações interpessoais e das conexões familiares e comunitárias, além de estimular a empatia, a afetividade e a sociabilidade, mostrando como nossas ações impactam o coletivo.	R 1: Notou-se o fortalecimento da consciência sobre a importância das conexões sociais, aumento da empatia e da afetividade entre os participantes, além de uma maior compreensão de como o distanciamento e a falta de cooperação podem enfraquecer os vínculos.
Obj 3 - 0 a 6 anos Assegurar espaços de convívio familiar, comunitário e o desenvolvimento de relação afetividade e sociabilidade.	Atv 2: Foi realizada uma atividade externa, no qual foi feito um piquenique comunitário afetivo no Parque dos Trabalhadores, promovendo interação social, dinâmicas de grupo e confraternização. A atividade incentivou a troca de experiências, o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, e a reflexão sobre a importância do apoio mútuo e da convivência harmoniosa.	M 2: O objetivo da atividade foi promover a interação social e o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, incentivando o apoio mútuo, a convivência harmoniosa e a criação de memórias afetivas entre pais, mães e crianças em um ambiente acolhedor e colaborativo.	R 2: O resultado percebido foi a garantia do direito a espaços de lazer e convivência comunitária, fortalecendo os vínculos familiares, promovendo a socialização entre os participantes e incentivando o apoio mútuo em um ambiente acolhedor e afetivo.
Obj 4- 0 a 6 anos Ações de proteção e desenvolvimento da criança e o fortalecimento de vínculos familiares e sociais.	Atv 1: Foi realizada uma ação lúdica com as crianças para ensinar sobre seus direitos, conforme o ECA, e destacar a importância do 18 de maio no combate ao abuso infantil. Por meio de brincadeiras e conversas, foram abordados de forma leve os conceitos de autoproteção e rede de apoio.	M 1: Desenvolver-se de forma saudável, física, emocional e socialmente, em um ambiente seguro e acolhedor, onde possa exercer seus direitos, fortalecer os laços com a família e com a comunidade, e construir relações baseadas no afeto, respeito e proteção.	R 1: Percebeu-se um maior envolvimento das mães nas atividades com seus filhos, fortalecendo os vínculos afetivos e a convivência familiar. As mães demonstraram maior compreensão sobre o papel na proteção e no desenvolvimento das crianças, além de reconhecerem a importância do afeto, do diálogo e da construção de uma rede de apoio no combate à violência e à exclusão social.

Obj 4 - 0 a 6 anos Ações de proteção e desenvolvimento da criança e o fortalecimento de vínculos familiares e sociais	Atv 2: Foi realizada uma partida de frescobol entre mães e filhos no Dia das Mães, promovendo interação, cooperação e o fortalecimento dos vínculos familiares. A atividade proporcionou momentos de afeto e lazer, reforçando a importância da convivência familiar para o desenvolvimento infantil.	M 2: Promover o fortalecimento dos vínculos entre mães e filhos por meio de momentos de lazer e interação afetiva, contribuindo para o desenvolvimento emocional da criança e para a construção de uma convivência familiar mais saudável e protetiva.	R 2: Percebeu-se maior aproximação entre mães e filhos, com fortalecimento do vínculo afetivo e emocional. A atividade gerou momentos de alegria, cooperação e diálogo, contribuindo para um ambiente familiar mais acolhedor e fortalecendo a participação das mães no desenvolvimento das crianças.
Obj 5 - 0 a 6 anos Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de suas brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.	Atv 1: Cada integrante do grupo deverá trazer uma brincadeira tradicional de família, passada de geração em geração, contribuindo para valorizar a cultura das famílias e comunidades locais por meio do resgate dessas brincadeiras e da promoção de vivências lúdicas significativas.	M 1: O objetivo da atividade foi resgatar e valorizar as brincadeiras tradicionais familiares, promovendo a cultura local e proporcionando experiências lúdicas que fortaleçam os vínculos comunitários e familiares.	R 1: Notou-se que os resultados observados foram o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, o resgate da cultura local e o aumento da participação e engajamento dos integrantes nas atividades lúdicas.
Obj 5 - 0 a 6 anos Valorizar a cultura de famílias e comunidades locais, pelo resgate de suas brincadeiras e a promoção de vivências lúdicas.	Atv 2: Foi realizada a atividade de ensaio da festa junina com mães e crianças, promovendo o resgate de tradições culturais, o fortalecimento dos laços familiares e comunitários, e o estímulo ao pertencimento e à transmissão de saberes entre gerações.	M 2: Valorizar a cultura local por meio do resgate das tradições juninas, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários, e promovendo o sentimento de pertencimento e a troca de saberes entre gerações de forma lúdica e afetiva.	R 2: Notou-se que a atividade fortaleceu os vínculos entre mães e crianças, despertou o interesse pelas tradições culturais e promoveu momentos de afeto, alegria e cooperação. As famílias se mostraram mais engajadas e conectadas com a proposta, valorizando suas raízes e a convivência comunitária.

AQUISIÇÃO DOS USUÁRIOS

Aquisições de Usuário/Família após inclusão no Serviço*	Quantidade
Acesso à convivência comunitária	120 crianças
Fortalecimento de vínculos familiares	120 crianças

Acesso à renda (BPC, benefícios de transferência de renda, etc)	46 famílias
Conhecimento sobre seus direitos	120 crianças
Maior autonomia para as atividades diárias	120 crianças
Ampliação da rede de apoio	12 famílias
Rompimento de situações de violência/negligência	10 famílias
Acesso à Rede SUAS(CRAS, CREAS, Cadastro único e demais serviços)	157 famílias
Acesso aos serviços da Rede Intersetorial (Saúde, Educação, etc)	11 encaminhamentos
Redução da sobrecarga familiar	29 famílias
Melhores condições de vida (alimentação, cuidados diários, proteção)	120 crianças
Desenvolvimento de habilidades e potencialidades	120 crianças
Ampliação do universo informacional e cultural	120 crianças
Ampliação da participação social durante as atividades e demais espaços	4 famílias
Prevenção de agravos após a inclusão no serviço	46 famílias
Prevenção à institucionalização	6 crianças

Fotos:











Bloco 13

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Durante os meses de janeiro a junho, o planejamento das atividades pautou-se na criação de vínculos, na aproximação planejada e na garantia da proteção integral, articulando as ações socioeducativas aos objetivos específicos de identificação de riscos, promoção de direitos, realização de oficinas em espaços públicos e articulação com a rede socioassistencial e de defesa de direitos.

As ações tiveram início em janeiro com o percurso formativo “Traços, cores e caminhos: na descoberta do meu eu”, alinhado ao objetivo específico de identificar indivíduos em situação de risco e conhecer seus projetos de vida e relações. Por meio de oficinas de origami, pintura com barbante e técnica de respingos, a equipe realizou uma aproximação planejada, utilizando a arte como ferramenta de escuta qualificada. Essa metodologia permitiu não apenas o desenvolvimento socioemocional e a valorização das singularidades dos adolescentes, mas também a identificação inicial de suas potencialidades, medos e dinâmicas familiares.

Em fevereiro e março, o foco expandiu-se para o eixo “Tecendo Vínculos Intergeracionais”, com o resgate de brincadeiras tradicionais (bugalho, peteca, bolibete) e rodas de conversa sobre as diferenças geracionais e o impacto da tecnologia. Essas ações foram essenciais para fortalecer a convivência grupal, promover o senso de pertencimento e observar como os adolescentes se relacionam com suas histórias familiares e comunitárias, cumprindo a meta de conhecer a natureza das violações e as condições em que vivem.

A partir de abril, o planejamento voltou-se diretamente para o enfrentamento às violações de direitos, em consonância com o objetivo de prevenir o agravamento de situações de risco. Foi iniciado o percurso sobre Bullying e Cyberbullying, que se estendeu por maio e junho. A execução dessas ações deu-se por meio de metodologias ativas, como a exibição do filme “Um Grito de Socorro”, a gamificação “Escape Room Analógico: Operação Resgate” e a análise de crimes digitais. Os resultados obtidos foram positivos: os adolescentes desenvolveram capacidade crítica para identificar sinais de alerta (como o grooming), compreenderam o “ECA Digital” e reconheceram o Disque 100 como canal essencial de denúncia.

Em alusão ao maio Laranja e ao combate ao trabalho infantil, foram realizadas oficinas de sensibilização, contextualização do Caso Araceli e a dinâmica da “corrida desigual”, que

evidenciou na prática as disparidades sociais. Essas atividades cumpriram o objetivo de realizar oficinas e rodas de conversa com crianças e adolescentes, promovendo a conscientização sobre a idade mínima para o trabalho e a importância da permanência escolar. O impacto social dessas ações foi percebido na mudança de postura dos adolescentes, que passaram a atuar como multiplicadores de informações sobre direitos e redes de proteção em seus territórios.

Cumprindo os objetivos específicos de promover o acesso à rede, realizar oficinas em espaços públicos e mapear vulnerabilidades, o semestre foi marcado por ações externas de grande relevância. A atividade “O direito de brincar: enfrentando o trabalho infantil”, realizada na Praça da Juventude, contou com a articulação direta entre o serviço, a Secretaria de Ação Social, o CREAS e a Rede SUAS. Nesse espaço, os adolescentes protagonizaram atividades esportivas, culturais e de slam, ocupando o território de forma saudável e permitindo à equipe técnica mapear as dinâmicas e vulnerabilidades daquele espaço público.

Da mesma forma, as saídas ao SESC para oficinas de Breaking e a participação na Pré-Conferência sobre os Direitos das Crianças e Adolescentes ampliaram o repertório cultural e político dos atendidos, fortalecendo seu protagonismo e sua compreensão sobre o papel do Conselho Tutelar e dos órgãos de defesa de direitos.

A avaliação contínua das ações permitiu intervenções técnicas assertivas diante de situações de violação. Em junho, um episódio de bullying envolvendo atendidos e um jovem não-usuário exigiu uma resposta imediata. A equipe utilizou a dinâmica "Histórias Bizarras" para mediação do conflito, estabelecendo novos combinados de conduta e, fundamentalmente, realizando o convite e o encaminhamento dos pais/responsáveis para o serviço. Essa ação cumpriu o objetivo de realizar encaminhamentos para a rede e garantir a corresponsabilidade familiar, demonstrando que o serviço atua não apenas na prevenção, mas na proteção integral e na busca de soluções conjuntas.

Ao final do semestre, a avaliação das atividades aponta para o alcance dos objetivos propostos. As aquisições percebidas nos adolescentes incluem a ampliação do repertório de defesa de direitos, a capacidade de identificar determinadas situações de violência e um melhor manejo dos conflitos. O impacto social atingido transcende o atendimento individual, refletindo-se na ocupação qualificada dos espaços públicos, na articulação efetiva com a rede socioassistencial (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar) e na criação de uma cultura de paz e proteção integral no território.

Informações Complementares

Atendidos por gênero/cor/idade:

MÊS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
JANEIRO	42	41	83
FEVEREIRO	41	40	81
MARÇO	38	42	80
ABRIL	34	41	75
MAIO	36	44	80
JUNHO	37	45	83

MÊS	COR/RAÇA/ETNIA				
	BRANCO	PARDO	PRETO	AMARELO	NÃO DECLARADO
JANEIRO	32	29	21	1	0
FEVEREIRO	32	27	20	1	1
MARÇO	26	32	20	1	1
ABRIL	21	32	19	1	2
MAIO	25	34	19	0	2
JUNHO	31	28	19	0	4

MÊS	0 A 3	4 A 6	7 A 12	13 A 15	16 A 18
JANEIRO	0	0	5	54	24
FEVEREIRO	0	0	4	55	22
MARÇO	0	0	4	56	20
ABRIL	0	0	4	53	18
MAIO	0	0	5	57	18
JUNHO	0	0	5	63	14

Atendidos e desligamentos:

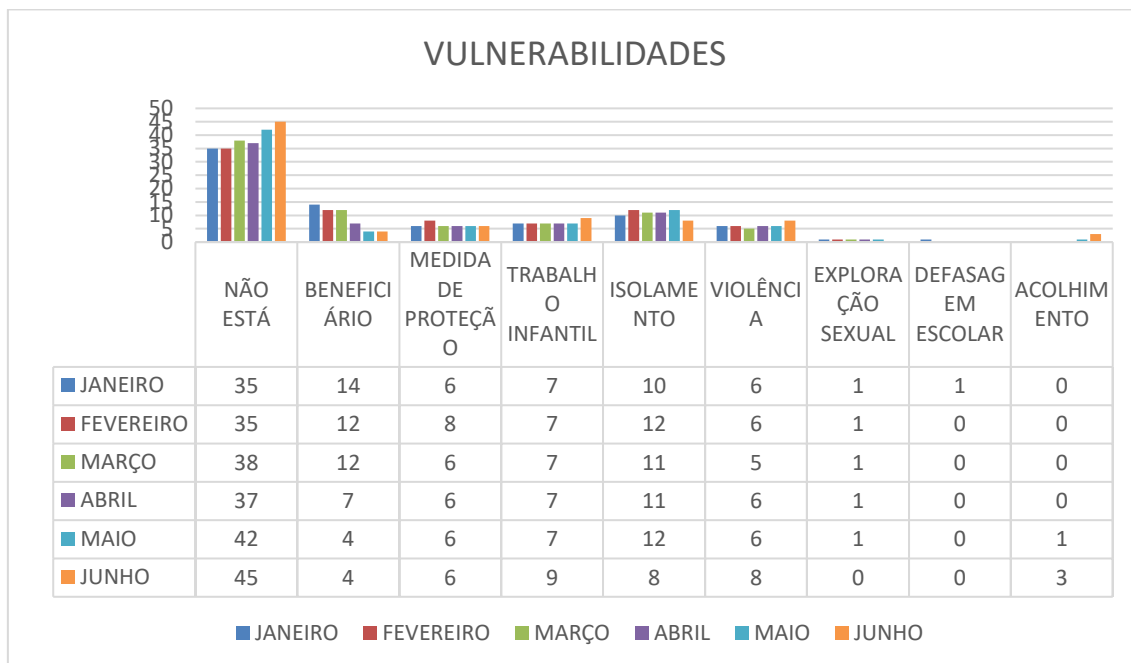
MÊS	ATENDIDOS	DESLIGAMENTOS
JANEIRO	83	9
FEVEREIRO	81	12
MARÇO	80	12
ABRIL	75	3
MAIO	80	6
JUNHO	82	4

Quantidade de famílias atendidas por renda per capita:

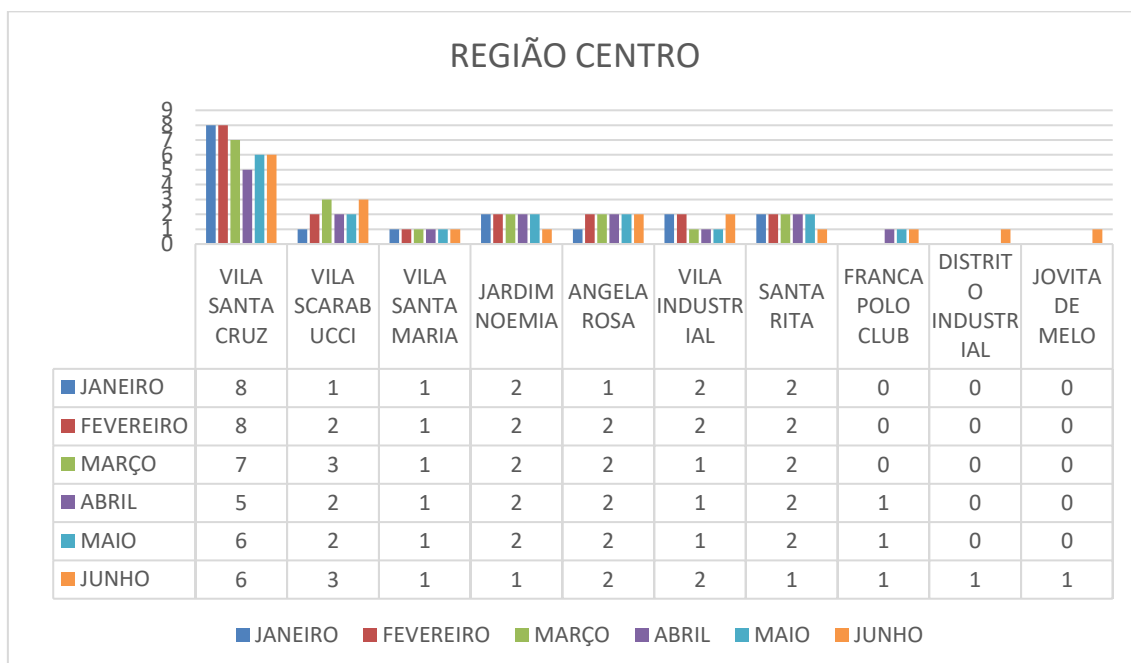
MÊS	RENDA FAMILIAR PER CAPITA					
	R\$0	R\$1 A 100	R\$101 A 250	R\$251 A 500	R\$501 A 1000	NÃO INFORMADO

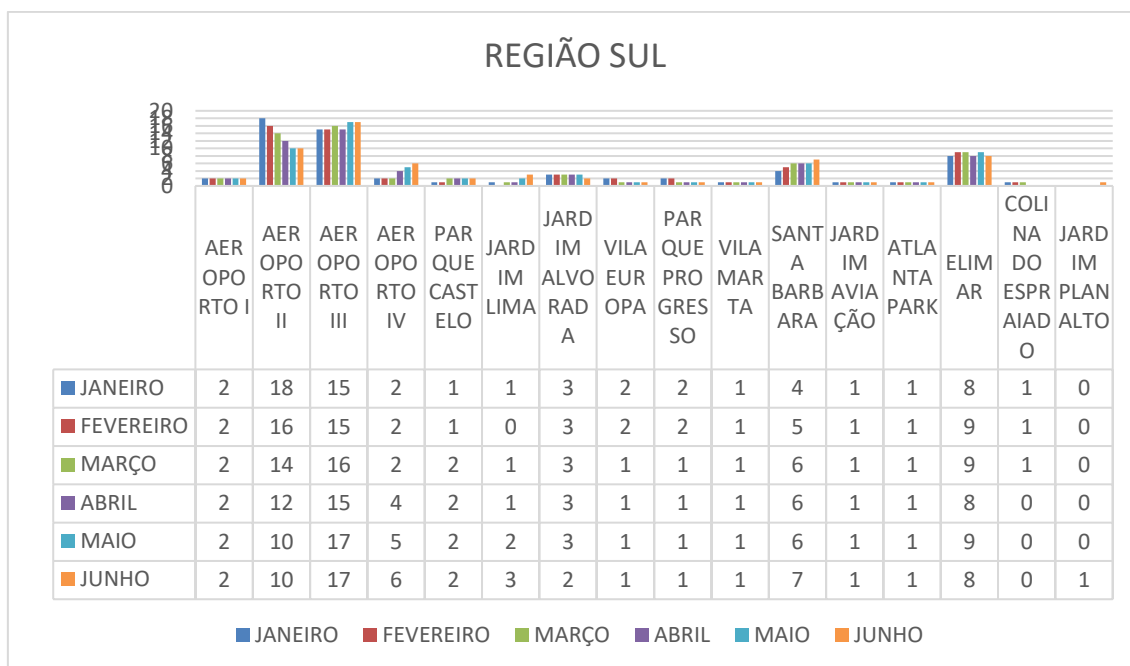
JANEIRO ATÉ JUNHO	8	22	17	15	4	33
-------------------	---	----	----	----	---	----

Vulnerabilidades e situações prioritárias:



Atendidos por região/bairro:





Justificativa:

Observa-se que a não adesão e a dificuldade de permanência de parte dos adolescentes no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos estão diretamente relacionadas às especificidades dos territórios atendidos e às vulnerabilidades sociais apresentadas pelas famílias.

Em alguns bairros de abrangência da Pastoral do Menor, verifica-se uma demanda elevada de situações que dificultam a participação contínua dos adolescentes nas atividades ofertadas. Entre os principais fatores, destaca-se a necessidade de muitos deles contribuírem com a renda familiar por meio de atividades laborais, o que reduz significativamente a disponibilidade de tempo para frequentar o serviço. Embora o trabalho infantil represente uma violação de direitos, essa realidade ainda se faz presente em diversos contextos acompanhados pela equipe, impactando diretamente a permanência dos atendidos.

Além disso, parte dos desligamentos ocorre em razão da falta de interesse ou da priorização de outras demandas próprias da adolescência, tornando necessária uma atuação permanente da equipe por meio de busca ativa, contatos com as famílias, visitas domiciliares e ações de sensibilização quanto à importância da participação no serviço.

Dessa forma, a adesão e a manutenção do público-alvo constituem um desafio contínuo, exigindo estratégias constantes de aproximação com as famílias e com a comunidade, respeitando as particularidades de cada território e buscando fortalecer o vínculo dos adolescentes com o serviço socioassistencial.

Resultados Concretos

Durante o período, foram realizados 105 acompanhamentos familiares particularizados e 106 atendimentos socioassistenciais individualizados, além de 28 procedimentos de cadastramento e/ou atualização cadastral no sistema GESUAS. Também foram efetuados 28 encaminhamentos para serviços da Proteção Social Básica (PSB), conforme as demandas identificadas.

Foram realizados contatos telefônicos, bem como registradas 94 visitas domiciliares, no âmbito do acompanhamento sistemático dos casos, com o objetivo de fortalecer o acompanhamento familiar, ampliar a compreensão acerca das condições de vida dos usuários e identificar demandas sociais específicas. Tais ações subsidiaram a elaboração de estratégias de intervenção mais qualificadas, alinhadas às necessidades apresentadas pelos adolescentes e seus respectivos núcleos familiares, bem como contribuíram para a construção do Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) junto às famílias.

Nesse cenário foi possível alcançar diversos objetivos e resultados concretos, dentre eles o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, a ampliação do acesso das famílias aos serviços da rede socioassistencial, a maior adesão dos adolescentes às atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), o incentivo à permanência escolar e o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes na busca por oportunidades de qualificação profissional e inserção no mundo do trabalho. As ações também possibilitaram a identificação precoce de situações de vulnerabilidade e risco social, favorecendo encaminhamentos, acompanhamentos intersetoriais e intervenções mais efetivas, além de promover maior conhecimento sobre direitos, cidadania, prevenção ao trabalho infantil, violência, uso seguro das tecnologias e fortalecimento da convivência familiar e comunitária.

Devido isso, a avaliação das ações ocorreu de forma contínua ao longo da execução do serviço, por meio do acompanhamento sistemático das famílias e adolescentes, reuniões de equipe, análise dos registros técnicos e articulação com a rede de proteção. Foram considerados

indicadores como a frequência e permanência dos usuários nas atividades, participação das famílias nos atendimentos, adesão ao acompanhamento familiar, retorno e permanência escolar, acesso a benefícios e demais políticas públicas, cumprimento dos objetivos previstos nos Planos de Acompanhamento Familiar (PAF), fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, desenvolvimento da autonomia dos adolescentes e inserção em programas de aprendizagem e qualificação profissional.

Esse processo avaliativo contou com a participação da equipe técnica, orientadores sociais, coordenação do serviço, adolescentes, famílias e, quando necessário, profissionais da rede socioassistencial e das demais políticas públicas. Para a mensuração dos resultados, foram utilizados instrumentos como o Prontuário SUAS, Plano de Acompanhamento Familiar (PAF), relatórios de atendimentos individuais e familiares, registros de visitas domiciliares, evoluções técnicas, estudos de caso, devolutivas dos serviços parceiros e acompanhamento das metas estabelecidas para cada família e adolescente, possibilitando monitorar a efetividade das ações e reorientar as estratégias de intervenção sempre que necessário.

3.1.6 Reuniões e articulação com a rede

Ao longo do primeiro semestre de 2026, foram desenvolvidas atividades voltadas ao fortalecimento da atuação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com ênfase na articulação da rede socioassistencial, planejamento de ações socioeducativas, acompanhamento de casos, fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, busca ativa e garantia de direitos de crianças, adolescentes e suas famílias.

No período, houve participação em reuniões de grupos de trabalho do SCFV, encontros de monitoramento, reuniões administrativas, formações técnicas e capacitações, possibilitando o aprimoramento das práticas profissionais, a discussão sobre os fluxos de atendimento, o fortalecimento da comunicação entre os serviços e a qualificação das ações desenvolvidas junto aos usuários.

Também foram realizadas reuniões de planejamento dos percursos socioeducativos mensais, definição de metodologias de trabalho, organização de atividades intergeracionais, alinhamentos internos da equipe e implementação da Política de Proteção Integral da instituição.

As articulações com a rede ocorreram de forma contínua por meio de reuniões de referenciamento com os CRAS Centro e Sul, reuniões intersetoriais, discussões de casos e

encontros com demais equipamentos da rede socioassistencial, saúde, educação e proteção especial. Nesses momentos foram discutidos casos acompanhados pelo serviço, analisadas demandas familiares, definidos encaminhamentos, estratégias de intervenção, inserções e desligamentos de usuários, concessão de benefícios eventuais, busca ativa, acompanhamento escolar e fortalecimento do trabalho em rede.

Durante o semestre também foram desenvolvidas ações de busca ativa junto às escolas e à comunidade, incluindo visitas às unidades escolares para acompanhamento de adolescentes em situação de evasão escolar, bullying e outras violações de direitos, bem como divulgação do SCFV em grupos da UBS Ângela Rosa, ampliando o acesso de novos adolescentes ao serviço.

No campo das atividades socioeducativas e comunitárias, foram organizadas e executadas ações externas, culturais, esportivas e recreativas, proporcionando aos adolescentes experiências de convivência, lazer, participação social e ampliação do repertório cultural. Entre elas destacam-se atividades em espaços públicos e esportivos, participação no Dia do Desafio no SESC, visita ao Parque Estadual Furnas do Bom Jesus e ida ao Poliesportivo, oficinas recreativas, atividades voltadas à cultura indígena, momentos de integração comunitária e ações que favoreceram o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento da autonomia e o acesso aos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

As ações intergeracionais tiveram papel de destaque durante o semestre, promovendo encontros entre adolescentes e pessoas idosas por meio de oficinas, brincadeiras tradicionais, piqueniques, jogos cooperativos e momentos de troca de experiências, fortalecendo o respeito entre gerações, a valorização da cultura popular, o sentimento de pertencimento comunitário e a convivência social.

Também foram promovidas atividades voltadas às famílias, incluindo palestra sobre os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual e TDAH, ampliando o acesso à informação sobre direitos, políticas públicas e mecanismos de garantia de proteção, como reunião de Responsáveis, como o encontro Café com Afeto, por fim tivemos a Oficina de Panificação para as famílias que proporcionou um momento de aprendizagem, convivência e troca de experiências entre os participantes, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários. Além do aspecto socioeducativo, a atividade buscou estimular a autonomia e a geração de renda, apresentando a produção de pães artesanais como

uma possibilidade de complementação da renda familiar por meio da comercialização dos produtos.

No âmbito da participação social e do controle democrático, foram organizadas demandas para à Pré-Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, estimulando a participação ativa dos adolescentes na discussão de políticas públicas, elaboração de propostas e fortalecimento do protagonismo juvenil.

Ao longo do semestre, a equipe participou da organização e execução de importantes campanhas de mobilização social, como o Maio Laranja, voltado ao enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes, e especialmente das ações alusivas ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, envolvendo planejamento, articulação com a rede, organização logística, busca ativa, preparação dos espaços e realização da ação “O Direito de Brincar: Enfrentando o Trabalho Infantil”, que reuniu crianças, adolescentes e jovens em atividades esportivas, culturais, educativas e de sensibilização sobre a proteção integral, o direito ao brincar e a aprendizagem profissional protegida.

Por fim, o semestre foi marcado pela participação constante em reuniões de planejamento de ações comunitárias, fóruns municipais, monitoramentos institucionais, discussões técnicas e processos de formação continuada, fortalecendo a articulação intersetorial, a qualificação do trabalho desenvolvido pelo SCFV e a construção de estratégias voltadas à prevenção das situações de vulnerabilidade, promoção da cidadania, garantia de direitos e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

3.1.7 Dificuldades e Resultados Alcançados

No decorrer do semestre, foram identificadas situações relacionadas ao trabalho infantil entre os adolescentes acompanhados pelo SCFV. Observou-se que muitos optam por vínculos informais de trabalho em detrimento de vínculos formais, como os programas de aprendizagem, principalmente em razão da maior remuneração oferecida pelo trabalho informal. A realidade socioeconômica de diversas famílias acaba favorecendo essa escolha, levando os adolescentes a se inserirem precocemente em atividades laborais, muitas vezes em desacordo com a legislação e em prejuízo ao seu desenvolvimento.

Outro fator que contribui para essa realidade é a proximidade dos trabalhos informais em relação às residências dos adolescentes. Em muitos casos, esses locais de trabalho estão inseridos no próprio território em que vivem, facilitando o acesso e tornando essa alternativa mais atrativa. Em contrapartida, oportunidades de aprendizagem e empregos formais costumam estar localizadas em regiões mais distantes, exigindo deslocamento e gerando custos com transporte. Muitas famílias não dispõem de recursos para custear essas despesas, e alguns adolescentes relatam dificuldades até mesmo para participar de processos seletivos e entrevistas de emprego devido à distância e aos custos envolvidos.

Diante desse cenário, o SCFV tem desenvolvido estratégias para fortalecer os vínculos dos adolescentes com o serviço e ampliar o trabalho junto às famílias, promovendo reflexões sobre a importância da permanência na escola, da qualificação profissional e da inserção protegida no mundo do trabalho. Além disso, busca fortalecer a autonomia e o protagonismo dos adolescentes, orientando-os sobre seus direitos e incentivando-os a dialogar com recrutadores e empresas acerca de alternativas que favoreçam sua participação nos processos seletivos, como a possibilidade de realização de entrevistas em formato on-line quando necessário. Paralelamente, a equipe realiza busca ativa de oportunidades, divulga vagas, auxilia na elaboração de currículos, apoia as inscrições em programas de aprendizagem e articula-se com a rede socioassistencial e instituições parceiras para ampliar o acesso ao trabalho protegido.

As ações desenvolvidas ao longo do semestre apresentaram resultados positivos. Diversos adolescentes foram inseridos em programas de Jovem Aprendiz e, em razão dessa conquista, tiveram seus desligamentos do SCFV realizados conforme previsto, considerando o alcance dos objetivos relacionados à inserção protegida no mundo do trabalho. Esses resultados demonstram que, apesar das vulnerabilidades sociais e econômicas vivenciadas, os adolescentes vêm ampliando a compreensão sobre a importância da qualificação profissional, da garantia de direitos e da construção de um projeto de vida por meio do trabalho formal.

Outro desafio identificado no início do semestre foi o baixo número de inscrições e participantes no grupo do Jardim Ângela Rosa – Região Centro. Para enfrentar essa demanda, foram intensificadas ações de busca ativa no território, com visitas às escolas da região, articulação com a rede de saúde, especialmente a UBS, e divulgação do serviço junto aos equipamentos da rede socioassistencial. Como resultado dessas estratégias, houve um aumento expressivo das inscrições, permitindo que o grupo atingisse praticamente a meta prevista para

o semestre, demonstrando a importância do trabalho articulado em rede e da presença do SCFV no território.

Em relação ao acesso e à participação das famílias, ainda persistem desafios. Apesar da realização de reuniões em horários alternativos e da oferta de temas de interesse, a adesão continua abaixo do esperado. Diante dessa realidade, para o próximo semestre serão planejadas oficinas voltadas às demandas apresentadas pelas próprias famílias, utilizando como base os resultados da pesquisa de satisfação realizada neste período. A proposta é construir espaços mais participativos e atrativos, fortalecendo o vínculo familiar com o serviço e ampliando sua participação nas ações socioeducativas.

Por fim, destacam-se como resultados positivos as ações externas e intergeracionais desenvolvidas durante o semestre, que proporcionaram aos adolescentes novas experiências, ampliaram sua visão de mundo, fortaleceram a convivência comunitária e favoreceram a construção de vínculos. Essas atividades contribuíram significativamente para o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo juvenil, do sentimento de pertencimento e para o alcance dos objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Fotos:





Franca, 16 de julho de 2026



Documento assinado digitalmente

ERIC LUCAS DOS SANTOS

Data: 16/07/2026 11:36:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Eric Lucas dos Santos

Coordenador Administrativo

PE. Ovídio José Alves de Andrade

Presidente do Conselho Diretor

SCFV - BLOCOS 4, 9, 10, 12 e 13
INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)

DADOS DO RG															INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)										Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Fim do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Bloco
Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Número	Órgão Emiss or	UF	E-mail	Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL															
1	ALEXIA CRISTINA NUNES FERREIRA	21/10/1997	F	441157488-58	21/10/1997	SSP	SP	alexianunesferreira@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	15/09/2025	02/03/2026	12											
2	ALINE VALLIM DE MELO	14/10/1986	F	361104018-54	42.220.176-X	SSP	SP	aline_valim@yahoo.com.br	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/07/2026		10											
3	ANA JULIA ALVES	18/07/1984	F	359.891.708-	46.006.003-	SSP	SP	anajuliaalves1761@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/01/2023		4											
4	ANA LAURA DE OLIVEIRA	18/09/1995	F	123.493.496-	45.610.195-	SSP	SP	analaurlabackpar@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	23/08/2024		9											
5	ANDREA DOS REIS PINTO	06/01/1976	F	17217356822	266544174	SSP	SP	andreiareisstar07@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	01/01/2023		12											
6	ANDRIELLE DA SILVA SANTOS	02/04/1993	F	983.911.908-	49.175.048-11	SSP	SP	andrielle.silva93@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	01/01/2023		9											
7	BETHANIA SIMAS CABETE	04/05/1973	F	178.739.108-65	23942913	SSP	SP	bethaniacabete@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	20/10/2025		12											
8	CLEUSA MARIA MATIAS FERREIRA	21/03/1958	F	138.515.818-22	22.898.736-2	SSP	SP	cleusamariamatias@gmail.com	2 - Ensino fundamental completo	21 - Sem formação profissional	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	03/12/2025	31/01/2026	4											
9	CLAUDIA ARAUJO ANSELMO	28/10/1997	F	411.337.588-78	54.136.754-7	SSP	SP	claudia.araujo.anselmo.jej@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/10/2025		10											
10	DANILO PLÁCIDO CINTRA	18/12/1994	M	133.366.756-69	42.082.148-X	SSP	SP	daniilo769pc@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/01/2023		10											
11	DEBORA STÉFANI LOPES	07/03/1998	F	452.511.598-	55.048.154-	SSP	SP	deboralopesyoga@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	12/08/2025		9											
12	ELIENE DE ANDRADE PIMENTEL	09/10/1993	F	420.779.818-81	49.274.875-5	SSP	SP	pimentelienec09@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	2 - Psicóloga (o)	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	4 - 40 horas semanais	02/10/2024	22/04/2026	13											
13	ÉRIC LUCAS DOS SANTOS	28/04/1995	M	427.179.458-	43.713.352-	SSP	SP	ericlucas2001@hotmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	1 - Coordenador	5 - maior que 40 horas semanais	01/01/2025		Geral											
14	FERNANDA MARIA GOMES BRASIL	25/12/1977	F	265.116.518-27	55.610.244-7	SSP	SP	fernandabrasil31@hotmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/05/2026		12											
15	ESTHER BUENO BALEEIRO	04/01/2002	F	486901358-47	58863214-4	SSP	SP	estherbueno@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	18/08/2025	22/04/2026	13											
16	FLAVIA CRISTINA DA SILVA MORAIS	02/05/1988	F	357.028.568-56	43.632.605-X	SSP	SP	ferstinadasilvamoraes@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	23/08/2024		12											
17	GISLAINE CRISTINA MORAIS COSTA	08/02/1980	F	266.762.238-30	30.004.254-X	SSP	SP	gislainecmc@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	09/03/2026		4											
18	HIGOR ALVES MENDES	02/03/1993	M	427.599.508-	41.952.738-	SSP	SP	higorlves0203@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	7 - Outros (Motorista)	5 - maior que 40 horas semanais	03/02/2025		Geral											
19	ISABELA CRISTINA SERAFIM	04/03/1997	F	41552009882	523510433	SSP	SP	isabela.serafim@unesp.br	6 - Ensino superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	04/05/2026		4											
20	JULIA CRISTINA ALVARES DE SOUSA	03/08/2001	F	493.133.628-05	1	SSP	SP	juliacristinalvares@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/04/2026		12/TF 240											
21	JULIANA PEREIRA COSTA DA SILVA	31/10/1999	F	4442.669.048-00	55.600.480-0	SSP	SP	julianapcs20@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	2 - Psicóloga (o)	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	18/08/2025		13											
22	KAI GABIATTI PISSO	03/12/1996	M	416.434.128-92	53.495.157-0	SSP	SP	k.gabiatti1@icloud.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	24/07/2024		10											
23	KAROLINA SOUZA GIMENES	12/06/2000	F	449.782.268-05	56.031.755-4	SSP	SP	karolinagimenes620@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023		4											
24	LEONARDO DOMINGOS DE ALMEIDA	08/11/1994	M	453.730.558-40	45.362.346-3	SSP	SP	leonardodomingos@yahoo.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	11/05/2026		12											
25	LORENA ALVES DE GOUVEIA	16/01/1994	F	400454978-77	42270909-8	SSP	SP	psico.logouveia@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	2 - Psicóloga (o)	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/10/2025		10											
26	LUCIA HELENA FERREIRA ALVES MENDONÇA	13/10/1966	F	308.901.988-45	29.625.444-7	SSP	SP	luciahfamend@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	22/01/2024		13											
27	LUÍS EDUARDO SANTOS FALEIROS	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/01/2023	01/04/2026	4											
28	LUIS GABRIEL SILVA SOUZA	03/01/2009	M	441.218.048-	655912447	SSP	SP	luisgabriel2009@gmail.com	4 - Ensino Médio Cursando			Aprendiz	20 horas semanais	18/11/2024		Geral											
29	MARIA EDUARDA APARECIDA SILVA	14/06/2005	F	466.818.298-21	573082832	SSP	SP	ariaeduardaaparecidasilva@gmail.co	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	02/02/2026		9											
30	MARIA FERNANDA SILVA VIEIRA	21/04/2026	F	465.705.648-46	57.266.231-2	SSP	SP	marifermanda6767@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	01/07/2025		12											
31	MARIA HOSANA GOMES CALDEIRA	14/09/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	SP	mariahosana9176@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	01/01/2023		9											
32	MARIA LUIZA SILVA GARCIA	13/06/1966	F	056.456.898-	276223639	SSP	SP	marialuiza27@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	16/08/2025		12											
33	MARIANA SILVA GOMES	17/11/1991	F	405.406.038-21	48.669.723-X	SSP	SP	m.hopianpsi@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	2 - Psicóloga (o)	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	01/04/2026		12/TF 240											
34	MARIANE STEFANY MARTINS DE CARVALHO	26/06/2000	F	459.818.428-06	568352518	SSP	SP	marianecarvalho0526@gmail.com	6 - Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	20/09/2023		12											
35	PEDRO HENRIQUE MARTINS NUNES	02/04/2004	M	367.053.888-70	393707374	SSP	SP	pedrmar2004@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 horas semanais	02/01/2026		13											
36	SIRLEY CAETANO SILVA FERRAREZI	25/09/1975	F	342.889.558-40	26.67616-7	SSP	SP	sirleyccferrarezi@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	5 - Serviços Gerais	5 - maior que 40 horas semanais	01/02/2023		10											
37	SIUMARA DE OLIVEIRA SILVA	13/06/1982	F	056.581.636-50	35.442.290-X	SSP	SP	siu_maraoliveira@outlook.com	5 - Ensino Superior Incompleto	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	11/03/2025	15/07/2026	4											
38	TALITA CRISTINA DA SILVA	05/05/1991	F	396.866.238/5	47.392.041-	SSP	SP	talitacristinaa10@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	2 - Educador(a) Social	4 - 40 Horas semanais	01/01/2023		10											
39	VINICIUS ALMEIDA DUPIM	05/04/2005	M	45235808800	562283171	SSP	SP	dupimvinicius@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	3 - Apoio Administrativo	5 - maior que 40 horas semanais	12/01/2026		13											
40	VITÓRIA RAQUEL RIBEIRO ROCHA	03/03/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	SP	viotoriaquel.ribeiro@gmail.com	6 - Ensino superior Completo	1 - Assistente Social	5 - Empregado Celetista do Setor Privado	6 - Técnico(a) de Nível Superior	3 - 30 horas semanais	01/01/2023	10/04/2026	9											

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$ 810.187,66	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 39.427,97	R\$ 0,00
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 77.832,79	R\$ 0,00
Material de Limpeza e Higiene/ EPIs	R\$ 6.208,92	R\$ 0,00
Material Educativo/Pedagógico	R\$ 2.490,63	R\$ 0,00
Material Didático	R\$ 5.069,80	R\$ 0,00
Material de Copa e Cozinha	R\$ 289,90	R\$ 0,00
Gás Engarrafado	R\$ 2.097,00	R\$ 0,00
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 8.141,62	R\$ 0,00
Material de Expediente e Processamento de Dados	R\$ 1.324,55	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 9.612,47	R\$ 0,00
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 21.798,84	R\$ 0,00
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 2.192,00	R\$ 0,00
Material para Manutenção dos Veículos, Equipamentos e Predial	R\$ 2.030,52	R\$ 0,00
Locação de Imóvel	R\$ 7.318,43	R\$ 0,00
Seguros	R\$ 918,15	R\$ 0,00
Facilitador de Oficinas	R\$ 22.701,40	R\$ 0,00
Serviço de Transporte e Locomoção	R\$ 4.220,00	R\$ 0,00
Locação de Maquinas e Equipamentos	R\$ 4.234,30	

Material para Festividade	R\$ 1.390,60	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 1.029.487,55	R\$ 0,00

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre					
Natureza das Despesas – Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa
POLTRONA EXECUTIVA COM BRAÇOS REGULÁVEIS	1	15/01/2026	NF-e Nº 3.009	OFFICE FRAN MOVEIS PARA ESCRITORIO	R\$ 398,00
MULTIUSO SAPATEIRA ISABELA RUD RACK BRANCO RUD RACK	1	05/05/2026	NF-e Nº 1.589	M A FERREIRA - ME	R\$ 379,00
ARMARIO ESTANTE 1,60 X 45 X 80 GEBB WORK	1	28/05/202	NF-e Nº 3.154	OFFICE FRAN MOVEIS PARA ESCRITORIO	R\$ 920,00
TECLADO SEM FIO	1	23/04/2026	NF-e Nº 1.688	INFRATEL TELEINFORMATICA FRANCA LTDA - ME	R\$ 495,00
TOTAL					R\$ 2.192,00

ANEXO II
RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL
TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca			PROGRAMA: Proteção Social Básica											
PROCESSO Nº 36067/2022			PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/01/2026 a 30/06/2026											
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos												
		Mês/Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos	Programada	460	460	460	460	460	460						
		Executada	474	523	483	470	469	482						

Observação: As informações apresentadas foram extraídas do sistema GESUAS, por meio dos relatórios disponíveis na aba “Ações Coletivas – Pessoas Inscritas no SCFV (Mensal)”, que registram a participação mensal dos usuários no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na data 16/07/2026 às 13h30min